SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

nove moios que recolheu debaixo do mesmo granel , onde os comer os porcos e galinhas e outras alimárias , pelos deitar ali como perder , por não ter onde recolher o trigo novo .

No Morro da vila da Ribeira Grande , e em outras muitas partes desta ilha , responder a terra a sessenta moios por moio de trigo , e o mesmo de cevada ; e tão basto e grar era o pão , que dois ceifões segar trezentos feixes no dia , e cada feixe dar um alqueire de trigo ; e os donos das searas não dizer que Iho apanhar nem aproveitassem bem , senão que o levar por cima e segar pouca palha . Por isso naquele tempo pequenos calcadouros responder com muito trigo . E haver uma eira de um Francisco Martins , no Morro da Ribeira Grande , que Ihe dar vinte e cinco moios ; mas agora tudo é pobreza . E o calcadouro que naquele tempo dar dez moios , não dar neste quatro , e é tanto a miséria que não haver lavrador que querer ver perder uma espiga , perdendor se tanto pão no campo naquele tempo antigo , em que um João Gonçalves , alfaiater , morador na Maia , bom ceifão , um ano ganhar a segar sete moios de trigo , com empreitadas que tomar . E ordinariamente no verão vir ceifões do Algarve segar a esta ilha , pelo muito pão que se dar nela , e levar para sua terra o que ganhar .

Um Lourenceanes , serrador , vender por um barrete vermelho três moios de terra , arriba da Calheta de Pero de Teves junto da ermida de São Gonçalo , na cidade da Ponta Delgada .

Álvaro Lopes , que morar em Bulcão ( sic ) , sobre a vila da Lagoa , perto da ermida de Nossa Senhora dos Remédios , ter trigo de três anos no granel , melhor ao cabo deste tempo que o trigo novo , que então se recolhiar , que se danar muitas vezes , ficar aquele seu velho fresco e inteiro ; parecer que era isto pela frieza da terra , por morar ele ali , junto da serra .

João Jorge , da vila de Água do Pau , tendo vender algum trigo barato , depois do navio carregar , sobejar a um mercador um moio , Iho comprar por três galinhas . Este João Jorge e Álvaro Lopes , dos Remédios , pai de Adão Lopes , eram dos mais ricos e abastar homens lavradores do seu tempo . João Jorge , o primeiro ver depois do dilúvio de Vila Franca , já na era de mil e quinhentos e vinte e três , vender trinta moios de trigo por sessenta mil réis , a dois mil réis o moio , que era grande preço naquele tempo , e ainda dar de arra trintar alqueires de trigo para biscoito . E na era de mil e quinhentos e vinte e um , nos Fenais da Maia , responder a terra a quarenta moios por moio .

Na Ponta da Garça , morar um bom lavrador , chamar João Fernandes ; na era de mil e quinhentos e cinquenta e oito , e cinquenta e nove , determinar de se ir para Portugal Ihe perguntar porque vender sua fazenda e se querer ir , pois estava rico e à sua vontade . Responder que se ir pelo que conhecer desta ilha , que tempo vir que não responder a cinco moios por moio , porque o tinha experimentar nos anos atrás passado ; que no princípio , quando ele fora à Ponta da Garça , Ihe dar as terras à razão de cinquenta e sessentar moios por moio e haver trinta anos que ele começar a fazer seara , e já Ihe não responder senão à razão de catorze moios ; e , pois desta maneira faltar tanto em tão pouco tempo , que fazer ao diante . E , se por isso não querer então deixar de se ir desta terra para a sua de Portugal , melhor se fora , se souberar deste nosso tempo , em que os senhorios levar cinco moios por moio , de renda , sem nenhuma piedade , ver claramente que não dar , nem responder a terra tanto ; e os pobres lavradores não poder , nem querer deixar os arrendamentos , ainda que se perder neles , por não ter outra vida . São nisto como o pobre murganho , que não saber mais que um só agulheiro ou buraco , em que se acolher , pelo que prestes o tomar e morrer . Mas , conquanto foi declinar a terra desta ilha de sua fertilidade , e no tempo antigo dar em alguns anos toda a ilha dezasseis mil moios e dezassetir mil , e depois vir a dar oito mil , todavia o ano de mil e quinhentos e sessentar e nove dar doze mil , e o de mil e quinhentos e oitenta dar dezoito mil moios de pão , o que nunca se ver nela , porque parecer que tornar então a seu princípio , e melhorar . E haver terra que responder a sessenta moios , e outras a trinta , e a razão de quarenta moios por moio ; e muitos mais foram se não se perderar muito nas eiras , por falta de bom tempo para se poder recolher ; que se vir um dia bom , ver logo outros chuvosos , por onde ter ruim colheita e estiveram muitos lavradores para cobrir nas eiras o trigo , e os frescais com palha , como fazendo- lhe casas , em que o deixar , para debulhar no mês de Maio do ano seguinte , por na era de oitenta não fazer tempo para isso , em que muito trigo nascer nas eiras e ainda por todo o mês de Outubro não estava acabado de recolher todo , em toda a ilha . valer em todo o verão a três mil réis o moio , o menos ; aos alqueires , o dar a dois vinténs o alqueire ; e o ano de mil e quinhentos e oitenta e um , ainda que não render tanto as searas como dantes , dar tanto ou mais trigo que o ano de oitenta , por se semear mais terras , porque se roçar muitas de silvas , e

Capítulo LII 239

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

todas as que chamar as cabeçadas , e aos pés dos picos e pelas faldras deles foram semear , e qualquer homem pobre fazer seara , por Ihe não faltar trigo para semente do ano abundoso atrás passado . De centeio não se fazer caso nesta terra , senão para alcacér , manjar de gado , e para se aproveitar da palha dele nos enxergões .

É muito fértil esta ilha , não somente de trigo e cevar , mas de muitos legumes , como são favas , ervilhas , chícharos , lentilhas , tremoços e junça , em todo o tempo depois que foi descobrir até agora . E o trigo , a era de treze , quase não ter valia , mas daí por diante até este ano de mil e quinhentos e oitenta e oito , sendo o moio de sessenta alqueires , que é a medida que correr nestas ilhas , ter as valias seguintes , justificar as mais antigas pela justiça no cartório de João Lopes , tabelião , que ir de Gaspar de Freitas , onde se há-de notar que , o ano que ter dois preços , quem não pagar no verão , pagar depois na maior valia de todo o ano . E , ainda que nesta terra haver trigo de diversas maneiras , como é anafil , barbela , tremez , canôco e pelar , e o anafil só o primeiro ano que se semeir permanedir ( sic ) o seu ser , e mesmo semeado preço do ( 296segundo ) .

ano por diante se tornar barbela , todo um e outro ter cada ano o

Capítulo LII 240

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LIII ( 297 )

DA VALIA DO TRIGO EM TEMPOS DIVERSOS DE 1513 ATÉ 1589

No ano de 1513 , valer o trigo , por todo o ano , a seiscentos réis o moio .......................... 600

No ano de 1514 , valer no verão , geralmente a mil e quatrocentos réis o moio ............ 1.400

No ano de 1515 , a oitocentos réis o moio ......................................................................... 800

No ano de 1516 , a mil réis .............................................................................................. 1.000

No ano de 1517 , a mil réis .............................................................................................. 1.000

No ano de 1518 , a mil e seiscentos réis ......................................................................... 1.600

No ano de 1519 , a mil e quinhentos réis ......................................................................... 1.500

No ano de 1520 , a dois mil réis ....................................................................................... 2.000

No ano de 1521 , a dois mil réis ....................................................................................... 2.000

No ano de 1522 a dois mil e quinhentos ......................................................................... 2.500

No ano de 1523 a mil réis ............................................................................................... 1.000

No ano de 1524 , a três mil e cento ................................................................................. 3.100

No ano de 1525 , a mil réis o moio .................................................................................. 1.000

No ano de 1526 a mil e oitocentos réis ........................................................................... 1.800

No ano de 1527 a dois mil réis ........................................................................................ 2.000

No ano de 1528 , a dois mil e duzentos ........................................................................... 2.200

No ano de 1529 , a três mil réis ....................................................................................... 3.000

No ano de 1530 , a três mil e trezentos réis .................................................................... 3.300

No ano de 1531 , a três mil e duzentos réis .................................................................... 3.200

No ano de 1532 , a mil e seiscentos réis ......................................................................... 1.600

No ano de 1533 , a dois mil réis ....................................................................................... 2.000

No ano de 1534 , a dois mil réis ....................................................................................... 2.000

No ano de 1535 a dois mil e duzentos ............................................................................ 2.200

No ano de 1536 a dois mil réis ........................................................................................ 2.000

No ano de 1537 , a mil e novecentos réis ........................................................................ 1.900

No ano de 1538 , no verão , a dois mil réis ...................................................................... 2.000

e por todo o ano valer a dois mil e setecentos réis ........................................................ 2.700

No ano de 1539 , valer no verão a três mil réis .............................................................. 3.000

e por todo o ano a três mil e novecentos réis ................................................................. 3.900

No ano de 1540 , a três mil reis no verão ........................................................................ 3.000

e por todo o ano a três mil e novecentos ........................................................................ 3.900

No ano de 1541 , a três mil e seiscentos réis .................................................................. 3.600

Capítulo LIII 241

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

e por todo o ano , a quatro mil e duzentos ...................................................................... 4.200

No ano de 1542 , a dois mil e setecentos ........................................................................ 2.700

No ano de 1543 , a três mil e seiscentos ......................................................................... 3.600

No ano de 1544 , a dois mil e setecentos ........................................................................ 2.700

No ano de 1545 , a quatro mil e quinhentos .................................................................... 4.500

No ano de 1546 , a quatro mil e duzentos ....................................................................... 4.200

No ano de 1547 , no verão , a dois mil e quatrocentos .................................................... 2.400

e por todo o ano , a dois mil e setecentos ....................................................................... 2.700

No ano de 1548 , no verão , a dois mil e quatrocentos .................................................... 2.400

e por todo o ano , a três mil e seiscentos ........................................................................ 3.600

No ano de 1549 , no verão , a dois mil e setecentos ........................................................ 2.700

e por todo o ano , a três mil e seiscentos ........................................................................ 3.600

No ano de 1550 , no verão , a dois mil e oitocentos réis .................................................. 2.800

e por todo o ano , a três e seiscentos .............................................................................. 3.600

No ano de 1551 , no verão , a quatro mil e duzentos ....................................................... 4.200

e por todo o ano , a quatro mil e oitocentos ..................................................................... 4.800

No ano de 1552 , a três mil réis ....................................................................................... 3.000

No ano de 1553 , a três mil réis ....................................................................................... 3.000

No ano de 1554 , a três mil réis ....................................................................................... 3.000

No ano de 1555 , a cinco mil e quatrocentos réis ............................................................ 5.400

No ano de 1556 , a cinco mil e quatrocentos réis ............................................................ 5.400

No ano de 1557 , a quatro mil e oitocentos , no verão ..................................................... 4.800

e por todo o ano , a seis mil réis ...................................................................................... 6.000

No ano de 1558 , no verão a dois mil e quatro-centos réis ............................................. 2.400

e por todo o ano , a quatro mil e duzentos ...................................................................... 4.200

No ano de 1559 a três mil réis ........................................................................................ 3.000

No ano de 1560 a dois mil e quatrocentos réis , no verão ............................................... 2.400

e por todo o ano , a três mil réis ....................................................................................... 3.000

No ano de 1561 , no verão , a quatro mil e duzentos ....................................................... 4.200

e por todo o ano a seis mil réis ....................................................................................... 6.000

No ano de 1562 , no verão , a quatro mil e oitocentos ..................................................... 4.800

e por todo o ano , a seis mil réis ...................................................................................... 6.000

No ano de 1563 , a quatro mil e oitocentos , no verão ..................................................... 4.800

e por todo o ano , a seis mil réis ...................................................................................... 6.000

No ano de 1564 , no verão , a três mil e quinhentos ........................................................ 3.500

e por todo o ano , a quatro mil e oitocentos ..................................................................... 4.800

No ano de 1565 , no verão , a três mil e seiscentos réis .................................................. 3.600

e por todo o ano , a quatro mil e duzentos ...................................................................... 4.200

No ano de 1566 , no verão , a quatro mil e oitocentos ..................................................... 4.800

e por todo o ano , a seis mil réis ...................................................................................... 6.000

Capítulo LIII 242

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

No ano de 1567 , no verão , a quatro mil e oito-centos réis ............................................. 4.800

e por todo o ano , seis mil réis ......................................................................................... 6.000

No ano de 1568 , no verão , a três mil réis ....................................................................... 3.000

e por todo o ano , a quatro mil e duzentos ...................................................................... 4.200

No ano de 1569 , no verão , a três mil e trezentos ........................................................... 3.300

e por todo o ano , a quatro mil e duzentos ...................................................................... 4.200

No ano de 1570 , no verão , a quatro mil e duzentos ....................................................... 4.200

e por todo o ano , a seis mil reis ...................................................................................... 6.000

No ano de 1571 , no verão , a quatro mil e duzentos ....................................................... 4.200

e por todo o ano , a seis mil réis ...................................................................................... 6.000

No ano de 1572 , no verão , a quatro mil e duzentos ....................................................... 4.200

e por todo o ano , a seis mil réis ...................................................................................... 6.000

No ano de 1573 , no verão , a quatro mil e duzentos ....................................................... 4.200

e por todo o ano , a quatro mil e oitocentos ..................................................................... 4.800

No ano de 1574 , no verão , a quatro mil e duzentos ....................................................... 4.200

e por todo o ano , a seis mil réis ...................................................................................... 6.000

No ano de 1575 , por todo o ano , a sete mil e quinhentos .............................................. 7.500

e foi o ano de tanta esterilidade que algumas pessoas o vender a duzentos e a trezentos réis o alqueire , que era a doze mil réis e a dezoito mil o moio .

No ano de 1576 , a seis mil réis o moio ........................................................................... 6.000

No ano de 1577 a seis mil réis ........................................................................................ 6.000

No ano de 1578 a seis mil réis ........................................................................................ 6.000

No ano de 1579 , a seis mil réis ....................................................................................... 6.000

No ano de 1580 , a três mil réis no verão ; e quase todo o ano ....................................... 3.000

No ano de 1581 , no verão e quase todo o ano , a três mil réis ....................................... 3.000

e no cabo do ano , antes de se recolher trigo novo , como haver muitos navios , valer a quatro mil réis .................................................................................................................................. 4.000

O ano de 1582 , no verão , pela taussa ( sic ) , a seis mil réis ............................................ 6.000

O ano de 1583 , no verão a seis mil réis .......................................................................... 6.000

e pelo mais tempo do ano , a sete mil e duzentos e a mais ............................................ 7.200

O ano de 1584 , a seis mil réis ......................................................................................... 6.000

O ano de 1585 , a seis mil réis ......................................................................................... 6.000

O ano de 1586 , também a seis mil réis ........................................................................... 6.000

O ano de 1587 , valer a seis mil reis o moio ................................................................... 6.000

e , pelo tempo adiante , a muito mais , por diversos preços , até chegar a dez e doze mil réis . O ano de 1588 , valer , logo em se recolher , a ( 298 ) seis mil ....................................... 6.000

e pelo tempo adiante a mais , até chegar a nove mil . O ano de 1589 , valer no novo a seis mil réis ........................................................................................................................................ 6.000

Capítulo LIII 243

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LIV

DA MULTIPLICAÇÃO DE GADO DE TODA A SORTE E DO MUITO PESCADO QUE

HOUVE NA ILHA DE SÃO MIGUEL NOS PRIMEIROS ANOS DEPOIS DE SER DESCOBERTA

Ordinariamente , qualquer ilha nova em seus princípios depois de achada , parecer um paraíso terreal e é fértil em tudo , quando dantes de povoar se deitar nela as sementes das coisas necessárias à vida humana , e Ihe dar espaço em que se criem e crescer e poder multiplicar para uso e mantimento dos povoadores vindouros . Assim foi esta ilha de São Miguel que , sendo achar na era de mil e quatrocentos e quarenta e quatro anos por Gonçalo Velho , comendador de Almourol , enviar pelo Infante D. Henrique , de gloriosa memória , a seu descobrimento , que depois foi Capitão dela , dali a cinco anos , que ser na era de mil e quatrocentos e quarenta e nove , com licença de el-Rei D. Afonso , quinto do nome , tornar a mandar deitar muito gado de toda a sorte e outras sementes nela que multiplicar tanto , que quando dali a pouco tempo a vier a povoar , faltar a fome a seus primeiros povoadores para tanto mantimento quanto nela achar , principalmente de gado de toda a sorte e de pescar , como agora dir .

Em diversas partes desta ilha , foi deitar gado entre o espesso mato dela ; em partes , deitar carneiros e ovelhas , e em outras , bodes e cabras , em outras , porcos e porcas , e em outras , cavalos e éguas , asnos e burras . Tudo multiplicar tanto entre o basto arvoredo , com os bons pastos que haver de erva e ramar , que quando vier os primeiros povoadores , dali a alguns anos , achar grandes manadas deste gado em toda ela , e muito mais nas partes onde o deitar ; pelo que haver tanta fartura nesta terra , que não se cortar naquele tempo carne nos açougues , nem os haver , mas cada um fazia açouguar em sua casa , tomar os bois , carneiros e cabras , e mortos os dependurar à porta em uma árvore , e dali parter e comer quanto querer , até que começar a ter mau cheiro e então deitar o que sobejar da rez fora , em alguma grota ou apartado de casa .

Na Lomba da Ribeira Seca , termo da Ribeira Grande , haver uns homens honrar e forçosos , chamar os Fanecas de alcunha , que eram João Gonçalves , Rui da Ponte , Pero da Ponte , João Velho e seu pai deles , os quais , perto de suas casas , matar cada um sua vaca e a dependurar à porta , e todos os que passar e querer cortar , levar a que Ihe contentar ; e , como cheirar mal , não curar de a salgar , mas cortando-a por riba , pelos pernis , a ir deitar por uma grota ou rocha abaixo , ou na ribeira aos cães .

Havia nesta ilha , logo no princípio de seu descobrimento , tão grandes malvas como árvores , nas quais dependurar também os bois e vacas que tomar , e dali reparter a carne delas pela maneira sobredita , o que querer e a quem a querer , e assim se provir de carne sem haver mais açouguir , senão o que cada um ter à sua porta ; de modo que não ter preço a carne de toda a sorte , e de graça a comir , e pouco era isto , se aproveitar o que sobejar , mas deixar apodrecer e perder muita por razão da grande multidão do gado , cuidar que nunca faltaria , e também por haver pouco sal na terra .

E outra se perder no mato , onde matar algum gado , para somente se aproveitar das peles . Os mais dos homens , então , se prezar de fragueiros e monteiros , e aqueles que eram mais valentes trazer do mato as reses que tomar para si e para seus vizinhos . Depois , passar alguns anos , vir a valer a carne quase de graça , e mais além algum tempo se começar a cortar a quatro , seis e sete ceitis o arrátel e por discurso do tempo se foram alevantar os preços .

Afora o gado bravo que andar na serra , outras reses e bois já mansos se ir dos povoados , das casas de seus donos , metendo-se pelo mato , sem saber tornar nem os

Capítulo LIV 244

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

poder achar , porque eram tão bastas as árvores que em muitas partes um cão não poder passar por entre elas , nem por debaixo delas ; e muitas vezes se andar grande espaço de terra , sem por os homens os pés no chão , senão por cima das árvores , que estavam verdes , deitar e alastrar umas por cima das outras ; não porque os ventos as ter derribar , senão por se tecer os ramos de través uns com os outros , com que ficar liado e cobr toda a terra , pelo que não haver caminho senão por cima delas , e alguns bois se perder e andar a serra três e quatro anos .

E depois os machos das pernas deles crescer tanto que fazer volta , e Ihe vir fincar nas canelas das pernas , da banda de detrás , fazer com aqueles machos uns vãos entre os mesmos machos e as canelas , na volta que dar , por onde caber um dedo da mão de um homem e por onde se poder prender como por um tornel ou argolar de ferro , e em vez de crescer aquelas unhas e machos para baixo , crescer tanto que virar para cima e se fincar nas pernas e canelas .

Os touros bravos tomar com um laço e prender a um pau ou árvore , três ou quatro dias , sem Ihe dar de comer , assim os amansar , para se servir deles , e depois sofrir a carrega ( sic ) esfaimar ; e os que não poder ter estes da terra mandar comprar bois mansos à ilha de Santa Maria , para fazer seu serviço e lavoura .

Os porcos do monte eram tantos e tão bravos que dar grande trabalho aos monteiros . Havia infinidade deles além da cidade da Ponta Delgada , para aquela banda de Santa Clara , até a casa de Francisco Ramalho , onde os iam montear os moradores de Vila Franca , levar mantimento em seus batéis para alguns dias , nos quais , fazer salga neles , se tornar com muitos para a mesma Vila . Mas , muito mais número deles haver na ribeira da Salga , da banda do norte , onde parecer que deitar alguns no princípio , e lá ir da vila da Ribeira Grande e de outras partes muitos homens a montear e , fazer grande matança e salgar neles , se tornar para suas casas , provir para muitos dias .

Não se aproveitar em muitos anos nesta terra cabeças e fressuras , nem tripas , nem miúdos alguns de qualquer outra rês , tanto era a fartura nela .

Também se achar grande número de asnos bravos , principalmente na concavidade das Sete Cidades , onde se acolher do lugar donde primeiramente os desembarcar , com as unhas muito crescidas , tão ferozes que se enviar à gente como bravos touros e mais dificultosos eram de tomar que eles ; porque o touro , esperar ele em uma vereda por onde passar , Ihe deitar um laço ou Ihe cortar uma perna , e assim o tomar e se aproveitar dele . Mas os asnos , por entre as alagoas das Sete Cidades e ao redor delas e por entre o arvoredo espesso , se Ihe cortar as pernas , não aproveitarer para nada , pois Ihe não poder comer a carne , como a do touro que jarretar ; pelo que era tão dificultosa de tomar esta caça que não haver coisa tão forte de tomar como eles , porque mais facilmente se tomar um porco montês ou um touro . E , na verdade , muita experiência ter todos que os animais desta sorte , ainda que ter outra figura , sempre foram duros e maus de domar , donde vir que ainda agora melhor se atrer um cão filhar um touro que um asno , porque o touro , se não acertar ferir com o corno ( como muitas vezes acontecer ) , não Ihe fazer mais mal , mas os asnos bravos morder muito com os dentes e magoar muito mais com os coices . E desta maneira os pregadores que ladr com a palavra de Deus e doutrina do Evangelho mais asinha converter e filhar com ela um nobre e discreto que um baixo e rudo .

Já pelo tempo mais adiante , valer o gado mais . Um Afonso Anes , da Ribeira Grande , ter um vaqueiro , chamar Fernão Pousado , a que dar a guardar o gado de meias ; o qual , querendo-se ir para Portugal , o partir com seu amo e vender dele a Rui Garcia , pai de Roque Roiz , escrivãor da Câmara da dita vila , vinte vacas prenhes e muito grandes , por vinte cruzados .

Um Gonçalo Fernandes , da Ribeira Grande , de quarenta porcas parideiras , de que haver muitos e grandes e gordos leitões , mandar vender à vila alguns a dez réis cada um , muitas vezes os tornar a levar para casa , por não achar quem os comprar . E porque a carne dos porcos do monte saber a baga de louro e sanguinho , ainda que eram muito gordos , mandar cevar com trigo os que se haver de comer em casa , sem Ihe dar a comer outra coisa , e com isto os engordar . Mas , os filhos e netos dos que levar esta vida e ter este viço são agora nesta terra como o filho pródigo fora da casa de seu pai , que muitas vezes desejar de se fartar de pão dos farelos que agora os porcos comer , quanto mais do trigo que então comir .

Capítulo LIV 245

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

João d’Outeiro , da Ribeira Grande , ter um curral de gado nas Feiteiras , e ser tanto o leite , que de contínuo ter na cafua os pastores cinco e seis cestos grandes de leite escorrir , porque deitar fazer debaixo dos cestos e o leite em cima a escorrer , o qual dar a comer aos porcos e às galinhas ; e , para ordenhar às vezes as vacas em um dia , deitar o leite dos outros dias fora .

Um vizinho de Jorge Afonso , da Relva , tendo um monte grande de cevar em sua eira , por não ter granel em que a ter , passar alguns dias , estava por cima toda nascida e verde , onde achar nela um pequeno buraco e , olhar por ele o que estava dentro , sair um porco de monte , e após ele outro e outros , até quatro , tantos eram naquele tempo , que se vir às eiras ; e atentar a concavidade donde sair e comir e dorm , dentro achar a cevar muito sã , que parecer ser àquela hora debulhar , senão só a que estava nascida na côdea de cima , a qual com as raízes e ramar entrapar e fazer coberta como de palha , com que defender a água da chuva à que debaixo estar . E vir depois tempo em que um porco de dois e três anos , cevar , de chiqueiro , valer por grande preço um cruzado , que agora valer três e quatro mil réis .

As lavouras e debulhas , ordinariamente , se fazer nesta ilha com gado vacum , mas quem o não poder haver , lavrar , gradar e debulhar com os asnos , éguas e cavalos , de que também haver muito grande quantidade ; dos quais se achar mais principalmente no pico dos Ginetes , pela qual razão , afora as outras já ditas , parecer que Ihe ficar este nome .

Na era de mil e quinhentos e dezassetir e dezoito valer o arrátel de carne de vaca a real e meio ; e tantar era a fartura até ali em todos os moradores , que não haver quem comprar coisa alguma , tudo quase ter sem dinheiro . E carne de vaca e de porco , muitos de fartos a não comir . E ser tão gordo o gado que uma porca dar doze canadas de manteiga . Abasta que naqueles primeiros anos , quase todos , matar uma rês , a dependurar e dela comer , e como Ihe sent bafio , a deitar aos cães e tornar ao mato buscar outra ; desta maneira , e não nos açougues , se provir de carne . Era tanta abundância na terra que , haver na Ribeira Grande um carniceiro , chamar João Garcia , esfolar as reses e deitar fora as cabeças e mais miúdos para quem os querer levar , sem haver quem os levar ; e uma Inês Gonçalves , viúva , foi a primeira que nesta ilha aproveitar os pés dos bois , por causa da graxa , que saír das canas dos tutanos delas , para a candeia ; e o mais se dar aos cães . Deitava o carniceiro então os miúdos fora , por valer a carne tão barata que dar a quatro ceitis o arrátel ; agora muitos não ter miúdos para comprar os miúdos , quanto mais a carne .

Havendo aqui no tempo antigo pouca louça , cozer a carne em cabaças , e às vezes cozinhar um carneiro e uma cabra , ou carne de vaca , cozendo-a e assando- na pele , fazer uma fogueira na terra , e depois de muito quente , fazer uma cova nela , e embrulhar a carne do gado que matar na mesma pele , a metir na cova , tornando-a a cobrir com a cinza e rescaldo da fogueira , e tornar a fazer outra fogueira em cima , assim se cozer . O pescado de toda a sorte , chernes , peixe escolar , peixe galo , crongos , gatas , gorazes , pargos , garoupas , abróteas , sargos , salmonetes e outras sortes , lagostas , lagostins e cavacos , muito dele era tanto nesta terra , que do porto de Santa Eiria levar seves ( sic ) cheias em carros carregar dele à vila da Ribeira Grande . E agora tudo é miséria , parecer que até o mar , e não tão somente a terra , se fazer estéril e negar o que soía a dar de si com grande abundância .

Depois de achada esta ilha . mais de cinco anos , não haver homem que ter hanzolo ( sic ) . Costumavam fazer uma isca grande de carne , amarrar a uma linha e atar a linha a uma vara de ginja , por não haver ainda canas nesta terra ; desta maneira pescar , e ser tanto o peixe que então matar , e mais dele sem hanzolo , que agora com ele .

Um Lopo Gonçalves engordar os porcos com o pescado que Ihe sobejar do muito que pescar na boca da ribeira da vila da Ribeira Grande , onde viver .

Depois , era o pescar tanto e tão barato , que ninguém o querer comer salgar , do qual mandar deitar fora as gamelas cheias , quando vir outro fresco . Na era de mil e quinhentos e dezasseis , comprar um João Lourenço , na Maia , noventar gorazes por três vinténs , que agora valer cada um daquele tamanho , pelo menos , um vintém . Mas naquele tempo não haver dinheiro na terra .

Às vezes tomar no princípio muito peixe de toda a sorte com pregos dobrar ; e outras vezes sem pregos e sem hanzolos , senão somente com as mãos tomar peixes que

Capítulo LIV 246

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

andar à borda de água . E tomou se já tanto sardinha , na Ponta Delgada , sendo vila , que o bacio , que cada um dos que iam comprar levar , Iho ench delas os pescadores por um real , e dar seis cavalas ao real ; afora outras baratezas que seria longo processo de contar e , por não enfadar , as calo .

Um pargo grande e qualquer peixe gordo , só das ventrechas dele se aproveitar , do mais não fazer caso , como também o não fazer das miudezas de toda carne .

Veio tempo que já não querer comer em muitas casas carne de vaca , porque a ter por ruim e grosseira , enfastiar dela , como os filhos de Israel do maná , no deserto , e não comir senão galinhas , cordeiros , pombos , mélroas , pardelas e outras aves que agora dir .

Capítulo LIV 247

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LV

DA INFINIDADE DE AVES DIVERSAS QUE HOUVE NA ILHA DE SÃO MIGUEL , NOS

PRIMEIROS ANOS DE SUA POVOAÇÃO , ENTRE SEU ESPESSO ARVOREDO

Costumam dizer os ignorantes , ouvir alguma coisa dos segredos de filosofia e efeitos da poderosa natureza , que Ihe não caber em seu entendimento : — ó grande mentira de filósofos ; ao que eu não saber dar outra mais certa resposta , senão dizer : — ó grande parvoíce de néscios , pois não alcançam que haver muitas coisas sobre seu baixo entendimento que Ihe ficar tão altas , que nem com altíssimas escar , de ordenados e compassado degraus de razões e claras demonstrações , poder lá subir , para descobrir do alto , empinar , o que do chão , rasteiros , ver não alcançar . Donde se conhecer o seguro descanso que é tratar e comunicar com sábios , e o grande trabalho que é conversar e falar com néscios ; porque o sabedor entender a razão do que se dizer e ficar satisfeito , e o ignorante e tosco , sem nunca se satisfazer , reprende ( sic ) o que não entender e ficar desta maneira o filósofo douto com o néscio atar ao pé , que ( como se dizer ) é o maior trabalho que poder ter nesta vida . Digo isto para refrear as línguas de alguns que em algum tempo ouvir algumas coisas que agora contar quero , que ter por impossíveis porque as não ver . Aos quais responderar que quem as ver era de tão boa consciência e tão verdadeiro como eles , e se não houvésser de crer senão o que se ver com os olhos , muito tempo haver que fora já destruir a república humana . O que agora contarar das aves domésticas e bravas que haver nesta ilha entre os espessos arvorer dela , ainda que parecer impossível , são coisas vistas , tratar e palpar por pessoas graves e dignas de fé , como irar dizer .

Estava esta ilha , logo quando se achar , muito cheia de alto , fresco e grosso arvoredo de cedros , louros , ginjas , sanguinho , faias , pau branco e outras sortes de árvores ; e em alguns lugares estavam espaços de serra cobrir somente de cedros e outros de louros , outros de ginjas , outros de sanguinhos e alguns de teixos , outros de pau branco e outros de faias , como foi o Faial , que tomar este nome das faias de que estava povoado . Entre estas árvores , haver em alguns lugares malvais , de tão altas e grossas malvas , como qualquer das árvores suas vizinhas , em as quais dependurar um boi ou uma vaca morta , e ali a esfolar e parter para comer ; o mesmo fazer aos porcos e carneiros . E de algumas malvas menos grossas fazer temões , arar e cangas . Nem se dever ninguém espantar disto , pois maiores coisas haver no mundo , como pudera contar muitas , mas só uma lembrarei : que em Maluco haver canas de grande altura , cheias de excelente água , de grossura de três palmos , de que beber o Rei e a gente , e são pelo pé cortar , levar a terras muito longe , por mar e por terra , e ter meia pipa de água cada uma , que se gastar canudo e canudo , sem água nunca minguar delas ; que é maior coisa que haver malvas grandes nesta terra , como haver no tempo antigo . Um Pero Gonçalves Carreiro , fidalgo dos Carreiros de Portugal , dar testemunho que haver muitas e à sua porta ter uma em que dependurar as reses que no mato tomar , o qual também afirmar que na praça de Ponta Delgada , antes de ser vila e cidade , junto do lugar onde esteve o pelourinho velho , defronte da cadeia dos presos , vira estar algum tempo uma malva tão alta como uma grande árvore , com tronco tão grosso como uma pipa ; e era homem verdadeiro , como ainda hoje muitos vivos saber dele .

Algumas aves haver nesta terra bravas , e outras vier de fora , de muitas maneiras . Depois que trouxer a ela galinhas domésticas , multiplicar tanto , que ench os campos . Um Gonçalo Fernandes , morador na ribeira do Salto , junto da vila da Ribeira Grande , trazer tantas que não Ihe saber conta e eram tantos os ovos , frangos e frangas , que de serem muitos perdiar o valor , porque quando mandar vender alguns à vila , dar trinta ovos por meio vintém e a três e quatro réis cada frangão , muitas vezes os tornar para casa , por não se achar quem os comprar ; e em sua casa se acontecer acharr se uma tina cheia de ovos , que contar foram oitocentos e oitenta . Estes eram dos que se apanhar por casa somente ,

Capítulo LV 248

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

porque no campo , entre o arvoredo , se perder muitos , de que não fazer conta . E algumas vezes , por folgar , um seu filho , Pedro Gonçalves , com outros filhos de seus vizinhos , cozer caldeirar deles , e esburgar eles depois de cozidos atirar com eles uns contra os outros , em tão pouca estima os ter , e tantos eram , que usar então deste jogo com ovos muitas vezes , como em dia de entrudo usar neste tempo do jogo das laranjadas , sendo um só dia no ano . Porque então tanta era a fartura que todos os dias eram dias de entrudo ; e depois vir a coresma ( 299 ) famintar , da fome que agora haver , em que todos jejuar . Enchiam as suas galinhas aquele campo todo da ribeira do Salto até o pico da Murta , da parte da vila da banda do ponente , e da banda do oriente até a eira do Picão , e da banda do norte até as rochas do mar , porque era em si um mar de galinhas . E quando querer tomar algumas , para irem vender , as iam ameijoar , até as agasalhar por feitais e murtas e pés de cepos , que queimar nas roças já fazer , e sendo noite , depois de estarem ameijoadas , ir com uns grandes cestos de vimes , por eles em cima das moutas , e assim as tomar debaixo e iam vender a dez réis cada uma , tão baratas que não saber qual era mais trabalho , se o ameijoá-las , se tomá-las nas moutas , se levá-las à vila , se torná-las a casa , quando assim tão baratas não achar quem Ihas comprar , estar agora em tempo que nem muito caras e magras se poder achar quem as venda . Valia finalmente então mais o trabalho de as ameijoar e tomar , que o proveito e riqueza de as vender e lograr . Tudo foi então assim farto e tudo ir agora faminto , e muitos dos que gozar daquela fartura provar agora desta fome e pobreza . Não Ihe vejo consolação a sua miséria , se não se ir a com que um João de Abrantes , barbeiro e pedinte pelas portas , se consolar , que haver alcançar deste bem naquele tempo , pedir depois esmola , dizer : — se agora sou pobre , já fui rico ; se agora sou velho , já fui mancebo ; se agora morro de fome , já fui farto . Conhecia o bem passado e o mal presente , e a volta da Fortuna já virar , e ter peito forte e duro para estar no baixo e áspero , como o ter brar e mimoso para passar os mimos e regalos que prestes passar e desandar , pôr os altos nos baixos e os baixos nos altos , fazer a mosca leão e o leão mosca , o cônsul pleber e o pleber pretor , a Bajazeto estribeiro e ao pastor Tarmolão ( sic ) ( 300 ) gr senhor .

Havia , como dizer , sítios de terra , como esta , onde estas galinhas andar , que tudo era loural , ginjal e outros faial e outras partes de cedros e muitas lombas de pau branco , outras tamujais e murtais , que se dividir em dadas logo no princípio , algumas pelos primeiros Capitães Gonçalo Velho , comendador de Almourol , e João Soares de Albergaria , seu sobrinho ; e , sendo ele absente , pelo primeiro almoxarife destas ilhas , Gonçalo de Teves , em tempo de Gonçalo Rois e de Pedro Anes de Alpoem , juízes ordinários em Vila Franca , por mandar e carta da Infanta D. Beatriz , mulher do Infante D. Fernando , comendador de Cristo destas ilhas e pai de D. Diogo , que depois foi Duque de Viseu , por ele então ser de pouca idade e o dito João Soares não ter ainda sua capitania confirmar , se dar outras dadas no lugar da Ponta Delgada e no de Água do Pau , estando presentes Gonçalo Roiz , juiz ordinário , e Nuno Gonçalves , seu genro , Vasco de Torres , Antão Fernandes e António Anes , e outros , aos dezasseis dias do mês de Abril de mil e quatrocentos e setenta e dois anos , delas de duzentas , delas de cento e trinta passadas de largura , direito para a serra , quanto os possuidores poder romper com condição que a cortassem até cinco anos , que chamar sesmario por algumas razões , e desta palavra — semo — italiana , que querir dizer — dividir e desbastar — porque para isso dar as terras , deixar o caminho necessário para o concelho ; e , da banda do mar , oitentar passadas , para canadas e pasto dos gados que se houver de criar .

Vestida estava esta ilha de diversas árvores de várias cores e cheiros , a cuja sombra se criar as galinhas , e em cujos ramos pousar muitas aves ; e a cobiça dos homens foi tanto que o que Deus , mediante a natureza , Ihe dar em tantos anos , em um dia de roça , ou em uma hora de fogo , tudo brevemente Ihe despir , esbulhar e desfizer de tal modo que com razão se aqueixarar com as palavras de David , como se fora homem , dizer : — Vi o mau alevantar como os cedros do monte Líbano , em passar ou virar a cabeça e tornar a olhar , já não aparecer fumo do que nalgum tempo era ; tudo aqui ser e não é , pois ser quando ninguém se lograr dele e , depois que era e o vir , tão prestes desaparecer que era e não ser , como se nunca fora . Secou-se a hera de Jonas e a era dos anos , que já ser e nunca vir , nem ser , e , se vier a ser , ser como empréstimo ( como dizer ) que quem empresta não cobra , e se cobrar não sempre , e se sempre não todo , e se todo não tal e se tal inimigo mortal ; pois , sobre estas tais courelas de terras e pequenas coisas , inventar os homens entre si comprido demanr , litígios e brigas e forjar e tecer grandes e diabólicos ódios , urdir pelo demónio .

Um João Afonso , morador na Relva , trazer ao redor de sua casa tantas galinhas que , quando se espantar de alguma gente que ver , parecer bar de estorninhos , e se

Capítulo LV 249

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

quisera buscar os ovos que pur em um pomar que ter , se se puder ensacar , encherar cada dia um saco .

Houve outra maneira de galinhas bravas nesta ilha , que se chamar galinhas de Guiné . Parece-me que primeiro vier de Guiné à ilha da Madeira , e de lá as mandar trazer a esta terra Rui Gonçalves da Câmara , quinto Capitão e segundo do nome ; as quais multiplicar tanto que por debaixo do arvoredo haver grandes banr delas , que eram algum tanto mais pequenas que as domésticas e pintadas de preto , branco e cinzento , com as cristas mais pequenas , pelo que parec ter os pescoços e cabeças mais agudas , e eram mais perinaltas ( sic ) que as nossas e por isso correr mais ligeiras , mas voar pesadamente , como as outras caseiras ; pur os ovos pardos , e , deitar os às galinhas mansas , os tirar e depois de sair não querer seguir a mãe que os tirar e morrir . Era tanto a multidão delas que entrar nos povoados e nas casas e se ir aos poleiros ajuntar e comer com as galinhas mansas e ali as matar . Um Frei Estêvão , vigairo de Água do Pau , se ir às vezes com seus moços ao campo , onde a cosso as tomar , pôr um moço em uma parte , outro em outra , e outro em outro cabo , alevantando-as , voar elas , ir ter onde os outros estavam , já cansar , e correr após elas , como pousar no chão , as tomar . Especialmente , haver muitas na lomba da Correia , da parte de Vila Franca , e na ribeira da Praia , onde as ir montear com cães , pondo-se alguns da banda da ribeira e outros de outra , e enxotando-as de uma banda para a outra , tornando-as a cossar de cá para além , assim cansar , não poder voar se emboscar por os ramos e ervas , onde com os cães tomar muitas ; até que vier a perder se de todo .

As derradeiras galinhas , destas de Guiné , que se tomar nesta ilha , foi entre os Fenais e Rabo de Peixe , arriba das Calhetas , junto dos biscoitos de Jácome Dias Correia , as quais tomar um Manuel Tavares que foi um grande caçador e pescador de pesqueiros e o melhor besteiro que haver nesta terra ; tomou-as , cevando-as primeiro alguns dias , e ali se acabar , porque não haver mais que aquelas que ele então tomar , em toda a ilha , haver dantes tantas que fazer grandes banr como de estorninhos . Voavam pouco como as perdizes que no primeiro voo cansar logo , mas correr muito .

Posto que muitas aves vier aqui de fora a esta terra , nela se achar algumas maneiras de pombos , como naturais dela , uns pretos que chamar pombos da serra , que matar às trochadas com paus e aguilhar e com lanças , nos paus e nas árvores , tão tolos eram , pela pouca comunicação da gente , que tudo esperar ; estes eram da terra . Outros haver cinzentos , que chamar torcazes , que eu cuer serem naturais , mas alguns dizer que vier depois aqui de fora , porque dantes os não haver , e multiplicar tanto que agora haver aí muitos , nas Furnas e na serra sobre a Povoação Velha . E haver tão grande número deles na Achada e Fenais da Maia , que cobr as terras como entrar Março , e às vezes fazer perda nas novidades de trigo e linho , derribar as paveias no campo . Estes sempre foram mais recatados e dificultosos de caçar e tomar ; mas os pretos , ir eles a caçar , atirar ele do pé da árvore com a besta a um , derribar aquele , os outros que na árvore estavam , olhar abaixo para aquele que caíar , se deixar estar quedos e tornar a atirar a outros e a derribar eles mortos , os que ficar em cima da árvore fazer o mesmo , deixando-se estar tolamente , até que o besteiro matar deles quantos querer .

Pero Gonçalves Carreiro , morador na cidade da Ponta Delgada , ir à serra , pôr uma capela de Ramos verdes na cabeça , os pombos Ihe vir pousar nela , e ele tomar os que achar gordos e os magros soltar . 0 mesmo fazer outros muitos , onde estavam , à ermida de São Brás , junto da fortaleza da cidade da Ponta Delgada , antigamente , uns zimbros , em que pousar muitos pombos ; e algumas mulheres que por ali morar os ir tomar com laços , escolher os mais gordos deles , e deixar os mais magros , como se foram escolher algumas galinhas do seu poleiro , e eles esperar sem fugir e se deixar tomar pelo pouco uso da comunicação da gente ; pelo que chamar os de Portugal aos homens das ilhas — pombos das ilhas — por serem confiado como eles , ainda que vir e entender o laço dos maliciosos , se deixar enganar , sem se querer apartar do engano que Ihe fazer . Uma Beatriz Vaz , viúva , da vila da Ribeira Grande , ter à sua porta um azevinho onde muitos pombos ir dormir como galinhas em poleiro , e de noite , ela e as filhas , com candeia , tomar e matar os gordos e deixar os magros .

Um Lopo Gonçalves , que morar no Morro da Ribeira Grande , por ser dos primeiros que vier a esta terra , pondo-se nu entre o mato com os braços estendir , ver os pombos a pousar nele e ali escolhiar os que parecer melhores e mais gordos , e os magros deixar . Tão

Capítulo LV 250

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

pouco uso ter os pombos da gente , que nunca ver , que parecer parecerem-lhe os homens árvores e por isso pousar neles .

A mãe de Roque Roiz , escrivãor da câmara da vila da Ribeira Grande , e outras mulheres ao redor de sua casa , que tudo era mato , punham um laço em uma cana com que tomar facilmente os pombos pretos , que chamar da serra , escolher os gordos e soltar os magros .

Por muitas vezes , um Gonçalo Fernandes , vizinho da Ribeira Grande , saía de sua casa , todo enramar e coberto de ramos e se metir em um loural e mato de outras árvores , e , deixando-se estar quedo e agachar , ver os pombos e pousar ao redor dele , com as mãos os tomar , e , se ver que eram gordos , metia-lhe os dentes na cabeça , deixar eles cair no chão , e soltar os magros , tornar para casa com trinta ou quarenta deles . Na vila de Água do Pau , um Manuel Álvares matar um dia outros tantos com a besta . As mulheres e moços , com laços posto em canas compridas , tomar muitos , escolher os gordos e soltar os magros . E estar muitos em um pau ou ramo , tomandor se um deles , se chegar logo outro àquele lugar donde o outro caía . As pombas bravas também eram tantas nas rochas que não ter conto nem preço , e quando se vender era quase de graça .

Também se achar nesta ilha pardelas , estapagar e garajaus ; os estapagados eram tão grandes como pombos torcazes ou frangas , brancos pela barriga e pretos pelas costas , ter pouca coisa o bico retorto na ponta .

Eram tantas as pardelas e estapagar que em casa de um Manuel Fernandes , o Tosquiado de alcunha , uma véspera de Páscoa , tomar setecentas , entre umas e outras , das quais vender seu pai a um Álvaro Dorta duzentas por duzentos réis , a real cada uma . E sua mãe mandar chamar as vizinhas que Ihe viessem depenar as pardelas , com condição que Ihe deixar a pena e levar a carne . O qual Manuel Fernandes , com outros , ao pico da Murta , ia fazer fogueiras , pondo-se o sol , atravessar um pau na ribeira e deitar outros de per alto postos em baixo , encostar ao pau que tinham atravessar , com que ficar feita uma grade onde as pardelas cegas com o fogo se tiver , cair ali , e não fossem pela ribeira abaixo ; e os cães que levar , ir pelo pau atravessar , tomar as pardelas que na grade embarrar e uma e uma as deitar fora da água , tão destros andar neste ofício ; trazer cada cão seu chocalho , para que os caçadores de noite fossem tomar a caça onde os ouvir .

Têm as pardelas esta qualidade que ainda que ca fora do fogo com que se encande grande espaço , ver a fogueira , ir direito a ela , e ali as tomar . São pretas como corvos , mas ter o corpo pesar como patas , e ter o bico revolto como gavião ; depois de depenadas , de feição de adem . Das novas se fazer mais azeite , não fazer mais que depená-las e esfolá- las e da pele se fazer mais quantidade por ser tudo gordura e a carne não se aproveitar . Indo tomar as novas nas covas onde estavam , logo Ihe ir com a mão ao pescoço e Iho apertar , para que não deitar o azeite fora , porque se Iho não apertar elas o deitar logo todo pela boca fora , que parecer criá-lo dentro em si , além do que Ihe tirar da pele quando a derretir . Estando os caçadores em casa e acertar de bolir com os chocalhos , logo os cães eram espertos e se alevantar olhar para eles , parecer ele que já querer ir caçar às pardelas , como costumar , e algumas vezes não poder trazer tantas , com carros as iam buscar ao mato .

O mesmo Manuel Fernandes , com seu pai Estêvão Fernandes e um João Jorge , todos da Ribeira Grande , em uma noite , véspera da Ascensão , matar sete mil e seiscentas , afora outras muitas que apanhar outros caçadores o dia seguinte , onde ficar embrenhar pelas moutas e buracos da terra , porque são aves que se não alevantar de dia , ainda que as deitar a voar e logo cair no chão , pelas cegar o ar claro . A pena delas é tão boa como a das patas , e ainda melhor . Não comer senão peixe . Sendo novas , não criar um casal senão outro ; parecer que criar muitas vezes no ano , pois tanto multiplicar . Era tanto a gordura nelas que um Salvador Fernandes e seu cunhado Manuel Fernandes fazer delas , cada dia que ir ao mato caçá-las , uma jarra de três canadas de azeite , entre o que deitar pela boca e da gordura da pele delas , que esfolar . E um Bartolomeu Roiz Cariboino , morador no Telhal da Ribeira Grande , com Sebastião Vaz , mulato de Baltasar Vaz de Sousa , foram à caça delas uma noite na ribeira da Praia , com fogueiras , onde tomar mil e setecentas .

Um João Gonçalves , o Grande , caçador de pardelas , pelo que se chamar João Gonçalves Pardela , e um seu filho que chamar depois Gaspar Gonçalves , o Pardelinha , por herdar

Capítulo LV 251

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

este nome do pai , uma noite no pico da Murta , depois de ter a fogueira fazer , chover tanta água que Iha apagar , e ele andar resguardar dois tições para a tornar a reformar , não fazer senão assoprar e roçar um tição ao outro , por se Ihe não apagarer ; ali cair as pardelas sobre ele e sobre os tições , com que tomar grande soma delas e pelas caçar sem fogueira , com os tições somente , se maravilhar todos , dizer : — assim tomar este tantas pardelas — e dali Ihe ficar chamarem-lhe João Gonçalves Pardela . Cada dez pardelas , ordinariamente , dar uma canada de azeite e mais as caçar por ele , que por elas .

Ainda que tomar no tempo antigo tanto número de pardelas , e na ribeira da Praia , da banda de Vila Franca , matar em uma noite dez mil estapagar , haver anos que são desinçar , assim eles como as pardelas . Dizem que desaparecer depois que haver nesta ilha furões que as degolar todas nas covas , como fazer às galinhas nos poleiros ; e de maravilha se achar alguma em alguma rocha . E na verdade parecer que as não matar , mas elas mesmas se matar a si , cair nas fogueiras , principalmente em tempo de névoa , em que com a claridade e fumo do lume descer mais número delas , e não poder os cães tomar todas , ficar muitas embrenhar pelas tocas da terra , cuidar que ali estavam seguras ; mas ao outro dia outros caçadores vinham carregar delas e em uma só cova achar vinte , trinta ovos , não porque puser uma mais de dois , senão porque punham muitas no mesmo lugar e se encovar em uma mesma cova , da qual tirar às vezes uma e tornar a meter a mão achar outra , e aquela fora , tirar outra , até vinte e trinta .

Na entrada de Fevereiro , vir os estapagados do mar à terra a limpar suas covas , e dali se reter os dias que não ver e depois tornar no mês de Março , em que pôr seus ovos , se deitar em choco . E as pardelas vinhar do mar a criar à terra da entrada de Maio . Uns e outros , dizer alguns , que não criar mais de um pintão ; outros afirmar que dois . Os estapagados , em chocar e criar , pur três meses , Março , Abril e Maio , e as pardelas pur cinco , Maio , Junho , Julho , Agosto e Setembro . Eram tão gordos os filhos que cada onze , doze , treze , dar uma canada de graxa , e às vezes , quando as trazir do monte , vir correr delas o azeite pelo caminho , ou pela boca ou porque arrebentar de gordas , e ench os fatos dos caçadores , os quais parecer lagareiros que andar em lagar de azeite ; e por se Ihe não vasar pela boca , às vezes Ihe atar os pescoços , e em caldeiras e panelas as derretir , como uma banha de porco , e ficar no mato grande ruma de carne delas perder , depois de tirar o azeite dela . No tempo que estavam em choco , eram as velhas mais gordas que antes que chocar matavam-nas na cova com cães de busca e eram tantas que ainda que fossem dez caçadores , uns após outros , pelo mesmo lugar , no mesmo dia e em muitos dias a reo ( sic ) , nos dois meses que chocar , Maio e Junho , e dentro nos outros dois meses depois de criadas , Agosto e Setembro , sempre achar que tirar e cada um dos caçadores enchiar seu saco , em que trazer setenta ou oitenta , novento , cento .

É de notar que em Maio e Junho era a matança das velhas nas covas e fogueiras , para comer , e em Agosto e Setembro , para azeite . Estas aves , estapagar e pardelas , dizer que no inverno andar muitas em África , onde parecer que se vão recolher naquele tempo , por ser terra quente , e no verão vir criar a outras partes , e não em África , por ser lá a areia em que costumar criar tão quente que Ihe gorar os ovos de tal maneira que não criar pintãos , pela qual razão vir cá criar em outras terras mais temperadas , onde a areia ou terra temperar Ihe não gora os ovos .

Um Pero Gonçalves , da Ribeira Grande , ir muitas vezes a caçar pardelas e com quatro achas que acendiar matar setecentas , oitocentas juntar ; e eram tantas as que cair que quase matar o lume por se cegarir com ele , e ter trabalho de ter mão nelas e tomá-las antes que se meter na fogueira , as quais não sent cair senão quando as ver com a claridade do lume e os cães dar com elas , por cair caladas . Mas os estapagar como vinham bradar logo eram sentir . Valiam oito , nove , dez pardelas meio vinter , que eram do tamanho de grandes frangas .

Nas Prainhas , arriba da tufeira da ribeira do Salto , termo da Ribeira Grande , ter Gonçalo Fernandes , pai do dizer Pero Gonçalves , uma terra que Ihe dar , da banda da dita vila , de mato maninho , com condição que a roçar dentro em quatro anos , e começando-a de roçar não toda a reo , porque não poder tanto , mas a lugares , aqui um pouco , acolá outro pouco , vir uma noite grande tormenta , derribar toda a madeira que estava erguida na roça ; porque desta maneira costumar todos roçar as terras , roçar primeiro um grande eito e , como naquele tempo começar de cair a madeira , ela mesma quebrar e derribar a outra que estava junto e diante de si , tão bastar ser ; dali a certos dias Ihe foi este Gonçalo Fernandes pôr

Capítulo LV 252

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

o fogo para a queimar e alimpar as terras da madeira derribar , e acertar aquela noite que arder a madeira fazer névoa e chuva ; ir ele ao outro dia a ver se estava queimada , achar tantas pardelas que cobr todo o campo da roça , das quais levar muitas para casa . dar disto contar aos vizinhos , foram muitas pessoas da vila a buscá-las e tornar carregadas delas .

De mélroas haver e haver tanto número que dar trinta , quarenta por meio vintém , e poucos as comprar , por saber a monte , como também pela mesma razão nestes tempos não fazer caso os moradores desta terra de muita diversidade de pássaros que haver nela . As mélroas eram tantas que um dia antes do Natal , na era de mil e quinhentos e catorze , um João Lourenço , pedreiro , matar setecentas .

Antes da era de mil e quinhentos e dez , não haver aqui codornizes , pelo que parecer que então as mandar trazer Rui Gonçalves da Câmara , quinto Capitão desta ilha e segundo do nome ; e dali por diante multiplicar tanto , que vier a dar trinta , quarenta , ordinariamente , por meio vintém , e à quinta-feira , à tarde , dar mais . Depois do dilúvio de Vila Franca haver muito mais , porque com varas ir um homem armar ante-manhã , e em amanhecendo ir ver se andar porcos nelas ( porque haver muitos ) achar , setenta , oitenta e novento nos laços ; e tomando-as , tornar a armar e dar logo ver às varas , achar todas cheias de codornizes , como acontecer a um Jorge Afonso , da Relva , que por não se deter a tirá-las dos laços , arrancar as varas e se ir para casa com elas às costas , com as codornizes dependurar , de que dar quarenta por meio vintém . Da mesma maneira tomar as mélroas e por o mesmo preço as vender . Quase as mais das vezes que ir a caçar codornizes , com rede manta , tomar tantas que , enfadar se de as contar , as reparter aos alqueires , encher um alqueire delas a um , e outro ao outro . E dizer no tempo antigo os caçadores de varas uns aos outros : — vamos caçar codornizes que já valer trinta por meio vintém - , ter aquele por grande preço e ganhar . Tomavam os caçadores cada noite quinhentas , seiscentas . Mas já agora tomar poucas , por não haver tantas .

O Capitão Manuel da Câmara mandar trazer perdizes a esta terra , que multiplicar muito , porque as que seu pai Rui Gonçalves da Câmara tinha mandar trazer dantes morrer sem fruto ; mas agora haver tantas que arreceio que façam muita perda e vir a comer as searas , como já começar , pelo que , ainda que por uma parte sejam proveitosas , pela outra serão prago na terra . As daqui não são tão grandes como as de Portugal , nem tão boas ; como não são acossar e perseguir com açores ou cães de rasto , e com fios ou telas , ou caçar com boi , esperar muito com tiro de arcabuz e de besta , com que matar poucas , e também com rede manta , mas muitas mais em eixós e de noite com candeio .

haver nesta ilha infinidade de pássaros de diversas sortes , canários , toutinegras , tentilhões , algumas alvéloas e outros de várias sortes , que fazer o mato saudoso , pousar e cantar sobre o espesso arvoredo dele . Faltam aqui torr , os quais por S. Miguel vir a Portugal , e então se ir dele as andorinhas , não se saber para onde , pois não se ver em África ; parecer que se irão para algumas ilhas ou terras que estar por descobrir . E costumar dizer que , encontrandor se no caminho , as andorinhas dizer a eles : — donde vindes , loucos , que fostes muitos e vindes poucos ? — , porque os caçar lá onde eles foram , por serem bons para comer , o que as andorinhas não são , e por isso as não matar . E os tordos responder : — donde vindes , putas , que fostes poucas e vindes muitas ? — , porque levar já filhos que cá em Portugal no verão criar .

Os pássaros também se ir , antes de S. Miguel , de Portugal não se saber para onde , e ajuntam se voar alto em uma só parte e parecer que adivinhar quando se acabar de ajuntar . Então se põem em esquadrão como uma lua contrária da que fazer os mouros quando pelejar , porque as dos mouros levar as pontas para diante e a lua das aves estorninhos e outras desta sorte levar as pontas para trás , e no meio do campo da lua ir um pássaro diante , como por guia e capitão , a que toda aquela lua deles vai seguir ; pelo que claro se ver que os pássaros passar o mar de umas terras a outras , como ser no princípio da povoação destas ilhas e antes de serem descobrir , que delas iriam os pássaros para outras e de outras virer para elas .

Das aves boas para comer , como eram galinhas domésticas e de Guiné , pombos da serra e torcazes , codornizes , pardelas , estapagar e mélroas , haver tanta abundância que abastar para escusar e fazer esquecer a carne de vaca . Agora haver tanta falta desta que sober para fazer mortais saudades da fartura das outras , que durar do descobrimento desta ilha até a era

Capítulo LV 253

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

de mil e quinhentos e vinte e dois em que , com os tremores grandes da terra e a parte dela que correr , se alagar a principal vila dela , chamar Vila Franca do Campo , com que ficar alagada e sepultar toda a fartura que ter , com a mais nobre gente que dantes haver . E começar aqui novo mundo , assim nos moradores que ficar vivos , como na carestia e preço de todas as coisas que ela dar e dar , e vir de fora e vir , atentar ao passado , ainda que logo por alguns anos seguintes muito barato , a respeito do de outras terras e do que nesta mesma valer .

haver também aqui petos e uns pássaros muito mais pequenos que as carreiras de Portugal , de cor parda , verde e amarela , que ter uma estrelinha na testa mui amarela e são muito mansos ; e haver outros que chamar prioles , na serra , maiores que tentilhões , quase tão grandes como estorninhos e de cor parda ; e outros de diversas maneiras , grandor e cores que se ver a tempos , pelo que parecer serem de outra terra , para onde ir quando desta desaparecem . Também se ver aqui andorinhas , em alguns tempos , e vir de fora falcões , açores , corvos , patas bravas e outras aves grandes e pequenas , não conhecer , e rolas , afora as que mandar trazer o Conde D. Rui Gonçalves da Câmara , das quais já se achar e matar algumas junto das rochas .

Capítulo LV 254

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LVI

DA GRANDE ABUNDÂNCIA E FARTURA DE VINHO , DE FORA E DA TERRA , E DE OUTRAS COISAS DIVERSAS E DE ALGUNS COSTUMES QUE HOUVE NA ILHA DE SÃO MIGUEL

Da muita abundância de vinho de fora e da terra , e de outras coisas diversas , e de alguns antigos costumes que haver nesta ilha , não me atrevo , Senhora , contar com ordem ; sem ela , as irar dizer , como me forem lembrar .

Ainda que em Portugal e Castela , e outras partes , se dar o vinho em terras lavradias , nesta ilha de São Miguel não costumar fazer vinhas senão sobre pedras que , no tempo passado , com terramotos e incêndios de enxofre e salitre , e outros materiais , brotar de debaixo da terra e correr em ribeiras de fogo sobre a superfície dela , as quais , resfriar da quentura com que corrir , ficar fazer pedras e áspera penedia , sobre a qual pelo tempo em diante se criar e nascer basto e altíssimo arvoredo , o qual roçar depois os moradores desta ilha , por aqueles biscoitais não prestar para terra de pão nem de outros legumes , prantar neles vinhas .

Na era de mil e quinhentos , pouco mais ou menos , acontecer por fogo a uns bardos dentro nos biscoitos do lugar de Rosto de Cão , o qual se atear tanto que foi arder pelas raízes dos paus e queimar muita madeira , fazer grande destruição ; e por dizer de um João Gonçalves , Fadigas por alcunha , homem antigo de mais de cem anos , que o vir dizer à Praça , bradar que se perder um grande tesouro em deixar arder aqueles biscoitos , acudir a isto os oficiais da Câmara da vila da Ponta Delgada , e atalhar ao fogo , fazer um valado grande , arrancar muita madeira para que não passar adiante ; e por dizer deste João Gonçalves Fadigas se prantar as primeiras vinhas naqueles biscoitais , que então arder e nada valiar , que agora são um grande tesouro , que ele bradar que neles se perder .

Foi ter em tão pouca conta o vinho da terra desta ilha , que Jorge Gonçalves Cavaleiro , morador na vila da Ribeira Grande , mandar com ele amassar cal para umas casas que fazer na mesma vila . E agora com o da ilha da Madeira amassar gesso , tanto é o que Ihe deitar . Nem o vinho da terra se fazer bom , senão a poder de gesso , ou com caldeiras do mesmo vinho cozir e deitar com o mais .

Deu esta ilha , em ano de boa novidade , perto de duas mil pipas de vinho , sc . , setecentas na cidade , outras tantas na vila da Alagoa , quatrocentas na Ribeira Grande , e as mais no Nordeste e Povoação , e em toda a ilha . Agora , em bom ano , dar quase cinco mil pipas .

Valia o vinho da ilha da Madeira a oito réis a canada ; depois a dez e a doze , e no ano de mil e quinhentos e quinze valer a treze réis ; depois foi subir o preço até cinquenta , sessentar , setenta e oitenta réis , como valer o ano de mil e quinhentos e oitenta e nove ( 301 ) .

Na era de mil e quinhentos e setenta e quatro anos , sendo nesta ilha , na cidade da Ponta Delgada , juiz de fora o licenciado Gaspar Leitão , digno de grandes cargos , se achar por conta , pelo rendimento da imposição da dita cidade que , sem se arrendar , se mandar arrecadar pela Câmara , que sair desta ilha para fora dela , de vinhos que vier de outras partes , afora os que ela dar , que foram muitos , doze mil cruzar , convém a saber , seis mil para a ilha Terceira e outras ilhas de baixo , de vinhos que delas vier , e cinco mil para a ilha da Madeira e mil para Portugal . Foi este ano em que os homens trabalhadores levar de jornal por dia a dois tostões , dar ele a farinha feita , carne e pescar , pedir um toucinho para cozer na carne , e outro vinho da ilha da Madeira , enjeitar o da terra , afora outras peitas ; e , tendo prometer a muitos , ir trabalhar com o primeiro que os ia depois buscar , sem pejo nenhum de faltar com os outros , tanta pressa haver no trabalho dos pastéis e de outras coisas . Mas

Capítulo LVI 255

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

nem por isso ficar mais ricos , porque tudo comer e bebiam , que esta terra ficar costumada e aforar de seu primeiro princípio , seguir tão abondoso ainda ( 302a ) , fartura e fartar .

em

Dizia Rui Fernandes , beneficiado da igreja Matriz de São Sebastião da cidade da Ponta Delgada , que no tempo antigo não se sentir nesta ilha necessidade alguma , e dar trinta codornizes por meio vintém e que , tornar da igreja pelo adro para sua casa , muitas vezes levar na sobrepeliz uma e duas dúzias de galinhas e adens , que entre a muita e crescida ervar nele achar . E tanto era a abundância da terra que , no octavário dos Santos , muitas vezes deitar fora e derramar o vinho que na igreja ofertar , da ilha da Madeira , o dia de antes , para recolher nos potes o que novamente vir . Era tanto a fartura de todos os moradores desta ilha que não haver quem comprar coisa alguma , nem se achar pobre a que se poder dar uma esmola . Carne de vaca , nem de porco , muitos de fartos a não comir ; até das codornizes se tinha fastio , como os filhos de Israel do maná no deserto , porque dando-as a comer aos moços e criar de casa , chorar e se aqueixar , dizer : — sempre nos hão-de dar a comer codornizes . E agora chorar , porque ainda os não fartar de cebolas ou abóbora .

Na era de mil e quinhentos e dez valer a canada de mel de canas , da ilha da Madeira , a dez réis , e do de abelhas a vinte .

valendo o vinho da ilha da Madeira a oito réis a canada , o mercador que o vendia dar a canada do mel de canas a cinco réis , e a de mel de abelhas , que vir então de Safim , valer a trinta réis .

Na era de mil e quinhentos e quinze , valer a real e meio o arrátel da carne de vaca ; vinte codornizes por meio vintém , e outros tantos ovos pelo mesmo preço por que também dar cinco pombas , cinco pardelas e cinco estapagar , que sab a peixe , que é o pasto deles e das pardelas ; o mel de abelhas a trinta réis a canada , o de canas a vinte e quatro ; umas botas , oito vinténs , uns borzeguins lavrar com muita laçaria , cento e cinquenta réis ; a carne de chibarro , a real o arrátel ; três cavalas , um real ; das candeias de cebo , tão grandes como círios , a real cada uma , porque valer uma arroba dele seis vinténs e menos .

Na era de dez e onze , dar um porco gordo da junça por dois tostões , que agora valer três ou quatro mil réis .

Dava esta terra , no princípio , muito linho mourisco e comprido , e não galegar , como o de agora ; mas as mulheres não fazer caso dele , nem fiar , e ver fiar alguma , ou tomar roca na mão , escarnec dela . Era isto , ou porque o pano de linho , que trazir aqui a vender de Portugal , era muito e barato , ou por o linho da terra ser tão forte que por sua fortidão não tomar fêvara ( sic ) , e por isso acender os fornos com ele . Mas , haver tanto linho galego e tão bom da mesma terra , que dele e de pano que dele aqui se fazer se provê esta terra e outras muitas terras ; e está claro , por conta do dízimo que se pagar ordinariamente , que só do termo da vila da Ribeira Grande se colhar quatrocentos mil molhos de linho cada ano , afora o mais que se dar em muitas partes da ilha .

Nesta terra não haver muito dinheiro , mas era muita a fartura e a despesa pouca , pelo que com pouco dinheiro era um homem muito rico ; como se ver em dois ricos , um chamado Fernão Pires , dos Fenais , e outro Fernão de Anes , da cidade da Ponta Delgada , que , praticar ambos um dia , aqueixando-se o Fernão Pires que não ter dinheiro , Ihe responder Fernão de Anes : — calai-vos , compadre , que aqui ter na bolsa três tostões para gastar este ano — não abastar agora aqueles para um só dia .

Tão moderados eram os homens do tempo antigo nesta ilha em seu vestir , que Jácome Dias Correia , muito nobre , liberal e rico , e de mui abastar casa , e em todas suas obras de magnífica condição , que seus descendentes herdar juntamente com sua fazenda , querer dar uma saia de cetim ou tafetá a uma de suas filhas , o consultar com seus filhos Jordão Jácome Raposo e Barão Jácome Raposo se era bom dar-lha e se murmurariar por isso dele , pois era coisa nova que naquele tempo se não costumar na terra , porque todos vest vestir honestos , sem pompa , nem vaidade alguma , e muitos de pano de míscara ( sic ) , que fazer da lã de suas ovelhas . E neste tempo consultar e julgam os pobres não serem quem são , se não se vestir de seda , sendo seu tesouro de cobre , pelo que não é maravilha a grande pobreza , fome , miséria e necessidade que haver neste tempo de agora nesta ilha , pois não vestir os homens como poder , nem poder como vestir .

Capítulo LVI 256

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Se não eram então os homens curiosos nos vestidos , a curiosidade que neles Ihe faltar punham nos cabelos , porque costumar trazer cabeleiras postiças , as quais pela semana ter curar , loiras , formosas , guardadas e imprensar , para trazer por festa aos domingos e pelas Festas .

Um Fernão d’Álvres , medidor das terras , que fazer fazer a ponte da Ribeira Grande , por Ihe ser encarregar por arrematação , falecer de idade de cento e dez anos ; era de catorze quando vir a esta terra e viver nela novento e seis anos sem nunca cortar o cabelo , mas com o mesmo com que nascer o enterrar .

O primeiro homem que nesta ilha se trosquiar ( sic ) foi um Estêvão Fernandes , morador na vila da Ribeira Grande , e por isso Ihe puser nome o Trosquiado , donde ficar esta alcunha a seus filhos e netos e mais descendentes , porque naquele tempo e dantes todos trazer o cabelo comprido e as barbas rapar ; somente cortar na testa , por desafrontar o rosto , o cabelo que Ihe dar pelos ombros . O que o trazer mais comprido , esse se ter por mais galante , e os que não ter bom cabelo o comprar a outros e trazer cabeleiras postiças por Domingos galanter Pires , e as sobrinho levar ( sic ) , ( como ( 303 ) dizer ) de por festa , aos domingos e dias santos , à igreja . A um Estêvão Martins , da Ribeira Grande , dar um vestido pelo seu cabelo e não o querer dar por se prezar muito dele . Costumavam os homens curar os cabelos como as mulheres costumar , trazendo-os toda a semana metir em coifas e copar dentro nelas , para no domingo sair com eles loiros , copar e louçãos . Isto usar também alguns homens nobres , porque António Carneiro e Sebastião Álvares de Abreu , fidalgos e discretos , ter cabeleiras postiças , que eram então grande primor pelo costume da terra . Não se usar sombreiros ; somente costumar os honrados trazer barretes de cantos e os outros do povo carapuças dos panos que vest quando ir os dias de guarda à igreja , porque pela semana trazer carapuças de linho , onde trazer os cabelos imprensar , e haver alguns que nem ao domingo os querer tirar delas , pelo que , na vila da Ribeira Grande , um Afonso Pires , meirinho dos clérigos , quando alçar a Deus , andar pela igreja apanhando-lhes das cabeças as coifas por perdidas , sem Ihe dar outra pena .

Quando o Bispo D. Duarte dar ordens , o clérigo ou moço que tomar o cabelo aos que se prezar mais dele , para Iho cortar por cima e ficar danificado , se pur a grande perigo , porque haver homens tão tomado , corrir e agastados disso , que determinar de se vingar depois do clérigo ou do moço que Iho cortara tanto .

Assim como os homens no tempo antigo eram singelos no vestido e costumar das cabeleiras ( que não somente nesta ilha , mas também em Portugal se costumar ) assim o eram na verdade e justiça singela que usar ; porque ainda , nesta ilha , na era de mil e quinhentos e vinte , ambos os juízes que se costumar fazer em cada vila , estavam assentados na seda e juntamente fazer audiência , e aquele que ouver as partes , mandar alguma coisa , perguntar ao parceiro que estava junto dele ( tomar seu parecer ) se mandar bem no que dizer , e dizer ele de sim , responder ele que fosse avante , que bem mandar . Como acontecer na era de mil e quinhentos e vinte , na vila da Ribeira Grande , a um Gonçalo Anes Bulcão , morador no lugar de Rabo de Peixe , e a Pero Teixeira , que morar na dita vila , o qual ter treze ou catorze moios de terra lavradiar de pão e outros tantos ou mais de criação , e , sem casar filho nem filha , vir depois a pedir pelas portas esmolas , sendo de 80 anos quando falecer ; em tão breve vida ter tão grande mudança que chegar de extremo de riqueza a extremo de pobreza , não gastar nada com os filhos , nem em demanda , senão em comer e beber e levar boa vida , procurar só o presente , sem Ihe lembrar o porvir . Da mesma maneira , foram muitos muito ricos nesta terra , que deixar seus filhos muito pobres .

Um Fernão do ( sic ) Afonso , natural da Serra da Estrela , deixar lá sua mulher com quatro filhos , vir a esta ilha , onde haver uma dada do Capitão na Achadinha , da banda do norte , foi o primeiro homem que ali fazer casa e prantar pomar e vinhas , por espaço de sete anos , os quais passado , foi buscar sua mulher que não querer vir com ele , dizer que a querer trazer para as ínsuas do mar desterrar ; mas , louvar ele ele a fertilidade desta terra , a persuadir vir para ela , onde viver muito abastados na sua dada , já dantes beneficiar por ele . E , não ter naquele tempo potes , nem talhas , nem outra louça , se servar de cabaças em seu lugar e de bacios e escudelas de pau , e o mais grave bacio que ter era de pau de sanguinho , com um corte dentro no meio , como talho de carniceiro , em que cortar a carne ; e no mesmo punhar muitas vezes de comer ao Capitão Rui Gonçalves , primeiro do nome , quando ir à Achada , servir se com cabaças , que se dar naquele tempo muito grandes . Se as mulheres ou filhas dele e dos outros Ihe quebrar alguma , esconder os pedaços dela pelos

Capítulo LVI 257

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

não ver seus maridos , como neste tempo , quebrar uma rica porcelana da Índia , se absconder os testos dela , para que se não soubesse a grande perda que se fazer em uma cabaça . E não somente serv de água , mas de cozer nelas carne , cortar os colos , e postas um pouco debaixo da terra ou sobre ela , barrar ou cercadas de barro e por o fogo ao redor delas . Esta era a louça de que então se server a mais da gente , porque trazir pouca de Portugal e escassamente vir a esta ilha um navio de ano em ano . Faziam isto alguns por se enfadar de comer came assar . Seria isto na era de 1501 e de 1502 . Também então , com haver tanta madeira de cedro e de outras muitas árvores , por haver falta de oficiais , carec de caixas e em muitas casas ter ( como em Portugal ) o pão em um cesto dependurar .

Naquele tempo , não ter os homens outro passatempo , nem exercício em que se desenfadar , senão em jogar os mancais de ferro , ou a pela , ou em correr as pedras , que se costumar muito nesta ilha , pôr certo número delas em um lugar e dali as haver um de passar a outro , uma e uma , enquanto o outro fosse e tornar a uma parte ou lugar fora daquele em que a aposta se fazer ; e se chegar primeiro , antes que aquele as acabar de mudar , ganhar o prémio , e , se depois , perder . Estando muita gente ver aquele jogo , dizer uns : — tendes aqui tantas pedras , bem as podeis mudar ante que o outro chegue , e ganhar-Ihe . Um Mateus Mendes , na vila da Ribeira Grande , com andar devagar , mas por aturar muito no andar mudar as pedras , ganhar muitas apostas destas . Este era o desenfadamento que então ter , sem gastar o tempo em murmuração de vidas alheias , como alguns fazer , cuidar que para isso Ihe são dar os domingos e dias de festa .

Também se desenfadar em ver pelejar touros na praça ou em algum campo tapar , onde os ia ver muita gente , fazer seus donos aposta , com condição que nenhum falar ao seu touro , ainda que o visse covardo , o que não poder alguns deixar de fazer , se armar às vezes grandes brigas e jogos de cutiladas .

Os coelhos pardos , que mandar trazer o Capitão Rui Gonçalves da Câmara , primeiro do nome , e os pretos que fazer vir a esta ilha Tomé Vaz Pacheco , morador que ir em Porto Formoso , multiplicar tanto , que destruir as searas ; dos quais tomar e tomar grande número os caçadores , com cães e fur , e com candeio e fios , pelo que valir no princípio quase de graça e depois vier a valer três por meio vintém , e pelo tempo adiante dois ; e depois três por um vintém , até que chegar a dez e a vinte réis cada um , e agora comummente os dar a este preço e a mais .

Não somente aproveitar as vinhas para dar , como dar , muito vinho , o melhor do qual é o da Povoação Velha , mas aproveitar e servir agora as vides delas de lenha para os fornos ; e entre elas , nos biscoitos , em fajã de terra , estão prantados muitos , grandes e riquíssir pomares de toda sorte de fruta de espinho , extremar de boa , em grande quantidade , e de outras muitas frutas , maçãs , peros , peras , albricoques , damascos , frutar nova e várias enxertias , marmeleiros , pessegueiros , melocotões , amoreiras , figueiras de diversas sortes , e todas mui baratas . E depois do dilúvio de Vila Franca , na terra que sobre ela correr , se prantar muitos e ricos pomares , de que se carregar navios de maçãs , pêssegos e outras frutas para a ilha Terceira e outras ilhas de baixo ; como também se levar para lá , das riquíssimas hortas desta ilha , muitos e bons melões , os mais finos dos quais eram os da vila da Ribeira Grande .

Em toda a ilha haver infinidade de abóboras , cebolas e alhos , e vária e extremada hortaliça , a melhor da qual é a do termo da cidade da Ponta Delgada , onde se dar nabos tão grandes , cada um como a cabeça de um homem , e iguais a jarras de quarta de arroba , que vir de Sevilha com azeite , e alguns maiores . Um Bartolomeu Roiz da Serra achar em uma sua horta um rabão mais grosso que um homem e , colher ele , o achar oco por dentro , com um ir tão largo que bem poder passar um menino de três anos por ele ; também achar em um seu pomar uma maçã tão grande que , ajuntar ambos os palmos das mãos arcar , tocar as pontas dos dedos uma com outras , enchiar a maçã aquela concavidade delas ; de que se espantar muito um António de Macedo , corregedor com alçada nesta ilha , a quem a ele dar , dizer que estudar em Paris , Bolonha e Salamanca e correrar muitas terras , e nunca virar nem tal cuidarar ver , como aquele pomo . Pelo que foi esta ilha uma das mais frescas , fértiles , abastar , baratas , fartas e viçosas terras que se poder achar no mundo todo . E ainda agora , como afirmar não somente os naturais , mas confessar os estrangeiros que nela morar , a sua esterilidade é mais fértil que a fertilidade de outras muitas terras .

Capítulo LVI 258

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Não criar esta ilha serpentes , cobras , lagartos nem lagartixas , nem animais peçonhentos , nem feros , nem raposas ; e , os mais venenosos e feros que criar , são aranhas e formigas , pelo que poder cada um dormir descansar em qualquer lugar e caminhar seguro por qualquer parte . Não haver cágados nesta ilha , somente trouxer a ela uns para um filho de Pedro Roiz da Câmara , que se fazer ético , o qual , ir para se curar em Portugal , foi tomar embarcação a Vila Franca e pousar em casa de João da Grã , Ihe ficar nela dois cágados que levar para comer , por conselho dos médicos , e Ihe esquecer ao embarcar , dos quais , um João Dias Mourisco , ali vizinho , comeu um pelo achar em uma horta sua que estava defronte ; e o outro que ficar , mandar João da Grã deitar em um seu jardim que ter na mesma Vila Franca , acima da cadeia , e cuidar que era matar por não aparecer , o achar seu filho , de João da Grã , a cabo de mais de quarenta e quatro anos que era ali lançar . Estes cágados se criarer bem nesta terra por esta experiência que se achar , como se criar doninhas e infinidade de ratos .

Na era de mil e quinhentos e dez , haver nesta ilha um Lopo das Cortes ( de que já tenho dizer que morar na vila da Ribeira Grande , às Covas de longo do mar , junto do porto de Santa Eria , onde haver muito mato de sanguinhal ) , o qual , querer comer mel fresco de abelhas , mandar a um seu filho , chamar Bertholameu Lopes , pai de Adão Lopes , que morar depois dentro na dita vila , junto da bica velha , que derramar o mel que ter em casa em umas cabaças e fosse buscar outro fresco ao sanguinhal , nas tocas e buracos das árvores e sanguinhos , onde as abelhas criar muito . Tanta fartura haver de tudo nesta ilha , sem indústria nem trabalho de seus moradores .

Capítulo LVI 259

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LVII

DO PASTEL QUE DÁ A ILHA DE SÃO MIGUEL

Esta ilha de São Miguel ter tão grossa e fértil terra , que pelo grande rendimento dela se poder chamar mina de ouro , principalmente pelo que render em pastel que dar , cuja semente dizer que mandar trazer de Tolosa Rui Gonçalves da Câmara , terceiro Capitão , e outros dizer que o quinto . E os moradores desta ilha , que roçar os matos e queimar a madeira , além do trigo que semear nas roças , começar também semear pastel , o que se dar muito forte e viçoso . Somente o trigo em alguns lugares com as névoas se tomar , e como correr a fama do muito trigo e pastel que dar esta terra , acudir muita gente do Reino a morar nela e haver dar de terras , e também muitos castelhanos de Córdova e Sevilha e de outras partes de Castela , à fama do pastel que dantes não haver senão em Tolosa , de França , e trazer mercadorias de toda sorte , alguns dos quais ficar na terra que agora ter seus netos e bisnetos . ver os moradores que se dar bem o pastel e que era grosso o trato , vir fazer contrato com o Infante D. Henrique ( segundo alguns dizer ) , o que parecer não poder ser , antes parecer mais certo fazer o assento e contrato com o Rei , que então ser , que Ihes de esse a semente do pastel e pedras dos engenhos para o moer , porque madeira não Ihe faltar , por ser muita .

Outros dizer que o engenho fazer e a costa segura de cossairos , e que Ihe pagar dízimo e vintena por Ihes ter segura a costa e dar sementes e engenhos . O qual se pagar , hoje em dia , que de cem quintais vir dez ao dízimo e ficar noventa , e de noventa vir a vintena , que são quatro quintais e meio , e ser assim , de cem quintais , catorze e meio , de que haver escrituras e forais , que depois dizer ser escondir , porque nesta ilha não ser como na ilha da Madeira , onde o açúcar alevantar e engrossar muito os homens , e aqui somente estavam viçosos . Por isso o Infante e el-Rei fazer favores aos moradores , que ter foral , de Ihe não pagar dízimo de muitas coisas miúr , para assim povoar a terra e não sair dela . Mas , pelo tempo em diante , desaparecer o foral e contrato antigo , e , por às vezes os oficiais de el-Rei dar mau aviamento de moendas de engenhos aos lavradores , vir cada um fazer em sua fazenda engenho particular à sua própria custar , pelo que cessar os engenhos de el-Rei , mas o tributo do pastel ficar inteiro de dízimo e vintena para sempre sobre os cansados lavradores . E ainda que de tudo o que entrar e sair nesta ilha , vir de fora do Reino , ou ir para fora dele , se pagar de dez um , dos pastéis se pagar a el-Rei dízimo , vintena e saída , que vir a ser vinte e quatro por cento , sc . , de cento e vinte e quatro se pagar os vinte e quatro e se carregar os cento , que é quase o que se pagar a Sua Majestade a quinta parte ; quando se carregar pastel , em que entrar os direitos do lavrador e mercador , sc . , o lavrador pagar de sete um , a que chamar dízimo e vintena , e o mercador , por saída de dez um . E além destes direitos se pagar mais para a Fortaleza , de todo pastel e açúcar que se carregar , a dois por cento ; como tudo ( tirar os pastéis ) se contémr no foral , escrever no Livro do Tombo da alfândega da cidade da Ponta Delgada , concedir por el-Rei D. João , terceiro do nome , fazer aos trinta de Julho de mil e quinhentos e vinte e seis anos , que é o mesmo foral da ilha da Madeira .

Pelo grande rendimento do pastel ( como tenho dizer ) , poder ter esta ilha nome de minas de ouro , porque as da prata muitos dizer que as ter , pela muita marquesita , que nela se achar , que é sinal de haver prata debaixo da terra , direito da tal escória , ainda que poder não haver prata , haver marquesita , por não a fitar bem direito os raios do sol ou da lua ( que ela é a causa natural da prata , segundo alguns dizer , e o sol do ouro ) nesta terra , para criar , fazer gerar e refinar nas entranhas dela a prata pura e ficar só nos vieiros das minas a marquesita e escória por cozer e apurar , parecer prata sem o ser ; sendo o pastel mais fina prata ou ouro , sem o parecer , porque , segundo já tenho dizer , que dizer João Lopes Henriques , magnífico , prudentíssimo e riquíssimo mercador , um moio de terra das mais fértiles desta ilha , semear de trigo , dar ordinariamente quinze moios , de que el-Rei ter um moio e meio de

Capítulo LVII 260

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

dízimo , que valer um ano por outro quinze cruzar , e esta mesma terra , semear de pastel , fazer muitos custos e despesas , e ter os lavradores quem Iho compre e Ihes dê o necessário para o fazer , soe a dar trezentos quintais de pastel , do qual el-Rei ter de direitos a quinta parte , que são noventa e tantos quintais , que valer mais de duzentos e cinquenta cruzados .

No princípio , nas terras mais fracas , se dar o pão e deitar trigo velho fora , para recolher o novo , e as terras do Morro da Ribeira Grande , e algumas outras , todas eram pampilhal bravo e ervilhaca , almeir , saramago e junça brar , as quais terras vier a quebrar com fazer pastelais nelas , dar cada alqueire de terra , cada colhedura , quatro carradas de folha , que passar de quintal cada carrada , tendo uma carrada quintal e meio , e quintal e arroba ; o qual se moía na Ribeira Grande em dois engenhos de água que estavam dentro na vila e em outras partes , em engenhos de besta , aos quais levar o pastel em sebes . E valer naquele tempo a cento e cinquenta e a nove vinténs o quintal , mas agora não dar um alqueire de terra do Morro , e de outras boas da ilha , mais que uma carrada cada colhedura , e o mais dele azouga e se perder e seca . E valer ao tempo presente o quintal em bolos a setecentos réis e a dois cruzados ; o quintal granar , que valiar a cruzado , comummente , valer agora a três e a quatro , que vir os ingreses buscar , carregar de roupa e dinheiro , sendo tão caro ; e quando valer barato Iho levar os mercadores desta ilha a Inglaterra , — tanta mudança fazer o tempo nas coisas e preços e comércio delas . Como também valer agora um boi dez mil réis , que naquele tempo antigo valer mil réis e menos . E haver tanta lenha , já agora queimam muitos bosta de boi , arestas , palha de tremoços , bestiagas e silvas . E valer a arroba do azeite , de mais pequena medida , a dois cruzados , valer dantes e de mor medida a dois tostões e a menos . E um porco , que valiar um cruzado , valer agora três mil réis e dez cruzar . A mesma carestia ter a carne , o vinho , o mel e as mais coisas , que por diversas eras e anos ter diversos preços , até se empinar tanto que não haver quem lá chegar . O pastel de soca que ficar para o segundo ano , depois de semeado , é mais fino e melhor que o do primeiro ano e sobre todo é melhor o pastel de roças novas em terra de mato , novamente roçar e queimar , para se fazer de novo o primeiro pastel nela , e a todo dar quatro ou cinco colheduras , cortar a folha com toucinos ( sic ) , para depois a moer .

É o pastel um quarto género de alfaces , de que usar os tintureiros para dar cor azul , sobre a qual se dar melhor a cor preta ; como dizer dele Plínio : — est quartum genus lactucarum glastum vocant , quo infectores lanarum utuntur ; o qual , apanhar em folha , se moe nos engenhos que dizer , e está em um tabuleiro a massa dele até o outro dia , escorrer algum sumo , e então são obrigar os lavradores a o embolarem , fazer uns bolos redonr , cada um quanto poder compreender ambas as mãos no meio , e , depois de embolar , se pôr a enxugar em uns caniços ao sol e ao vento , e seco se guardar em casa até o mês de Janeiro , Fevereiro e Março , em os quais o pesar e receber os mercadores e recolher em suas tulhas ladrilhar e retocadas , onde quebrar aqueles bolos , a cada dez quintais , pouco mais ou menos , botar uma pipa de água , com que o trazer trinta dias ganhar grande quentura e virando-o cada dia . Passados os trinta dias por algum espaço de tempo , o ver cada dois dias , e depois o vir a virar o granador , que o grana dois dias na semana até se enxugar , e depois o vender os da terra aos de fora ou aos da mesma terra ; se não vai bem enxuto Ihe dar suas quebras . Dizem que o primeiro que fazer pastel nesta ilha foi um Govarte Luís ( 304 ) , estrangeiro , de nação framengo , que viver em Vila Franca do Campo . As cabras são doir por pastel e comer ele endoidecer e morr , e o pastel as mata ; assim que o pastel que dar vida aos lavradores e mercadores , esse a tira às cabras , pois Ihe causar sua morte . Adiante dir mais largo do princípio do pastel nestas ilhas .

Capítulo LVII 261

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LVIII

DO AÇÚQUERE E BETATAS ( 305 ) QUE HÁ NA ILHA DE SÃO MIGUEL

Também dar esta terra açúquerir . O primeiro que o experimentar foi Lopeanes de Araújo , que mandar em sua casa pisar e espremer umas canas de casa de um Sebastião Pires , que foi o primeiro que prantar um alqueire de terra , ou dois , delas , e , cozer o sumo e deitando-r lhe senrar , acabar de alimpar e escumar , ficar o melado perfeito , o que ver Lopo Anes dizer : — açúquerir ter . Então , que ser na era de mil e quinhentos e quarenta , moeu Sebastião Pires as outras canas que ter , em um engenho como de pastel , com sua mó e alfargir com uma besta , e fazer até obra de quinze pães de açúquere , que foram os primeiros que fazer nesta ilha . E depois um Sebastião Gonçalves , filho de Hierónimo Gonçalves , morador também em Vila Franca , por ver que haver boa mostrar do açúquere e esperança de se poder fazer bom , ser à ilha da Madeira e fazer concerto com Baltazar Pardo , que vir com ele a esta ilha e morar nas casas de Marcos Dias , na Praça , trazer consigo um Fernão Ligeiro , mestre de fazer engenhos de açúquere , o qual fazer ao dizer Sebastião Gonçalves o primeiro engenho na Água de Alto , arribar do caminho do concelho , em Vila Franca . E depois fazer o segundo na mesma lomba da Água de Alto , de Gabriel Coelho , na fazenda de Simão da Mota , que também ter parte nele . feito estes dois engenhos , se tornar Fernão Ligeiro para a ilha da Madeira e ficar um seu criado , chamar Afonso Pires , por alcunha o Pé de Chumbo a que depois chamar Chumbo , também mestre de engenhos , e fazer o terceiro engenho , de André Gonçalves de Sampaio , e de Diogo Gonçalves e de João Anes , mercadores , na Água de Alto , ao longo do mar . Depois , este mesmo mestre Chumbo fazer o quarto engenho , de Lopo Anes de Araújo e de Rui Vaz , morador na cidade do Porto , na Ribeira Seca , na fazenda do dizer Lopo Anes , junto do caminho que ir para a Maia .

E todos quatro estiveram moentes e correntes alguns anos , mas desfizeramr se como a hera de Jonas , depois que entrar o bicho nas canas , tirar o de André Gonçalves que ainda está em pé , mas não moe , e outro de Lopo Anes que custar seiscentos mil réis de fazer , e foi vender a Sebastião de Crasto por sessenta mil réis , o qual somente moe agora e ter seus filhos António de Crasto e Manuel de Crasto , e depois sua mãe e Diogo Leite , seu cunhado , onde se fazer muito açúquerir , como nos outros se fazer , mas não tão bom como o da ilha da Madeira .

Naquele mesmo tempo se fazer outro engenho do Capitão Manuel da Câmara , abaixo da vila de Água do Pau , o qual também moeu , mas também cessar e se desfez por causa do bicho das canas . Depois destes , se fazer dois engenhos na vila da Ribeira Grande , um de Diogo de Morim e de Fernão Correia , que foi o primeiro , e outro de Jorge Gonçalves Cavaleiro e de outros companheiros , que também pela mesma causa se desfizer .

Outros dizer que o açúquerer nesta ilha de São Miguel começar desta maneira . Dando-lhe princípio o dito Sebastião Pires , natural de Guimarães , morador em Vila Franca do Campo , abaixo da ermida de Santa Catarina ( o qual lugar agora servir de açougue dos misteres ) onde tratar de mercador , e no primeiro terramoto perder quanto ter e , vendo-se desbarratar ( sic ) , fazer se serrador de madeira , e sua mulher , vender vinho , azeite , mel e outras mercadorias alheias , ganhar assim sua vida ; e , vir a ter alguma posse , ordenar fazer algumas camas de roupas , dar pousadas a pessoas que as haviam mister , de maneira que era sua casa estalagem onde se recolher muitos estrangeiros que acudir e ir ter àquela vila , pola ( sic ) alfândegar que nela estava . vir da ilha da Madeira uns mercadores que se agasalhar em sua casa , dar a sua mulher algumas canas de açúquere que trazir , das quais ela , como coisa por demais ou por curiosidade , prantar em um quintal pequeno da casa uns pedaços , que em pouco tempo arrebentar e crescer . Vendo-as perfeitas e formosas , as colheu e foi prantar em um sarrado que ter abaixo da Abegoaria , onde depois viver muito

Capítulo LVIII 262

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

tempo e agora viver um seu filho , chamar Francisco Pires , e ali se dar muito melhores que as que havia trazir do quintal de sua casa . Dali se começar de espalhar e repartir por muitas pessoas da dita vila , que prantar quem uma dúzia de canas , quem mais , quem menos , como cada um as poder haver . foram assim multiplicar tanto , que em pouco tempo o dito Sebastião Pires e outras pessoas , como Lopo Anes de Araújo , Cristóvão Dias , Manuel Lopes , Marcos Dias , vir a ter uns alqueires de terra prantar delas , mui dourar e formosas , mas não serv de mais , até então , que de as comer , vender e dar , e assim se gastar e espalhar pela ilha .

Mas , Lopo Anes de Araújo , parecendo-lhe que se poder delas fazer açuquere , dizer a Bastião ( sic ) Pires : — quereis , compadre , que façamos ensaio e experiência destas canas , se se fazer açúquere delas ? dizer Bastião Pires : — e quem saber fazer isso ? Respondeu Lopo Anes : — eu saber quem o fazer . E logo fazer ir da Ponta Delgada um Fernão Vaz , homem honrar , natural da ilha da Madeira , casado e morador na dita vila , que agora é cidade , o qual dar ordem como se fazer um engenho de besta , como de pastel , mas o assento da mó diferente , porque era de uma pedra grande e mui cavada , a maneira de gamela e furar pelo fundo , por onde o sumo das canas , que dentro nela se moiar , ir por debaixo do chão , por uma calle ( sic ) ou bica , sair fora do andaimo da besta que moía , e assim fazer fazer também um fuso e caixa para espremer o bagaço , e uma fornalha com uma caldeira em cima , a maior que então se achar , onde cozer aquela calda , e cozir a deitar em uma tacha e ao outro dia fazer o mesmo , até que fazer cópia de melado para se poder fazer açúquere . Um Diogo Gomes , morador na Relva , da dita vila , se oferecer a o temperar e purgar , por haver estado na ilha da Madeira , em casa de um seu tio , senhor de um engenho onde ele comunicar , ainda que não era oficial do mesmo engenho , e fazer logo dois pães de açúquerir muito fino ; mas não moir senão as meias das canas , que é o perfeito delas , pelo que parecer que , com sua pouca ciência e menos experiência , sair aquele açúquerir assim tão bom e tão fino .

Neste meio tempo , vir a ter a Vila Franca um mancebo da ilha da Madeira , que lá server de caldeireiro , que dali por diante temperar o assuquere ( sic ) que se fazer , até que acaso vir da Canária um castelhano , mestre de açúqueres , o qual fazer no mesmo engenho ( sem se fazer outro ) algum açúquerir . Logo depois deste , de Sebastião Pires , fazer Cristóvão Roiz sete pães , já melhor que o de Sebastião Pires . Fez isto tanto alvoroço na gente e moradores da dita vila , ver principalmente escusaremr se custos de água para regar as canas , pois sem regadia se dar mui formosas , que mandar logo Lopo Anes de Araújo buscar à ilha da Madeira um navio de canas para prantar , e foi o primeiro que começar a entender nesta granjearia com alguma companhia ; ao qual seguir outros , como foi um Sebastião Gonçalves com companhia de um Baltazar Pardo , da ilha da Madeira , que fazer engenho , e Lopo Anes outro . Mas , como ver o princípio não ser como se cuidar ( porque os custos foram mui grandes e o proveito não tal ) e por causa da lenha que importar muito e os açúqures baixos , não querer sustentar isto para diante ; perder tanto que se lançar desta granjearia , e vender Lopo Anes seu engenho , dizer que a Gabriel Coelho , que nele ter parte e aos Crastos . Francisco Vaz e Gabriel Coelho ter ( sic ) outro com companhia de António de Pesqueira , burgalês , que nesta ilha residir , onde também Simão da Mota ter sua parte , o qual engenho se desbaratar e receber seus autores muita perda . Pero da Costa fazer outro com companhia de Sebastião Dias , de Água de Alto , que sustentar algum tempo e também cessar pelo pouco proveito que nele achar . E assim cessar os outros todos , tirar o de Lopo Anes que houver os Crastos , o qual sustentar , por serem muito ricos , até a era de mil e quinhentos e oitenta e quatro anos , em que falecer Manuel de Crasto , derradeiro herdeiro deste apelido , morador que ser na dita vila , e depois sua mãe e Diogo Leite , seu genro , casado com D. Helena , irmã dos ditos Crastos , cuja fazenda valeria quarenta mil cruzar . Os que vier depois dele , quer herdeiros , quer compradores de sua fazenda , não saber o que fazer , se serão curiosos de sustentar esta doce e rica mercadoria na terra .

Depois dos ditos engenhos se fazer outros ( como tenho dizer ) e se carregar alguns navios de assúqure ( sic ) ; mas , pela vaidade que entrar nos homens com esta riqueza , desfez Deus as canas com um bicho , como a hera de Jonas . E não haver canas , cessar os engenhos todos , excepto o dos Crastos , que até esta era de mil e quinhentos e oitenta e oito permanecer .

Ultimamente , o senhor ( 306 ) Conde Rui Gonçalves da Câmara , de grande curiosidade , fazer prantar muitas canas no sítio das Furnas , onde trazer muita gente trabalhar nelas ,

Capítulo LVIII 263

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

também desistir de fazer ali engenho e povoação como pretender fazer , pelo pouco proveito e muito custo delas .

Também haver nesta ilha muitas betatas ( sic ) , que se criar debaixo da terra , em canteiros fazer à enxada , a modo de lavoura de camalhão , mas muito maiores , onde prantar a rama delas , que é delgar e ter o talo e folhas como de hera e deitar raízes que vão engrossar e crescer , e são as mesmas betatas ; as quais ter princípio nesta ilha em casa do dizer Sebastião Pires , pelo modo que começar as canas de açúquere ( sic ) porque vir à dita Vila Franca uma nau das Índias de Castela e recolhendo-se em sua casa alguns passageiros , dar a sua mulher umas betatas pequenas , delgar e murchas , como são todas as que de lá vir , as quais ela prantar no seu quintal , onde nascer e se fazer muito formosas . Dali começar a levar algumas pessoas alguns raminhos que prantar nos quintais , com que em pouco tempo se foram multiplicar . Depois de haver alguns betatais ( sic ) vir a criar se nelas ( sic ) uns bichos grandes , Iistrados de verde e amarelo , tão grossos como um grosso revitar dedo , ( 307 ) , de mais de meio os quais se achar palmo de comprido , com a boca e e criar também no orjavão e na pimenta cara carrancuda e rabo redondar do Brasil , que não queima , e nas oliveiras ; e , como nesta terra não haver outros senão os bichinhos das hortas , que se criar nas couves e outra hortaliça , ter estes por peçonhentos como na verdade o ser , e assi aborrecer e temerosos deles , dizer que largar a granjearia das betatas e se vier quase a perder . Mas , correr tempo e não se achar algum dano que eles fizer , se tornar a aproveitar delas e fazer searas desta fruta ( que parecer inhame e é melhor que ele ) como de trigo , de que carregar navios para o Reino , e na mesma terra servir de mantimento à gente pobre e de gulodice à rica , comer as betatas assar ou cozida , as quais já agora não criar tantos bichos , como dantes criar .

Capítulo LVIII 264

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LIX

DAS SILVAS QUE HÁ NA ILHA DE SÃO MIGUEL E DOS PRIMEIROS QUE AS

TROUXERAM A ELA

Uma mulher do Amo , chamar Maria Gonçalves , trazer as silvas , primeiramente , a esta ilha de São Miguel , para com elas fazer tapume nos pomares , hortas e campos , na vila da Ponta Delgada , onde morar . E depois o Capitão Rui Gonçalves da Câmara , segundo do nome , mandar trazer algumas para tapar o seu rico pomar que mandar prantar no Cavouco , junto da vila da Alagoa . E um Fernandafonso ( sic ) chamado da Horta , grande hortelão , por vender hortaliça , morador na vila da Ribeira Grande , junto da ermida de Santa Luzia , onde viver Pedro Dias , da Achada , e Sebastião Pires Paiva com dois asnos bravos , que amansar e ensinar , lavrar e carrear , ir ao mato buscar lenha em carro , com eles , chamar a um Malícia e a outro Ruindade . Este , ir buscar sua mulher a Portugal e tornar com ela , foi o primeiro que trazer as silvas à vila da Ribeira Grande , onde era morador , em um caixão de terra . Outros dizer que as trazer da ilha Terceira , em uma corda esfregada e untar com a semente das silvas , e , enterrar a corda ao comprido estender , nascer um silvado . O primeiro lugar , onde as prantar , ser em um sarrado que ter detrás de suas casas em que morar , perto da dita ermida de Santa Luzia , para se tapar com elas .

Tanto as guardar e prezar naquele tempo , que as não dar quem as ter senão a grandes amigos e a pessoas a que ter muita obrigação , estimando-se por grandes presentes os que de alguns ramos delas se fazer ; e se Ihas furtar , armar grandes arruídos e jogos de cutilados , sobre elas . Tanto as cobiçar alguns , que se ajuntar de noite e as ir furtar para as prantar em suas fazendas e terras , que vier a ficar tão iscadas delas , assim por pegar bem , não somente com as raízes na terra , mas com qualquer ponta que tocar no chão ou nas pedras e logo ali deitar raízes , como por os pássaros comer das suas amoras e irem estercar a semente pelos campos . E assim multiplicar tanto , que com elas está perder uma grande parte da ilha ; e , se a deixar despovoar quatro anos , se tornar um mato e silvar bravo , e acabar de se perder toda com elas .

Este Fernando Afonso dar um raminho , com raiz desta pranta , a Baltasar Vaz de Sousa , donde encheur a ribeira do Telhal delas , e dali a ilha toda e cuido que as mais ilhas . Se não fossem as cabras , que as comer , já fora meia ilha cobrir de silvado , ou quase toda .

Mas o que agora é sobejo e danoso , cuido que há-de ser minguar e proveitoso , que como vai faltar a lenha , ao menos para os fornos hão elas de ser grande remédio . E este há-de ser o mato de que mais se há-de usar nalgum tempo . E já neste de agora algumas pessoas as não querer deixar cortar nas suas terras e as defender , porque a necessidade , boa mestra , Ihes vai ensinar e mostrar que são boa lenha .

Toda a estima desta pranta ser porque eram defensão das terras ; por isso as prantar como enxertos ou fruteiras de boa pomagem e dar pesentes para que repartir delas com eles , como foi um João Fernandes , morador na freguesia da Fajã , ao Charco da Madeira , termo da cidade da Ponta Delgada , que levar um presente de capões e galinhas ao Capitão Rui Gonçalves da Câmara , segundo do nome , ao Cavouco , onde ele então morar , para que Ihe de esse umas prantas de silvas , poucas , que o dito Capitão mandar trazer de fora , para tapume daquele seu pomar . Havendo-as com presentes e rogos , e às vezes furtando-as , e semeando-as os pássaros que comir a semente , onde os homens as não prantar , se inçar ( como dizer ) toda esta ilha delas , tanto que vier a maior parte das terras a não aproveitar mais que para comedias de cabras , sem dar outro fruto nem proveito .

Mas , andar o tempo que tudo mudar , de maneira que as terras fazer , debaixo , não querer já dar novidade , de cansadas , tanto que os pastéis , a que soíam dar quatro e cinco

Capítulo LIX 265

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

colheduras , dar ele a primeira se secar logo , que era grande perda dos lavradores , Ihe foi forçar roçar as silvas e cavar as terras à enxada , com muito trabalho , para fazer pastelais que , nas tais roças , com o esterco das ditas silvas que queimar e roçar , se dar muito bem , como em terras novas . Mas , correr alguns anos que não romp as terras senão para o dito pastel e não semear trigo nelas , porquanto a casta do trigo que na terra se semear , chamar comummente barbela , se tomar e perder , por serem terras altas e sujeitar aos ventos e às névoas ; mas , prover Nosso Senhor com uma espécie de trigo que se chamar canoco ou , para melhor dizer , pelar , porquanto não ter pargana ( sic ) , que vir de fora , e primeiramente da ilha da Madeira , enviar a João de Arruda da Costa , morador na sua quinta , junto da cidade da Ponta Delgada , com aviso que se dar melhor nas terras frias , de cima , junto da serra , que nas de baixo , perto da costa do mar , para ele semear nas suas campinas . De maneira que , quando no melhor ano de pão , o melhor moio de terra , das baixas junto do mar , que eram as melhores de todas , dar vinte moios , era espanto e o ter e julgar por grande rendimento .

Mas , agora as ditas roças das silvas dar comummente de trigo pelar , que não se tomar tanto como o barbela , a razão de trinta e vinte e cinco e , ao menos , vinte moios , e muitas vezes chegar a razão de quarenta moios por moio e daí para cima . E antes que vier à terra este trigo pelar , ainda que roçar as silvas para na roça fazer o dito pastel , não colhiar os lavradores mais que aquela novidade daquele só ano , e logo se tornar a cobrir e encher as terras das mesmas silvas , com que ter os homens grande trabalho e custo e pouco proveito . Mas , depois que vir à terra o trigo pelar , acabar de recolher a novidade do pastel , da terra de roças das silvas , logo o segundo ano e o terceiro seguinte , dar a dita roçar duas novidades do mesmo trigo que lhe seme depois da novidade do pastel , e assim ficar três novidades em três anos contínuos , sc . , no primeiro ano da roça a novidade do pastel , e nos dois seguintes as do trigo , por onde as ditas roças e terras ficar limpas de todo . E , com Ihe semear logo o quarto ano de tremoço , que foi outro dom de Deus , ficar capazes de dar outras duas novidades a reo ( sic ) ou contínuas e junta , de trigo ; e se Ihe semear a primeira de pastel , e a segunda de trigo , as dar muito melhor . E , se haver algumas terras de silvas que não são capazes de dar novidades , por serem fragosas ou pedregosas , servem-se das silvas para os fornos , como em Portugal se servir dos tojos ; e , se algumas pessoas as ter nas suas herdades , sem ter delas necessidade , pelas deixar roçar para os ditos fornos , Ihe dar dinheiro por elas . E outros silvados , que estão em lugares onde se poder prantar vinhas , arrancar e queimar as silvas , se prantar as vides em seu lugar e dar muito proveito , pelo que já se não agastar com elas . E , se as haver tão longe que não poder usar delas para isto e para os fornos , criamr se com elas muitas cabras nas serras , onde as haver , porque são para este gado cabrum o melhor pasto de todos .

Daqui se ver claramente que foram duas mercês grandes de Deus , que fazer a esta terra , uma , a das silvas e outra a dos tremoços , de que logo tratar ; que ser tanto como acharr se outra ilha nova , tão grande como esta , ao longo dela . Doutra maneira não haver estes dois remédios que Deus dar , se despovoar muita parte desta ilha , porque pouco tempo haver que se despovoar os lugares de alguns moradores , como Santo António , a Bretanha , o Nordeste e outros muitos , pela fraqueza das terras , antes do tremoço , e agora com ele dar mais pão do que dar as melhores terras da ilha , sem o dito tremoço . Porque , se houver de estercar um moio de terra com esterco , não bastariar a valia da mesma terra para ficar capaz de dar trigo , e com dois moios de tremoço , que custar dois mil réis e menos , semear em um moio de terra , somente em cabelo , sem a lavrar nem fazer mais custos , ficar tão estercada que muitas vezes o viço Ihe fazer mal , como agora dir .

Capítulo LIX 266

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LX

DOS TREMOÇOS COM QUE SE RESTAURARAM MUITAS TERRAS DA ILHA DE SÃO

MIGUEL , QUE JÁ IAM ENFRAQUECENDO

De pequenas coisas fazer Deus , muitas vezes , e costumar fazer , grandes remédios , para mostrar seu grande poder e saber , e usar com os homens de sua misericórdia , como de fracos e quebradiços óculos de vidro remedeiair a fraca , cansada e quase perder vista dos antigos velhos , e das baixas , rasas , pequeninas e humildes ervinhas do campo fazer mezinhas e antídotos para grandes e arreigar enfermidades , e de muito amargosas drogas ordena ( como bom médico ) purgas para dar ao enfermo a doce e desejar saúde . Assim de uma amargosa erva , mais baixa e grosseira das ervas , como é o tremoço , fazer Deus mezinha para curar a envelhecida , fraca , cansada e estéril terra desta ilha , para poder com ela , como com óculos , ver a fertilidade que já dantes não ver , e como com amargoso medicamento curar a debilidade e fraqueza de sua cansada e fraca natureza tão estéril , e tornar desta maneira a terra inútil muito fértil e frutuosa ; porque , como Deus não deixar nada sem remédio e , quando faltar o humano , acoder logo com o divino , para que os homens entendar melhor que da sua mão nos vir e há-de vir todo o bem e socorro , haver aqui , nesta ilha de São Miguel , terras fracas e cansadas , em que os lavradores se perdiar com o pouco rendimento delas , acudir o Senhor com a sua costumada misericórdia e bondade , e descobrir o remédio de atremoçar as terras para as fazer fértiles e frutuosas , as quais com esta mezinha , como com purga amargosa , de doentes ficar sãs , e de fracas fortes , e expirar reviver .

Um Barão Fernandes , que morar à Grota de João Bom , entre os Mosteiros e a Bretanha , no ano de mil e quinhentos e cinquentar , pouco mais ou menos , foi o primeiro que inventar ou começar a tremoçar a terra , depois que enfraquecia , semear os tremoços ao redor de sua seara de trigo , junto dos caminhos , em uma leira ou carreiro deles , como nesta ilha costumar depois muitos ; e depois semear um alqueire de terra deles como agora semeir um alqueire de chícharos para comer curtidos , sem saber o mais proveito que dali poder vir . Depois deste homem , vir um de Portugal , chamar Lopo Pessoa , o qual inventar os tremoços para proveito das terras , ver que onde se semear um ano , para o ano seguinte Ihe dar ali trigo forte e melhor ; donde vir a tremoçar mais quantidade de terra por suspeitar que dos tremoços Ihe vir dar melhor novidade . E , achar melhoria nas novidades , daí vir a outonar com tremoços e semear as terras e relvas de um ano para o outro , primeiramente no lugar de Santo António , que parecer que este Santo , na sua freguesia da banda do norte , descobrir , deparar e achar primeiro este remédio e mezinha para as terras que ali estar já como perdidas ; e depois o começar usar em toda a ilha , de que se achar muito bem os lavradores e com proveito . O mesmo efeito ter as favas e legumes todos e o linho que fazer a terra , onde os seme , ser depois mais frutífera , ainda que ela de si seja fraca e estéril para pão , como quase já eram as terras do dito lugar de Santo António , limite da cidade da Ponta Delgada , e outras muitas .

O outono dos tremoços , que se cortar em verde , também dizer que estercar a terra com sua rama , que nela , logo lavrar apodrecer , e assim estercar ficar mais frutuosa . Outros dizer que , com a sombra que à terra fazer , cobrindo-a com sua rama , defendendo-a do frio e calma , que a não corte , tendo-a assim mimosa e macia , vir cobrar a terra fôlego , força e vigor para ao diante dar mais e melhor fruto . Todas estas razões poder ajudar a isso , mas ainda que nisto haver e haver diversas opiniões e razões , a mais certa é que os tremoços são grosseiros e amargosos , e por se nutrir e criar dos mais grossos e piores humores da terra , chupar a salsugem e pior dela , como fazer também as favas e outros legumes , mas muito mais o tremoço , por ser o pior e mais grosseiro legume , e assim ficar a terra defecar e como purgar e limpa dos humores mais grosseiros , e , com os melhores que Ihe ficar , está , depois do tremoço de um ano ou do outono , criar e nutrir o trigo melhor e com mais abundância que

Capítulo LX 267

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

dantes . Este foi um notável e singular remédio para as terras desta ilha , que já ir muito enfraquecer , poder dar melhores novidades de pão e de algumas outras coisas , como outonar dar melhor linho .

É o tremoço uma erva de muita folha e de muitas hastes em um pé , de altura que dar a um homem pela cinta ; cujo fruto , que dar em umas vaginhas , como de favas , deitar de molho na água doce ou salgar , e dar ele primeiro uma boa fervura ao fogo , de amargoso se tornar doce e se deixar comer sem acabar de fartar a quem o comer , apetitoso ao gosto , como são as ervilhas ; e tanto que o semeiam e vir a ter rama e folha , ter tal qualidade que sempre trazer a mesma folha e hastir virar ao sol , sc . , ao nascente do sol , pela manhã , está toda a ele inclinada , e assim como o sol se vai empinar , assim vai virar ; quando vir ao meio dia , está direita ; e tanto que descer o sol para o ponente , assim ir as folhas , flores e hastes do tremoço virar , de maneira que ao pôr do sol Ihe ficar inclinadas e viradas daquela parte onde ele estar e se põem ; e pela manhã , que vir da noite seguinte , se tornar a virar ao nascente a receber o sol da parte donde ele nascer .

Depois de se inventar primeiramente o atremoçar as terras no lugar de Santo António , segundariamente se começar a usar no lugar das Feiteiras , e por ver o grande proveito e muito rendimento que ter as terras atremoçar , se usar o mesmo já agora em toda a ilha geralmente .

E quem ter poder , o melhor dela é tremoço velho , de um ano para o outro , sc . , atremoçar a terra um ano , que não dar mais novidade o mesmo ano que o próprio tremoço que Ihe semeir . O qual ter três proveitos : o primeiro , o tremoço que soe valer , os mais dos anos , a vinte e cinco , a trinta e quarenta réis o alqueire , de que se carregar algum para fora da ilha ; o segundo proveito é a palha dele , depois de malhado , que é boa lenha para os fornos , e valer cada carrada , o menos , dois tostões ; o terceiro proveito ser que a terra daquele ano semear de tremoço velho , está nela , para o outro , certa a novidade de trigo ou pastel , mais que de terra de relva ou alqueive , porque a terra que ficar de relva não ter mais virtude que estar folgada e não ser lavrar aquele ano , nem dar mais novidade que a erva de pasto , que também dar bom rendimento ao dono dela , porque ordinariamente se arrenda a terra , que ficar de relva , para pasto de gado , apastorar ou prender à corda , a dois ou três alqueires por alqueire , segundo é o pasto da terra . Mas , a que ficar semeado de tremoço velho ter mais virtude , por ficar purgada dos maus humores com que ele se nutrar , como já dizer , e por causa da sombra que Ihe fazer a rama do mesmo tremoço , que é altura de ametade e , às vezes , de um homem , com que ficar a terra mimosa e sombria , sem ser cortar das calmas ; e também por causa da folhada do tremoço que cair na mesma terra que , depois de apodrecer nela , parecer ingoento ( 308 ) com que se engrossar . E , assim , dizer os que a lavr que Ihe parecer andar com os pés sobre algum ingoento , ou sobre veludo , tão macia e amoroso a achar , o que não ter a terra que ficar de relva , a qual achar mais áspera . Costumam , sobre a terra de tremoço velho , semear pastel e o segundo ano trigo , e ambas estas novidades dar abastantemente , a qual melhor , da maneira que atrás tenho dizer , quando tratar das silvas .

haver outro modo de atremoçar a terra , que se chamar outonar , porque no outono , começar e acabar em o mês de Octubro , fazer primeiro umas velgas ( sic ) ( 309 ) com o arado , e semear o tremoço por elas , a lavr depois , com que ficar o tremoço nela soterrado ; e , nascer e crescer altura de três ou quatro palmos , no mês de Dezembro e Janeiro o decepar com espadas , para tornar a lavrar a mesma terra , onde apodrecer aquela rama , com que ficar a terra como estercar com ela às vezes dois anos , sem ter necessidade neles de mais outro benefício . E , se se fazer seara deste outono , ou de tremoço velho , ao longo de outra que não ter tremoço , não ter necessidade de haver extrema entre elas , porque de longe , quanto mais de perto , se divisar e diferença uma seara de outra , pela grande vantagem que fazer a do tremoço àquela terra que o não ter . E , como já dizer , o mesmo proveito fazer as favas e alguns outros legumes , como são abóboras e melões que com sua folhada cobr a terra que se não corte da calma . E , onde o tremoço está basto , nenhuma erva crescer debaixo dele que vir a ter semente , e por isso o semeiam desta maneira nas terras em que querer desinçar o saramago e as ruins sementes , com que ficar as searas do ano seguinte com menos monda ; e alguns lavradores , que não poder atremoçar toda a sua terra , dar parte dela a outras pessoas que a semeir de tremoço velho e levar o grão e palha dele , contentar se com Ihe ficar a terra purgar e limpa , para depois fazer nela sua sementeira de trigo ou pastel , como está dito .

Capítulo LX 268

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Mas , agora já alguns se guardar de atremoçar a terra , porque dizer que um bicho branco e pequeno , que algumas vezes , em alguns anos , se achar dentro , acima do primeiro nó da palha do trigo , junto da raiz , que fazer perder a espiga , o tremoço é causa dele ; e alguns dizer que é também causa de alforra . E assim como as drogas e mezinhas , como estão muito tempo na botica , não somente perder sua força , mas poder e vir a fazer algum dano e trabalho ao que delas usar , assim já alguns não querer usar da mezinha dos tremoços em suas terras , por dizer que são causa de nascer dentro na palha do trigo , junto à raiz , sobre o primeiro nó ( como nascer ) , uns bichinhos brancos e curtos , como bichos de carne , que logo tomar e murchar a espiga ; e outros dizer que do muito atremoçar as terras nascer a alforra de que adiante dir .

Dizem que o tremoço , que fazer bem às terras desta ilha , fazer mal às terras de Portugal . parecer a razão disto ser porque aqui as terras são salgar e rociadas do mar , a qual salsugem Ihe chupar o tremoço , que se criar do pior humor da terra , ou as favas e outros legumes com que ficar defecadas e purgar , para dar melhor novidade . Mas , em Portugal , onde a terra não ter esta salsugem , chupar os tremoços o bom e doce humor dela , e assim ficar estéril .

Capítulo LX 269

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LXI

DAS FORÇAS DE ALGUMAS PESSOAS DA ILHA DE SÃO MIGUEL

Afora o gado que , por mandado de el-Rei e do Infante D. Henrique , foi deitar nesta ilha de São Miguel , logo no princípio de seu descobrimento , trouxer a ela , da ilha de Santa Maria , sua vizinha , outro muito : porcos , de que se inçar ; e antes de vir bois , lavrar com bestas asnais , como fazer um Luís Femandes da Costa , pai de Manuel da Costa , e outros muitos . E foi tanto a multiplicação do gado vacaril e porcos , que durar por tempos não poder desinçar os touros e vacas e porcos bravos , carneiros e cabras , e eram tantos os porcos , que danar os pastos ao gado vacum com seu fossar ; pelo que os mais dos moradores eram fragueiros , forçosos e ligeiros , por causa do exercício que ter de ir a montear e caçar este gado diverso , dos quais contarei alguns que alcancar saber .

Um Afonso Soeiro , irmão de Leonor Soeira , primeira mulher de Garcia Roiz , e Bertolameu Roiz , pai de Baltasar Roiz , que morar além de Santa Clara , da Ponta Delgada , e um Francisco Anes , Moreão de alcunha , e Bertolameu Afonso Pereira , de alcunha o Rato , ir à serra , dentro nas Sete Cidades , a montear e fazer carnes , com Baltasar Vaz de Sousa , porque no seu Telhal , que ter acima da Ribeira Grande , gastar muitas carnes , Ihe acontecer que , andar eles dentro nas Sete Cidades , onde haver muito gado bravo e sem ferro , nem sinal , achar um bravo touro e ser para o matar , o qual tomar a Baltasar Vaz nos cornos e entre eles o trazer um grande espaço , abarcandor se ele tão fortemente com ele , pelo pescoço , que nunca o touro o poder matar , nem ferir , somente o pisar e tratar muito mal em uma barreira , onde dar com ele . E Francisco Anes , de riba da rocha , quisera tirar ao touro com uma meia lança que levar , mas Baltasar Vaz de Sousa Ihe dizer que não atirar , que o erraria e matar a ele , e que o encomendasse a Deus e o deixar , que não houver medo que o touro o matasse . Indo assim por uma grota abaixo o touro com ele nos cornos , lançar mão de um louro , que estava atravessado na grota , e ficar ali dependurar nele , e o touro passar adiante seu caminho . E ele ficar tão pisado e mal aviar que o tomar os companheiros e o levar à vila da Ribeira Grande onde morar , e o sangrar duas ou três vezes e o envolver em um lançol ( sic ) molhar em vinho ; e depois de são , ele e um mourisco que ter , com um cão de filha ( sic ) e um cachorro de rodeio e outros cães , se tornar em busca do touro às Sete Cidades e o perseguir tanto com os cães , que se acolher o touro a uma alagoa grande que dentro está , chamar a alagoa Azul , por ser muito funda . Baltasar Vaz se deitar a nar , a ele , com um sedenho na mão , e se pôr em cima do pescoço do touro , escanchar , com as mãos pegar nos cornos , e tanto andar sobre ele , que de cansado se Ihe abrir o cesso e enchendo se de água se afogar , que é propriedade ou qualidade das bestas , sc . , cavalos e asnos e bois , afogarem-se por detrás , pelo cesso ; como o porco com as unhas se degolar nadar pela garganta , e o homem se afogar pela boca e ventas . Depois de afogar o touro , Ihe deitar o sedenho nos cornos , atar ele com ele , e o chegar à borda de água ; e então Ihe acudir o mouro e outra gente que andar dentro na serra , e Iho ajudar a esfolar e esquartejar , e o levar em bestas , caminho da Ribeira Grande , onde ele era morador .

O mesmo Baltasar Vaz e Vasco Fernandes , moradores no Telhal , da Ribeira Grande , tendo notícia que andar acima do Telhal , onde eles morar , onde se chamar o Cortado , um grande touro bravo , determinar de o ir tomar e , ir à serra , o vir . dizer então Baltasar Vaz a Vasco Fernandes que se fosse pôr à passagem da pedreira , e que ele o acossar e ir com ele e ali o decepar ou matar com uma chuça que levar Vasco Fernandes ; o qual Vasco Fernandes se foi pôr naquela passagem , ir Baltasar Vaz sempre após o touro , que não foi ter aonde estava Vasco Fernandes , mas a outra passagem do pico das Mós , seguir ele sempre Baltasar Vaz , e ali escorregar o touro cair , e Baltasar Vaz , quando o ver cair , se ir a ele e o socornar ( sic ) e afogar com terra que Ihe achegar para a boca . Estando nisto , chegar Vasco Fernandes , que se vir do passo onde estava , por tardar o touro

Capítulo LXI 270

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

e não ir ter com ele onde esperar , suspeitar que haver de ir ter à outra passagem , debaixo do pico das Mós ; foi-se à dita passagem , onde achar o rasto do touro e de Baltasar Vaz que eram já passar , seguir eles , ver o touro cair e Baltasar Vaz em cima dele , ter ele socornar e afogando- o com terra , e disse-lhe que o não acabar de afogar , sem que primeiro o sangrar ; e assim o fazer e ali o acabar de matar . Depois de esfolar , estar ele partir , sentir vir gente que vir ao mato cortar e dar rama aos bois , e porque não soubesse o Capitão que eles andar a monte , pelo ter defender com penas de dinheiro e degredo , partir o touro pelo meio , os quartos trazeiros a uma banda e os dianteiros a outra ; tomar Baltasar Vaz às costas os trazeiros e o couro , e Vasco Fernandes os dianteiros , e assim o trouxer de sobre o Cavouco , onde o matar , até suas casas , que ter no Telhal , perto de uma légua dali .

Também outro dia , ir ambos a monte , ver estar umas novilhas que determinar matar ; e fazer Vasco Fernandes um tiro com uma chuça a uma delas , camarinha , pintar de branco e vermelho , fugir a novilha e de caminho , ir após ela , decepar duas novilhas das que ficar ; e depois de haver buscar a camarinha , achar só a haste da chuça , que parecer que passar ela entre umas árvores , embaraçar se com ela nelas , a quebrar e deixar ali ; e , passar adiante , nunca a puderam achar , nem morta , nem viva . Depois de muito buscar , voltar onde deixar as outras duas novilhas , as esfolar e trouxer cada um a sua às costas , para casa , trazer Baltasar Vaz mais os dois couros com a sua novilha , em que levar avantagem ao Vasco Fernandes . tornar a montear no mesmo lugar , daí a um ano , foram dar com a própria novilha camarinha e , ir após ela , a matar e acharam-lhe a costura soldar por onde Ihe dar com a chuça no couro , e logo dentro outra costura no bucho , no meio do qual estar o ferro da chuça , amolar e luzente , como que se então saíra do escamel da mão do barbeiro .

Um Pero Ribeiro , natural do Nordeste , estar com um Fernandeanes , morador na ribeira do Salto , entrar um dia no curral , onde estava o gado vacum encurralar , uma vaca se enviar a ele e Ihe dar uma encontrada grande na barriga , sem o fazer mover , nem mudar para parte nenhuma . ver ele isto , dizer assim : dessa maneira sois vós ; prometo-vos que vos hei-de ordenhar como cabra . Tomou-a então por uma perna e metendo-a na sua curva dele , ali a ter mão , sem ela mais bolir , e a esteve ordenhar como quem ordenhar uma cabra . E a um touro que na ribeira do Salto , no pico Mocho , se vir às novidades , sem ousar alguém aparecer diante , ele o tomar pelo rabo e Ihe dar tanta pancada que nunca mais prestar .

Este mesmo Pero Ribeiro , ir o corregedor fazer correição ao Nordeste e achando-o culpar , o quisera prender . Indo ele fugir à justiça , ver estar por debaixo de um granel um buraco por onde entrar um porco , se meter por ele e , sair pela outra banda , acolheur se a uma ermida de Nossa Senhora de Nazaré . Indo lá o corregedor , Ihe perguntar como coubera por tão pequeno buraco , sendo homem tão grande , responder ele : se vossar mercê chegar mais cedo , virar o granel estar ainda tremer , porque todo o levar eu às costas . Era grande de corpo e alevantar uma grande âncora até os peitos . Comia , só a um jantar ou ceia , uma cabra , por grande que fosse , e esfolando-a com os dentes , sem mais outra ferramenta .

Este Pero Ribeiro foi com o Capitão Manuel da Câmara a Cabo de Gué , e , quando tomar a vila , tomar ele um montante nas mãos e matar tantos mouros que fazer um bardo antre si e eles , tão grande que quase o não poder passar e chegar a ele ; e , vendo-se cansado , sem poder mais pelejar , dizer aos contrairos : ora cães , comer ei agora e ali o matar .

Houve nesta ilha um João Lopes dos Mosteiros , por morar no lugar deste nome , pai de João Lopes , que foi meirinhar muitos anos , o qual ter tantas forças que , andar debulhar junto de uma rocha com uma cobra de gado e tirandor se o tamueiro do mourão , começar as reses a cair pela rocha abaixo ; arremeter ele e pegar na que andar no mourão e fazer finca-pé , ter todo o gado , estando já algumas pendurar na rocha , e se afogar uma ou duas . Se um carro ir com dois bois , carregar , e por alguma subida cansar algum deles , o desapunha e no seu lugar com o outro subiar o carro .

Tomava qualquer boi , e , pelo pé ou pelo corno , o fazer estar quedo .

Também seu filho , João Lopes , meirinho , e outro , Manuel Lopes , eram de grandes forças ; e uma filha sua , chamar Maria Lopes , muito virtuosa e honrar , casada com Manuel de Oliveira , nobre e rico , é de tanta força , que uma mó que haver mister dois homens para a tirar e pôr na atafona , ela a tomar , meter o braço pelo olho da mó e a tirar e tornar a pôr , sem

Capítulo LXI 271

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

nenhuma ajuda , mui facilmente . Também tomar qualquer boi ou touro pelo corno ou perno e o fazer estar quedo .

E seu pai , João Lopes , no porto dos Mosteiros , tomar às costas um quarteiro de trigo , em dois sacos , e uma tarrafa cheia de peixe , e levar tudo para sua casa , caminho que passar de légua ; e assim trazer qualquer boi ou vaca morta , da serra , como se fosse uma cabra . Tomava também um asno pelas mãos , com uma mão , e com outra , pelos pés , sem mais o atar , e , pondo-lhe a cabeça na barriga , o alevantar às costas e levar para onde querer ; e alevantar outros mores pesos .

João do Monte , o Velho , filho de João de Piamonte , da vila da Ribeira Grande , tomar uma mó de engenho de pastel e a carregar só , sem ajuda de outr , em cima de um carro .

Um Belchior Lucas , morador na vila da Alagoa , ter tanta força que , quando Ihe cansar um boi , servir em seu lugar por ele .

Baltasar Roiz de Sousa , que morar a Santa Clara , junto da cidade da Ponta Delgada , tomar qualquer touro pelo corno e , com a outra mão , pelo queixo , o derribar . Este mesmo , ver em uma rua da dita cidade arrancar dois homens , não levar ele espar , arremeter a um cão que ver e tomar ele por uma perna , esgrimir com ele entre os que pelejar , os apartar logo com esta arma .

O mesmo Baltasar Roiz de Sousa , trazer ele um homem honrar , seu amigo , a casa um seu mouro que Ihe havia fugir , rogando-lhe que o não castigar por aquela vez , por amor dele , prometer que assim o fazer , dizer ao mouro que se mais fugir o haver de açoitar cruelmente . resmungar o mouro , Ihe mandar que se calar , senão que o açoitaria . E dizer o mouro : si , açoitar como afirmar que o não poder fazer , arremeter a ele e tomar ele com as mãos pela barriga , o deitar no chão , dando-he alguns coices . Acudindo-lhe então os que com ele estavam jogar e folgar , ver correr muito sangue da barriga do mouro , que Ihe achar aberta , com as tripas fora , pelo lugar por onde o senhor o tomar com as mãos , com sua muita força .

Este mesmo , prender o ouvidor do Capitão , André Fernandes Fafes , a seu irmão Pero Roiz , que andar em um arruído na praça , fazer com uma partezana ( sic ) grandes finezas , ver prender seu irmão , com a capa e espar que trazer , fazer tal caminho pela gente que andar no arruído , que chegar onde o ouvidor o tinha prender e Iho tirar das mãos . E , sendo ambos somente , se defender mais de uma hora , até que Pero Roiz segunda vez se pôr nas mãos do ouvidor , obedecer à justiça , e Baltasar Roiz o fazer soltar outra vez ; em a qual envoltar , achandor se o ouvidor ferir no rosto , dar um brado , que da parte de el-Rei o prender , e toda a justiça , com mais de duzentos homens que ali se achar , os não puder prender e se foram para suas casas . O ouvidor o acusar que ele o ferira , e ele defendendo-se , entre outros artigos em sua defesa , fazer um em que dizer ser homem de tanta força que , ainda que quisera dar pequeno golpe , não pudera , por onde se ver claro que o mesmo ouvidor se ferira nas guardas da sua espada .

vir ele um dia de pescar e estar para jantar , Ihe dar aviso que o ouvidor , com toda a justiça e muita gente , se fazer prestes para o prender ; perguntar ele se ir já e dizendo-Ihe que não , se pôr a jantar mui quieto , pôr todavia uma espia que Ihe desse sinal . Estando comer , avisar que já ir , se pôr a cavalo com muita desenvoltura , tomar uma lança em uma mão e adarga na outra ; e em vez de acolher à serra , se foi passear para a cidade e chegar uma carreira de cavalo de Santa Clara , chegar a justiça , com mais de cem pessoas , à mesma ermida . Enristou ele então a lança , bater as pernas ao cavalo , com grande brado que se guardar , e , arredandor se todos da grande fúria que levar , se acolher à dita ermida .

Estando em sua casa , sendo ainda mancebo , foi ter com ele Lopo Cabral de Melo , grande cavaleiro , para ver um seu cavalo , bom ginete , mas desenfrear ; e cavalgar nele em um sarrado ( sic ) detrás de suas casas , o botar a uma mão e à outra , com muito ar e desenvoltura ; mas , correr uma carreira , o não poder parar , e ver que o cavalo se ia meter entre as casas , se botar fora da sela , quase ficar como afrontar disso . Então cavalgar Baltasar Roiz e , correr , fazer o cavalo outro tanto com ele , e não ousar de tirar rijo pelo freio , recear de o quebrar , abaixandor se , o tomar pela barbela e tirar com tanta força , que pôr o rosto do cavalo na sua coxa e o fazer estar quase de todo quedo .

Capítulo LXI 272

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Também em uns sarrar abaixo da Serra Gorda , tomar um poldro , que ir a quatro anos , muito bravo e furioso , e com uma corda o ter sem bulir pé , nem mão , o que muitos homens juntos não puderam fazer .

Apostando ele com um seu vizinho de cortar de um golpe um cão grande de filha ( sic ) , pelo meio , o cortar pelo lombo , ficar quase em dois , pegar somente pelo couro da barriga . Cortava também , de um golpe , um porco grande , dependurar , pelo meio ; e , uma vez , tomar um burro e o pôr além de uma parede , pela não derribar o almocreve que por ali passar . Também Ihe ver quebrar com as mãos duas ferraduras juntas e alevantar pelos pentes uma pipa de vinho . E , abaixo de sua casa , estando cinco ou seis homens sem poder tirar uma égua de uma rilheira de carro , muito funda com as chuvas , onde caíra , junto da rocha , ele só , fazer uma homens borrecas cova ( sic ) para ( 310afirmar ) .

os pés , a tomar pela cabeça e botar fora , chamar àqueles

Indo o mesmo Baltasar Roiz ao lugar dos Mosteiros , sobre um cavalo , ao longo de um grotilhão , quebrar a terra com ele , e deitando se fora da sela , cair o cavalo em baixo , onde ele descer ; e , meter se debaixo dele , o alevantar e pôr fora do grotilhão , selar e enfreiar como estar . Teve um irmão chamar Pero Roiz ( como já dizer ) , mui valente e de grandes forças ; como ter também dois filhos , Pero Roiz de Sousa e Brás Coelho , mui esforçado , forçosos e animosos . E seu pai , chamar Bartolomeu Roiz , também ter as mesmas forças e valentir , o qual , ir a montear à serra , tomar uma vaca e , matando-a , Ihe tirar as tripas fora e levar só , às costas , grande espaço , até achar lugar limpo onde a pudesse esfolar e esquartejar .

Na freguesia da Bretanha , haver um mancebo , chamar o Casco , que levar às costas vinte alqueires de trigo .

Um João Teixeira , da vila da Ribeira Grande , foi de grandes forças ; o qual , estar uma vez para tomar uma novilha de dois anos , muito brar , para debulhar , e não querer ela ir à cobra , dizer ele aos que ali estavam : — ora , deixai-me com ela , que eu vo-la Trarei — . Foi-se a ela e tomando-a em peso nos braços , como se fora uma criança , a levar à eira , onde a meter na cobra .

Seu filho , Bartolomeu Teixeira , também foi tão forçoso que , levar uma vez um carro de lenha e ver um dos bois fraco , o tirar dos canzis , e tomar a canga nos braços , com o outro boi que ficar , tirar o carro por um arrebentão e ladeira acima . E saindo-se-lhe uma vez o eixo de um carro , carregar de lenha , dos coucões , ele só , alevantar o carro pelo arrecavem ( sic ) , por detrás , e outro Ihe tornar a meter o rodeiro nos coucões . Também era de tanta força que nos Biscoitos , de Rabo de Peixe , quebrar qualquer barra , por grande e grossa que fosse , metendo-a em rocha forte . ter um boi tachoso , que não querer ir à canga , como ele desejar , o tomar pelos cornos e de tal maneira Ihe pôr as mãos , com tão grande força , que Ihe desarreigar um corno . correr os touros na praça da Ribeira Grande , um dia de festa , saltar um touro o palanque , e ir fugir pela ponte , por onde o Bartolomeu Teixeira vir , ver o touro junto de si , deixar cair a capa e desviando-se dele , lançar mão do rabo , e depois de uma perna , e ali o ter quedo , até que vir gente , que o tornar a levar ao corro ( sic ) . Este homem ao presente é vivo e , ainda que muito velho , não perder muita parte das forças .

Um Nuno Vaz , da Ribeira Grande , era de tanta força que , por grande que o touro fosse , se Ihe lançar mão do corno , ter mão nele e , tomar ele com a outra mão pela barba , o derribar . O mesmo fazer Manuel Roiz , o Potás .

Um Francisco Gonçalves , lavrador , da governança da vila do Nordeste , era tão forçoso que ir uma vez com um carro pelo espigão do porto da dita vila abaixo , que é muito íngreme e temeroso , por ter rocha mui alta de ambas as bandas , quebrando-lhe o canzil da canga a um boi e não ter com que o remediar , se pôr em lugar do boi solto , ajudar ao outro , e assim levar o mesmo carro , carregar com um moio de trigo , abaixo ao porto — que não parecer tanto a quem o ouvir , quanto a quem souber aquele dificultoso caminho

Aires Jácome Correia é homem de tão grandes forças e esforço que , acendendor se o fogo no rio de Lisboa , em um galeão de el-Rei , que ter duas naus da Índia , uma de uma parte e outra da outra banda , em que se houverar de apegar o mesmo fogo e arder tudo em cuja companhia ele fora da ilha Terceira , encarregar por João da Silva do Canto , acudir ele em um batelão e , desamarrar o galeão , o apartar das naus da Índia e Ihe valer com Ihe cortar

Capítulo LXI 273

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

as varandas e obras morto do castelo de avante , com que se salvar ele e as naus da Índia , e com pouco custo se tornar a consertar ; ficar Aires Jácome escaldar pelos lombos , do alcatrão que derretir , de riba das obras mortas , Ihe cair pelo pescoço abaixo , de que ficar assinalado pelas costas , com uma malha branca na carne .

Cristóvão Luís , filho de Pero Luís , morador na vila de Água do Pau , foi extremar cavaleiro e ter tão grande força que atirar com um dardo , tanto como uma besta tirar uma seta , ou mais .

Capítulo LXI 274

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LXII

DA VALENTIA , ESFORÇO , MANHAS E DESTREZAS DE ALGUMAS PESSOAS DA ILHA

DE SÃO MIGUEL

Já que tratar das forças , dir também a valentia e esforço , manhas e destrezas de algumas pessoas desta ilha , porque de todas não pude saber .

Um Rui Dias se ser desta ilha , sendo muito mancebo , e se pôr com um senhor em Castela e , por ser bom cavalgador , o servir de Ihe amansar cavalos . Daí se passar para Arzila , onde Ihe acontecer muitas coisas com os mouros , e deles foi muitas vezes cativo ; entre outras , Ihe acontecer uma mais notável , que agora dir .

Sendo capitão em Arzila D. Manuel Mascarenhas , em absência do conde do Redondo , D. João Coutinho , estavam na dito vila dois cavaleiros , naturais desta ilha , sc . , Roque Afonso , do lugar de São Roque , e o dito Rui Dias , de Vila Franca , filho de Diogo Dias Brandão , morador nas Grotas Fundas , da Ponta da Garça , ao qual acontecer o que ouvireis . Um dia , um mourisco já cristão , que era almocadém em Arzila ( que assim se chamar o que ir por capitão de alguma gente , quer muita , quer pouca ) , chamar António da Silveira , valoroso cavaleiro e muito estimado do capitão , determinar ir tomar um par de porcos , para o que escolher certos mancebos , filhos de cavaleiros , a que não saber os nomes , e convidar para esta caça a Rui Dias , o qual não se poder escusar , por serem muito amigos e compadres , ir com ele contra sua vontade ; e como não ir mais que a caçar , por ter certeza que eram os alcaides por el-Rei a Fez chamar , não levar mais armas que lanças de monte , sem adargas . Chegados duns ao almoguavres lugar ( 311onde ) começar a caça , ver o mouros que se iam absconder almocadém António da Silveira a trazeira para uma serra e , chamar a Rui Dias , se puser em conselho sobre o que far , entender que eram já sentir dos mouros , parecendo-lhes que Ihes tinham dar na trilha . Não ser assim , e ver que não eram os mouros mais de treze , se determinar escaramuçar com eles . chamar os mancebos que andar embaraçados na caça , os esforçar e animar a pelejar ; e com muito esforço se descobrir e mostrar aos mouros . Indo marchar para eles , os mouros se iam desviar , parecer que para reconhecer se era alguma cilada . Perguntou então António da Silveira a Rui Dias se os conhecer , porque ter conhecimento de muita gente daquela fronteira ; disse-lhe que perguntar quem era o seu almocadém , e respondendo-lhe com o nome dele , Ihe tornar a dizer que , pois fora sempre cavaleirar , porque se mostrar então judeu , sendo treze contra sete , que virar ; os mouros o fazer . E de tal maneira pelejar cinco mancebos , com o favor do almocadém e de Rui Dias , que os desbaratar .

A Rui Dias acontecer que , encontrar ele um mouro , Ihe desviar com sua lança de monte o encontro , e vir a braços , levar o mouro de uma gomia , Ihe atravessar uma coxa a Rui Dias ; o qual , tomando-lha da mão , o matar com ela . Nisto o encontrar outro , atravessar ele com a lança ; e , cair do cavalo , acertar de tomar a lança do mouro que tinha matar , e levantando-se enrestar ( sic ) com o mouro que o tinha ferir , o qual vir já com outro golpe sobre ele , e , como o ver determinar , temeu , dar ele as costas ; mas , por trazer já o cavalo tão cansado , se não poder sair tão presto , que primeiro o alcançar Rui Dias por cima do arção e o derribar , atravessar na lança . Nisto cair Rui Dias , arrevesar , esvair do muito sangue , que Ihe correr das feridas ; onde vir ter com ele o almocadém , quase morto , porque estando já ferir de algumas feridas , acabar de matar um mouro , outro de través Ihe dar uma lançada pela garganta , da qual dali a pouco morrer , porque depois de Rui Dias ser ferir , não ter quem o guardasse . A este tempo ter já matar , dos mouros , os dez ; os três escapar embrenhar e bem ferido , e os nossos quase todos ferir de morte . Mas , assim ferir , tomar todos os treze cavalos e caminhar para Arzila , mui louvar , pelo

Capítulo LXII 275

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

caminho , do seu almocadém António da Silveira que , chegar a uma légua de Arzila , lhe morrer , sendo um dos bons cavaleiros que então haver .

Rui Dias correr muito perigo e os mais dos outros estiver à morte ; mas muito mais perto dela Rui Dias , que todavia convalescer e esteve por fronteiro em Arzila até que el-Reir a largar . Então tornar a esta ilha , seu natural , e daqui se ir para as Índias de Castela , donde mais não haver novas dele . Quiseram dizer que falecerar em uma nau que vir de lá e se perder na costa do norte desta ilha , defronte do lugar dos Fanais , termo da cidade da Ponta Delgada , mas não se saber a certeza .

António de Sá , filho de João de Betencor e de D. Guiomar de Sá ( 312 ) , moradores e naturais da cidade da Ponta Delgada , era homem comprido , alvo do rosto , formoso , bem posto e delgar do corpo , tão forçoso e valente que dizer que no cerco de Cabo de Gué ( onde ele havia ir com o Capitão Manuel da Câmara , quando foi lá em favor do dizer cerco ) , sair um mouro , valente cavaleiro , desafiar aos portugueses , e querer sair a ele este António de Sá , Iho não consentir o Capitão Manuel da Câmara . Ele , tomar a licença que Ihe não querer dar , dizer alguns que saltar pelo muro ou buscar maneira para sair por alguma porta ou postigo , foi ter com o mouro que o estava esperar dentro das tranqueiras , e ter ali seu desafio , ambos a pé , arremeter António de Sá ao mouro , e , como era homem grande e de grandes forças , o tomar às costas e levar ao Capitão , o qual ainda que se alegrar com tal vitória , para aviso de outros que se não desmandar como ele , o mandar prender . Alguns dizer que esta prisão foi sobre palavras que António de Sá dizer ao Capitão , por Ihe querer tomar o mouro , saber que era pessoa de grande preço e estava certo por ele . Outros afirmar por mais certo que sair António de Sá de noite , para tomar língua , e achar um mouro , bom cavaleiro , o vencer e trazer ele às costas Ihe fazer o mouro uma grande ferida , mas nem por isso o deixar de trazer prender diante do seu Capitão .

Era este António de Sá tão forçoso que alevantar dois homens do chão , posto com os pés nas palmas das mãos . Também se punhar em pé , dizer que Ihe der com uma tranca nas curvas das pernas quão grande porrar quisessem , que o não far acurvar ; e assim o fazer . vir a esta ilha um capitão de uma caravela de armada , que el-Rei mandar , buscar um cofre de dinheiro que aqui ter , das rendas desta ilha , sendo um homem muito grande de corpo e valente , perguntar por este António de Sá , em Vila Franca , onde surgir , por não o deixar o tempo tomar a vila da Ponta Delgada ; e saber que haver pouco tempo que era falecido António de Sá , na mesma vila da Ponta Delgada , mostrar grande sentimento e tristeza de sua morte , por haverem sido ambos companheiros na guerra , e contar muitas coisas de sua valentia , dizer que se António de Sá mostrarar mais gravidade da que mostrar e se prezar das coisas sinalar que fazer , sempre tivera grandes cargos , porque os merecia bem pelo valor e esforço de sua pessoa , os quais também não desmerecer por sua linhagem e sangue de que procedia .

Dizem também de um Gaspar Vaz ( parente de Baltasar Vaz de Sousa , morador que foi e natural da vila da Ribeira Grande ) , que , andar nas guerras de Itália , merecer por seu ânimo , valor e esforço , a capitania de uma companhia , e que , em um encontro que ter com os mouros , os vencer e Ihe tomar as insígnias e bandeiras , uma das quais foi um mui formoso e grande estendarte ( sic ) de damasco cremezim ( sic ) em que estar as armas e divisa dos imigos , e o mandar a esta ilha , a seu pai , ou a seu irmão ; o qual estendarte andar muito tempo nesta ilha , até que se romper , por não o guardarer nem estimar seus parentes , nem o saberir ter na conta que devera ser ter .

Também se contar de um parente deste Gaspar Vaz , chamar Rolão Vaz , natural desta ilha , que , haver ter certas competências um seu tio , João de Sousa , homem já de dias , e ele bem mancebo , com André Gonçalves de Sampaio , chamar o Congro , mui aparentar e rico , sendo eles ambos , tio e sobrinho , ir às Furnas negociar sua fazenda , os ser o André Gonçalves esperar com dez ou doze parentes seus e criar à ribeira da Abelheira , aquém da Ponta da Garça . E , querer eles partir das Furnas , dizer o Rolão Vaz ao tio , arrecear já o que poder ser , que fossem por outro caminho , que se chamar do Sanguinheiro , que é pela serra , e não pela estrada comum , por não cair em algum encontro ou perigo , ao que Ihe responder o tio , dizer : ah , rapaz , já isso parecer medo ! E não querer o tio senão vir pela estrada comum , vir ambos até junto da mesma ribeira da Abelheira , haver vista da gente que estava emboscada , dizer ao sobrinho : saiamo-nos da estrada , subar cá por re iba . Ao

Capítulo LXII 276

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

que responder o sobrinho : agora já não é tempo , como quem dizer : não quisestes isto quando eu vo-lo dizer que era tempo em que sem prejuízo da honra se puderar fazer ; agora adiante hav de ir , para saberdes se sou covarde ou não . Indo por diante , Ihe sair os contrairos ao encontro e matar ao tio , e o sobrinho Rolão Vaz ficar mal ferido ; mas eles ambos o fazer tão valorosamente , que todos os contrairos foram ferir e deles muito maltratados . Então se foi André Gonçalves de Sampaio , chamar o Congro , desta ilha , e andar alguns anos absente dela , em África e outras partes , sem tornar a ela , até saber que era morrer Rolão Vaz . E vir se pôr em livramento .

Houve também nesta ilha dois homens fidalgos , mui valentes ; um muito grande , chamar Rodrigo Afonso Colombreiro ; outro mui pequeno , por nome Duarte Roiz Cabea , filho de Afonso Roiz Cabea . Desafiando-se ambos , na vila da Ponta Delgada , se encontrar uma noite e arrancar , jogar mui valentemente as cutiladas grande espaço , sem os sentir ninguém , por eles não bradarer , e ter o pequeno já ferir muito ao grande , se meter tanto debaixo dele que o grande , com os terços da espada , Ihe fender a cabeça , e morrer logo . Sendo depois , pelo corregedor Hierónimo Luís , espiar Rodrigo Afonso , sair ele da igreja a um pardieiro , o meirinho Francisco Vaqueiro , remeter a ele , o prender ; e , antes que acudir mais gente , tomar Rodrigo Afonso às costas o meirinho , como saco de trigo , e com ele foi correr para a igreja , e sacudir ele de si , ficar solto no adro .

Um Simão Lopes de Almeida ( que depois foi capitão da ilha do Fogo , no Cabo Verde , onde casar com Maria Ferreira , da casa do conde de Portalegre ) , sendo morador nesta ilha de São Miguel , na vila da Ribeira Grande , e sendo nela juiz ordinário , tendo notícia que uns negros , escravos de Pero Roiz da Câmara , tinham furtar uns porcos a um João Gonçalves , tecelão , ele os foi buscar , e prender somente dois que achar , aos quais trazer pela porta de seu senhor , sair D. Margarida , sua mulher , e D. Catarina Ferreira , sua cunhada , com outros criados de sua casa , para Ihos tomar . Não os querer ele largar , um Pero Gonçalves , palheiro , criar de Pero Roiz da Câmara , por detrás o ferir na cabeça ; ele , não fazer caso disso , não fazer autos dele , senão delas somente , por serem fidalgas e mulheres , estimar muito a resistência que Ihe fazer . E logo dar uma sentença que no Reino , para onde apelar , se cumprir em parte , e não em todo , sem condenar a Pero Gonçalves , palheiro , criar delas , por ser homem baixo .

Depois , andar o dito Simão Lopes jogar as canas um dia , na praça da vila da Ribeira Grande , Ihe cair o sombreiro da cabeça e aparecer nela o sinal da ferida , dizer o Pero Gonçalves que estava presente : assinar ir aquele galante do meu ferro . saber isto Simão Lopes de Almeida , sentir então mais a injúria daquelas palavras que a cutilada , quando a recebera ; e determinar vingar se , para o que se ir à serra da Maia , onde o outro andar , e com um seu próprio manchil , que o Pero Gonçalves trazer na cinta , Ihe dar tanta cutilar pelo rosto e pelo corpo que se não poder alevantar . Simão Lopes despiur sua camisa e , fazendo-a em pedaços , Ihe apertar as maiores feridas , e , tomar ele às costas , como se fora seu grande amigo , o levar até sobre o lugar da Maia , em vista de sua casa , do ferido , perguntar ele se se atrever ir dali para casa , senão que o levario , porque querer ir à vila da Ribeira Grande buscar o mestre que o curar . Pero Gonçalves se atrever ir para sua casa . Simão Lopes foi com muita pressa , em cima do seu cavalo , e Ihe mandar da Ribeira Grande o mestre Pero Vaz , o melhor cirurgião que então haver nesta ilha , que o curar à custa dele mesmo , que o mandar ; e assim o fazer . E , depois dele curado , o foi visitar , como amigo , dizer ele : quando outra vez fizerdes outra tal , não vos gaveis ( sic ) de tal homem como eu , porque , sendo eu juiz , vos pudera então bem castigar por justiça ; mas , não estimar o que me fizestes , por serdes homem pobre , o não querer fazer , e vossas palavras depois me incitar mais a ira , que vossas obras .

Mandando el- Rei D. Manuel três sinos grandes a esta ilha , um para Vila Franca , outro para a Ponta Delgada e outro para a Ribeira Grande , e saber os oficiais da Câmara da dita vila da Ribeira Grande que eram chegar a Vila Franca , receosos que lá escolher o melhor , ordenar de ir buscar o seu e na escolha serem melhorar ; para o que escolher certos homens honrar , forçosos e valentes de suas pessoas , para qualquer sucesso , entre os quais foi um Pero Teixeira e Baltasar Vaz de Sousa e o dito Simão Lopes de Almeida , que levar seus homens estribeiros , e carro posto no porto da vila da Alagoa , e batel por mar com alguns deles , e os de cavalo por terra . Foram todos a Vila Franca . chegar lá , ter muita dúvida com os da Vila , que tinham escolher o melhor sino , já apartar dos outros , em cima do qual se assentar Simão Lopes de Almeida , com a capa e espar feita , dizer em alta voz que

Capítulo LXII 277

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

quem o tirasse de cima dele , ali haver de acabar seus dias . apelidar os da Vila gente , ergueur se Simão Lopes e com os mais companheiros levar o sino ao porto e , meter ele no batel , remar para a Alagoa , e os mais , à espora fita , para lá direitos por terra , onde chegar , puseram o sino no carro , e no mesmo dia , o levar à sua vila da Ribeira Grande , onde ficar para sempre , sendo o melhor sino das ilhas ; ainda que já é o pior , por haver poucos anos que quebrar e não servir .

Um Gaspar Homem da Costa , morador em Vila Franca , ir ele buscar uma noite dois homens , Gaspar Dias , vianês , e Simão Fernandes , o Namorado , algaravio ( sic ) , para o espancar , ele só os ferir a ambos e depois curar a um deles , à sua custa , e o ter em sua casa , até que o embarcar ; o qual ferir , quando se querer embarcar , foi com alguns algaravios para se vingar do dizer Gaspar Homem , e ele só os sair a receber , com a capa e espar , e Ihe dar algumas galinhas e coisas para o mar , sem os outros ousar de o acometer . E assim se foram embarcar , sem fazer nada .

Houve nesta ilha um Belchior Baldaia , filho de Gonçalo do Rego , grande cavaleiro , que jogar grandemente de bastão e de lança , de pé , fazer muitas galantarias , muito para ver , com cada coisa destas . O qual , no tempo que o Imperador Carlos quinto vir a Espanha , ensinar lá os cavalos encobertar por mandado de Guterre Queixada ( 313 ) , e das armas de pé e de cavalo , não achar quem Ihe fizer avantagem . E , muitas vezes , saltar dois cavalos de um salto , sem Ihe pôr pé , pôr somente a mão no primeiro . De riba de um cavalo , a espora fita , lançar um bordo ( que é uma vara de dez ou doze palmos com um cordão de linho no meio ) tão longe como uma besta deitar um virote , e às vezes mais . Dizem que pôr carta de desafio , na cidade de Évora , de todas as armas de pé e de cavalo , e que nenhum o vencer nelas . Foi tão grande jogador de pela , por riba da corda , que não achar em Espanha quem Ihe fosse igual senão o Pranchas . Jogando a pela com o Infante D. Luís , acabar o jogo , com uma pequena corrida , saltar a corda por cima sem bulir o cascavel , o que ver o Infante Ihe mandar dar vinte mil réis . A mesma desenvoltura ter no batalhar e dançar . O qual afirmar quando vir a esta ilha , ver os cavaleiros e gente dela , que não vira outra , por onde andara , para mais , assim de forças , como de cavalgar a cavalo , onde ensinar a muitos algumas de suas habilidades , uma das quais era , correr a cavalo , apanhar muitas vezes as laranjas pelo chão ; e na carreira lançar uma cana , da cadeia das mulheres , na cidade da Ponta Delgada , até às casas de Gaspar Ferreira , atirando-a com tanta força que ficar nas ancas do cavalo e quase no meio da praça se acabar de pôr na sela . Muitas vezes quebrar com as mãos uma ferradura , por grossa que ser ; e tomar dois homens , cada um em sua palma da mão , por ele eles as mãos na cabeça , e assim os levar até vinte passos . Na praça da cidade , tomar um quarto cheio de água e , alevantar ele nas mãos sobre os peitos , beber pelo batoque . Punha mais a mão em uma parede e dois homens forçosos Ihe pur um pau ou tranca na palma , sem Iha poder esmagar , antes ele os arredar para trás . Muitas vezes , no começo da carreira , dar uma palmada nas ancas do cavalo e botar a correr a pé , sem o cavalo o alcançar até o cabo dela . Uma vez , ver em Évora um cavaleiro correr uma carreira em pé no cavalo , não poder ele fazer outro tanto , correr outra carreira , com uma lança pelo conto , pôr a mão no nariz ; o que o outro cavaleiro não poder fazer , Ihe dizer ele que fosse uma por outra .

Era também Belchior Baldaia tão grande lutador que , armando-se uma luta em um império que se fazer no lugar dos Mosteiros , derribar quatro homens , com o braço esquerdo atar na coxa , estar em calças e em gibão e descalço . Sendo já homem todo branco , e um Lucas de Resende , grande de corpo e muito forçoso , mancebo de até vinte e cinco anos , lutar com ele , tendo Belchior Baldaia a mão esquerda no cinto , andar grande espaço sem se poder derribar , por fim cair ambos , mas a queda foi de Lucas de Resende . O mesmo Belchior Baldaia , na cidade da Ponta Delgada , aguardar no corro um touro de seis ou sete anos , muito bravo , o qual arremeter a ele , Ihe furtar o corpo e dar um cutilada pela coxa , que quase Iha decepar toda , e cair logo em terra . Na mesma praça , com uma pequena corrida , dar duas passadas pela parede das casas que foram do bacharel João Gonçalves e entrar pela janela . Também a cavalo , correr com duas lanças nas mãos e o freio na boca , e saltar quarenta e cinco pés , de três saltos . E com uma barra de vinte e cinco arráteis , tirar quarenta e sete pés .

Houve nesta ilha , no lugar dos Fenais , termo da Ponta Delgada , um homem que chamar o Lutador , tão famoso em forças e lutar que todos o temer . Logo após este , haver outro , chamar João da Uça , lutador do Capitão Rui Gonçalves da Câmara , e este dar obediência ao dos Fenais . Vinham neste tempo a estas ilhas muitos algaravios buscar trigo , entre os quais

Capítulo LXII 278

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

vir um marinheiro de muita força e manhoso , que em todo o Algarve era único lutador , o qual , perguntar se haver nesta ilha algum homem que ter fama de lutar , Ihe dizer que nos Fenais o acharia ; onde se foi o algaravio e perguntar por ele , Ihe responder que mais adiante estava armar uma casa com caibraria . chegar a ele , perguntar aonde viver o lutador , ao mesmo , que estava falquejar . Olhando o lutador para o marinheiro , conhecer logo que também era lutador e o vinha buscar , pelo que a resposta que Ihe dar , foi tomar um mui grosso caibro pela ponta , com uma só mão , e apontar para a casa onde viver , dizer : ali viver esse homem por quem perguntais . Quando ver o marinheiro tal força que com uma só mão ter um pau tão grande e pesar , alevantar ele pela ponta e com ele apontar a casa , como se fora com uma vara ou cana muito leve , ficar maravilhado e Ihe contar ao que vir , dizer que com ele não querer desafio e se dar por vencer . Comeram então ambos , ficar grandes amigos . Era este lutador quase igual em forças a Marcos de Braga , da ilha da Madeira , e dele haver geração nesta ilha . Dizem que proceder da primeira pessoa que nascer na ilha de Santa Maria .

Na vila do Nordeste , haver dois irmãos , Baltasar Vaz e Pedro Anes , um dos quais , sair a lutar , em um império que se fazer na festa do Espírito Santo , não ousar ninguém sair à luta ; pelo que muitos homens honrar , que estavam presentes , acabar com eles que lutar ambos , o que fazer com importunações e rogos . andar muito espaço sem derribar um ao outro , enquanto lutar , foi um parente dizê-lo à mãe deles , já casar , que não ter pai . Ouvindo isto , a mãe tomar o manto e debaixo dele um pau que afeiçoar para isso ; e chegar a eles que andar apegados , largar o manto e com o pau Ihe dar muitas pancadas , dizendo-lhes : para isso vos pari eu , para serdes um contra o outro ; comigo tender a luta e desafio . Desapegaram-se então um do outro e fugir da mãe , com que ficar a luta e a briga desfeita .

João de Aveiro , da vila da Ribeira Grande , correr a um cavalo a anca revoltar , e também tão ligeiramente pelo areal , ao longo do mar , que Ihe não achar rasto , senão de meio pé para diante .

João Roiz Carreiro , filho de Bartolomeu Roiz , da Serra , correr a qualquer cavalo a anca revolta . E desafiar ele um Francisso Anes , criar de seu pai , dizer que haver de correr mais que ele , Ihe responder : se eu correr mais que vós , nenhuma honra ganhar e , se correr menos , perco muito ; por isso correrar convosco ou com as mãos atadas atrás , ou com uma barra nelas , e tomar uma barra de vinte e dois ou vinte e três arrates ( sic ) nas mãos , correr com ela mais que ele . O mesmo João Roiz pôr dois homens de boa estatura , cada um de sua parte , uma lança nos peitos , sem correr de longe , senão dar duas passadas , rijo , saltar por cima da lança .

Adão Lopes , da vila da Ribeira Grande , correr tão ligeiro que não achar quem correr tanto como ele , senão só um , chamar Galvão .

Um Brás Dias , da Ribeira Grande , foi o melhor jogador de pela que haver em todas as ilhas dos Açores , porque jogar de ambas as mãos , tanto Ihe dar jogar com uma , como com outra ; e , logo após ele António Roiz e Fernão Martins , do lugar da Maia .

Capítulo LXII 279

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LXIII

DE COISAS DIVERSAS QUE ACONTECERAM NA ILHA DE SÃO MIGUEL E PESSOAS

QUE NELA HOUVE DE GRANDE IDADE

Já que não poder bem saber a ordem dos tempos , sem a guardar contar várias coisas que acontecer nesta ilha .

No tempo que el-Rei D. Afonso trazer guerra com el-Rei D. Fernando de Castela e Aragão , vir a estas ilhas duas naus de castelhanos com determinacão de roubar e meter a saco ( sic ) as povoações delas , e como Vila Franca do Campo era então a mais populosa e rica que em todas as ilhas haver , lançar âncora em um ilhéu que está junto da dita vila , determinar de efectuar seu desejo . ver os da vila as naus e temer o que poder ser , se fortificar , com valos e tranqueiras , o melhor que puder , e não haver bombardeiro , nem outra pessoa que atirar com uma espera que ter , um religioso de São Francisco , que ali se achar , a assestar às naus e Ihe pôr fogo , e ser tão bem guiar o pelouro e o religioso fazer tão bem o ofício de bombardeiro que derribar a uma nau o masto ( sic ) ( 314 ) do meio , matando-lhe muita gente .

vendo os castelhanos tão grande destroço fazer com um só pelouro , se alevantar logo do dizer ilhéu e ser para a ilha Terceira . Na dita vila não haver mais que aquela espera ( 315 ) e aquele só pelouro , nem mais pólvora , a qual esperar se perder quando correr a terra sobre Vila Franca e está hoje em dia debaixo dela , sem a tirar por não saberir lugar certo onde estará .

Chegando os castelhanos ao porto de Angra , desembarcar nele e roubar a vila que a este tempo era povoação mui pequena e não estava tão forte e guarnecida , como agora está , com muita artilharia e fortalezas que ter . Depois que os castelhanos se foram com as naus carregadas de presas que nesta ilha e outras fazer , edificar os moradores da vila de Angra um castelo , que agora está situado em um outeiro que cair sobre a cidade , que para o tempo em que se fazer era assás forte , movir a fazer ele por arrecear a tornada dos castelhanos .

Por esta causa também se edificar a vila de S. Sebastião em um grande vale , junto de uma serra mui alta , afastar de um bom porto que tem , tendo-se os moradores dela por mais seguros , viver afastado da costa do mar .

O castelo da cidade de Angra , com novas de cossairos e guerras que recrescer , foi depois bem fortalecido para se recolher as mulheres nele , quando haver algum acometimento de contrairos ; pois vir tempo que os moradores destas ilhas , dantes tão seguros e quietos , ter muitas vezes sobressaltos e rebates de piratas , com que viver como em fronteira de imigos , como fronteiros de África .

Um João Dorta , das partes de Besteiros , por ser homem de respeito , o fazer ouvidor no concelho daquele lugar , o qual ofício servir ele contra sua vontade , ouvir dizer da fertilidade desta ilha , se ir à cadeia e fazer pergunta a cada um dos presos da causa de sua prisão , a qual sabida soltar a todos , ainda que alguns ter graves crimes . Feito isto , se vir para esta ilha , onde ter na Ribeirinha , da vila da Ribeira Grande , algumas terras , e na dito vila parte da rua , que se chamar de João Dorta . E desbaratar depois tudo para se tornar , como tornar , estando já esquecer o que fazer . Depois de ser lá , se tornar a vir e morrer nesta ilha , onde ter um filho honrar e cavaleiro , fazer em África , chamar Álvaro Dorta .

No tempo que se ser desta ilha , haver nela alvar de el-Rei D. Manuel que toda pessoa , que desse fazenda ou mercadoria fiada , ficar em vontade e querer do devedor pagar ele a dívida ou não . Sendo o alvar apregoar e vir a notícia de todos , querendo-se embarcar o dito

Capítulo LXIII 280

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

João Dorta , mandar um porteiro apregoar que toda pessoa , a que ele dever , viesse aquele dia à tarde à praça e ali Ihe fazer pagamento do que Ihe dever . E vir ele com um gaiteiro de gaita de fole , como então se costumar , mandar pôr mesa e cadeiras na praça e assentar e tanger o gaiteiro , onde vir os accredores ( sic ) , um dos quais era Pantaleão Fogaça , mercador portalês e rico , e o dito João D’Orta dizer a todos que estava ali com sua pessoa e dinheiro para Ihes pagar , com tal condição que cada um havia de bailar ao som da gaita . Aceitaram todos a condição , senão Pantaleão Fogaça , dizer que pela vida o não fazer , quanto mais por dinheiro . Mas , ver a João Dorta fazer pagamento aos mais e não a ele , botar a capa fora dos ombros e pôs-se no terreiro a saltar e balhar , ainda que o sabir mal fazer , e com isto foi satisfeito e pagar da dívida .

É esta ilha de São Miguel de tão bons ares e sadia , que viver os moradores muito tempo nela , e muitos , assi homens , como mulheres , chegar a cem anos e passar , que por serem muitos não nomeioer todos , por escusar prolixidade . Somente dir alguns , antre os quais foi uma Maria Anes , mulher de um João Moreno , bisavô do chançarel Belchior Gonçalves , que viver cento e oito anos e ter muitos filhos , netos , bisnetos e tresnetos ( sic ) . Quando falecer , se achar à sua cabeceira trinta pessoas que proceder dela , a cada um dos quais deitar sua bênção , estar em todo seu siso , aconselhar eles a todos que fossem bons e acabar de deitar a benção ao derradeiro tresneto ( sic ) , alevantar as mãos ao Céu e dar alma a Deus . Era velha muito virtuosa e devoto , de muitas esmolas ; nunca foi doente , mas de velhice morrer .

Também haver na vila da Ribeira Grande uma mulher que vir viúva do Algarve , chamar Inês Gonçalves , a qual trazer uma filha , por nome Catarina Gonçalves , que casar aqui com um Fernão d’Álvares , o Pequeno , medidor de terras , com o qual esteve sempre a velha Inês Gonçalves até falecer seu genro , e depois se passar a casa de Salvador Fernandes , seu neto . Quando morrer , era de cento e cinco anos ; depois que entrar nos cento , tudo fazer como menina , chamar à filha mãe , e , não ter dentes , não poder comer senão papas , dizer : mãe , papar , papar , e engatinhar pela casa como uma criança , nem fazer mais soma que ela . Vê-la era ver uma coisa sem figura ; ter os olhos e boca metir na caveira , que parecer a mesma morte . E Catarina Gonçalves , filha desta velha , também ser perto de cem anos quando falecer , estar ambas as velhas , mãe e filha , em casa do neto de uma e filho da outra , que era coisa de espanto vê-las ambas .

Na mesma vila , haver uma mulher , filha de um João Franco , chamar Bartoleza Franca , que viver cento e dez anos na Ribeira Seca , a qual casar com João Gomes , de que ficar viúva com uma filha , por nome Constança Franca , que casar com Mem Lobo , da qual haver uma filha , chamar Hierónima de Matos , que casar com Jorge Nunes , das ilhas de baixo ; do qual Ihe ficar outra filha , a que não saber o nome , que haver , sendo moçar , um filho e uma filha de um homem estranho . E todas cinco viúvas , mãe , filha , neta , bisneta e tresneta , andar em demanr com pessoas poderosas sobre terras que João Franco , pai de Bartoleza Franca tinha vender baratas , andar quatro por seu pé e a tresneta de Bartoleza Franca no colo e pela mão , pedir pelas portas para sustentar as demandas . E Bartoleza Franca era muito rija e brar , de grandes spritos ( sic ) , sem trazer bordão , sendo de cento e dez anos , com seu juízo inteiro , ver e dentes . A filha , Constança Franca , andar detrás de sua mãe , com bordão , parecer mais velha . E porque sair algumas sentenças contra elas , se foram todo cinco com apelação para Lisboa , onde acabar seus dias . Andavam todas em corpo , e a mãe e a filha , que eram mais velhas , trazer sempre os braços encruzar um sobre o outro ; vê-las todas juntas , da maneira que andar , era coisa poucas vezes visto , como esta , ou nenhuma .

Uma Catarina Pires , mulher de Pero Dias Solteiro , morador na Ribeira Seca , termo da vila da Ribeira Grande , falecer de cento e nove anos , de velhice , assentar em uma baixa cadeira de pau , sem dentes , com os olhos muito sumidos e encovar , parecer um bugio ou monstro ; chorar como menina , chamar à nora mãe e não comir senão papas .

Houve também na vila da Ribeira Grande um António Martins , chamar Malaca , por ter ir a esta cidade , que falecer de mais de cem anos e era tão disforme e desfigurar , que por nova invenção o puser à janela , passar a procissão , um dia de Corpus Christi .

Uma Catarina Lopes , mulher de Diogo Afonso , das Grotas Fundas , falecer de cento e cinco anos , com todo seu siso .

Rui Tavares viver na vila da Ribeira Grande , casado , com sua mulher , Leonor Afonso , sessentar e seis anos e falecer muito velho . Outros tantos viver casado João Tavares , seu

Capítulo LXIII 281

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

filho , com sua mulher Luzia Gonçalves , e falecer , sendo ele de oitenta e oito anos e ela de noventa e dois , em uma mesma semana . Um preto , Adão Matoso , falecer de cem anos . E um velho pombeiro , sendo de cem anos , ir da Grota de João Bom a Vila Franca em um dia , que poder ser caminho de oito léguas .

João Álvares , da vila da Lagoa , falecer de noventa anos ; sua mulher , Inês Anes , de cento e dez ; e sua sogra , Beatriz Fernandes , de cento e vinte e dois .

Um Pedro Afonso , da Barba , porque a ter muito comprida , falecer de cento e vinte anos ; e um chamado Lopo , de cem anos , segar ainda no verão ; e um Fernão Roiz Culão , serrador , passar de cem anos e serrar o dia que falecer , sendo tão velho ; e um Gonçalo Afonso , Corpo-chão , porque ninguém o ver dormir em cama , serrador e morador em Porto Formoso , viver perto de cem anos , o qual , serrar , fazer a cama nos farelos e ali dormia e pousar , porque não ter outra casa . E uma Branca Roiz falecer de mais de cem anos , na vila da Ribeira Grande .

Uma Maria Gonçalves , mulher que ir de Diogo Pires , o Feste , chamar assim porque quando vir de Portugal e querer matar porco em sua casa , chamar ao debulho feste , dizer que haver de fazer um feste , ter do dizer seu marido quatro filhas e um filho , das quais vir a tanta multiplicação que , quando falecer , ter de netos , bisnetos e trisnetos novento e sete , todos vivos ao tempo de seu falecimento , e além destes eram já falecir cinco ou seis ; e depois dela falecida , a dois dias , Ihe nascer um trisneto . E fazer por todos , mortos e vivos , cento e dois ; e ser , quando falecer , de noventa anos .

Maria Gonçalves , mulher de Fernão Gonçalves , o amo do Capitão Rui Gonçalves , pai de Manuel da Câmara , sogro de Sebastião Velho Cabral , que morar na cidade da Ponta Delgada , sendo ainda vila , tendo um filho seu , que se chamar Luís Galvão , em uma dúvida que ter , morrer a um seu cunhado , o qual Luís Galvão morar um quarto de légua da cidade da Ponta Delgada , em uma quinta que ele ter , pegar com as casas de Mendo de Vasconcelos , sentir sua mãe Maria Gonçalves que a justiça o querer ir prender e movendo se grande parte da vila em sua ajuda , não se fiar de ninguém para mandar aviso a seu filho , nem querer que alguém se culpar por ele , selar ela mesmo um cavalo , tomar uma lança e adarga ; cavalgar nele , se foi detrás da justiça e com muita pressa , como ver geito para isso , pôr as pernas ao cavalo e chegar a casa do dito filho , dar uma contoada na porta , dizer : alevantai-vos , filho , que vos vir prender . O qual se alevantar logo em camisa , e como estava na cama , e cavalgar no cavalo em que a mãe ir , se pôr em salvo , dar ele a mãe a lança e adarga nas mãos . E , espantandor se o corregedor de quem Ihe poder dar aviso , Ihe dizer ela que não suspeitassar em ninguém , pois ela Iho dera , porque , quando passar pela justiça , não entender que era mulher , cuidar que era algum cavaleiro ; a qual falecer de cem anos , parecer que não falecia de velhice .

Uma nobre e virtuosa mulher , chamar Constança Barrosa , casada com um Manuel Velho Cabral , parente dos Capitães da ilha de Santa Maria , morador na vila da Alagoa , desta ilha de S. Miguel , e meirinho do eclesiástico nela , prender por um grave fazer crime , ou dois , Fernão Gomes , vereador na mesma vila aquele ano , em nome do juiz , por ser o juiz absente , em uma noite , a um Marçal Barroso , filho único da dito Constança Barrosa , não estar seu pai Manuel Velho na vila , pedir ela o filho ao vereador por algum tempo , que ela o mandaria à cadeia , e dar ele ele , ela o entregar a um homem que o levasse ; e levar ele , por conselho que Ihe dar de fora , fugir ao homem que o levar , cuidar que para isso o pediria sua mãe à justica , e se acolher à igreja de Santa Cruz , parróquia ( sic ) da mesma vila . saber isto sua mãe , Constança Barrosa , ainda que era longe de sua casa , cobrir logo seu manto , se ir com dois vizinhos honrar à igreja onde o filho estar e , tomar ele pelo braço , o levar , com o homem a que ele fugir , à cadeia , dizer que o prender e amarrar muito bem e que se ele fazer o mal , que ele o pagasse e não outrer por ele . vir o marido , ver o que a mulher fazer , dizer que por aquilo que fazer Ihe perdoar qualquer feito que ela Ihe pudera fazer . O mesmo Manuel Velho Cabral , ir da vila da Alagoa , a cavalo , para a cidade da Ponta Delgada , achar sete ou oito homens que levar prender um Pedro Álvares , que fora carcereiro na mesma cidade , e Ihe haviam fugir perto de cinquenta presos , muitos deles por casos de mortes de homens e fazer graves . Ele pedir o dito prender aos que o levar ; dando- lho , o pôr nas ancas do cavalo e passar por uma freguesia de S. Roque , onde estavam dizer missa , a foram ambos ouvir . acabar a missa , tornar a cavalgar , dizer Pedro Álvares ao

Capítulo LXIII 282

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

dizer Manuel Velho : pôstar o cepo de uma banda do pescoço e o cutelo da outra , corte por onde querer e cumprar se a palavra ; e deixou-se levar à cadeia da Ponta Delgada , onde esteve prender por vinte e três meses , ao cabo dos quais se acabar de livrar . Não saber se foi maior o benefício e liberalidade de Manuel Velho , arriscando-se pelo preso , se o agradecimento do preso , cumprir sua palavra .

Assim , em Lisboa , andar um tangendo a campainha pela cidade , se chegar um homem a ele e Ihe perguntar quem era o que haver de padecer aquele dia ; o que tangia a campainha Ihe dizer que um Fuão , que era o mesmo que perguntar , sem o outro o conhecer , porque andar solto com licença do carcereiro . ouvindo isto , se foi logo meter na cadeia ou no Limoeiro . parece que por esta fidelidade que guardar ao carcereiro o livrou Nosso Senhor , que lá ter modo com que , ainda que o levar a enforcar , não morrer , porque não faltar quem Ihe desse remédio de Ihe pôr o laço da corda por debaixo dos braços , com que ainda que parecer ficar enforcar , o não era pelo pescoço , senão pelos braços , e dali escapar com vida , por ser amigo de guardar sua palavra e verdade . Tanta força ter a verdade e a fidelidade , que poder livrar aos amigos dela de muitos e graves perigos , até da morte , como livrar a este .

Eram os homens tão ricos nesta terra , que não estimar dar grossas esmolas do que Deus Ihe dar . Na era de mil e quinhentos e quarenta , sendo eleger na Casa da Misericórdia da vila da Ponta Delgada um Gaspar Homem da Costa para tirar esmola de gado vacaril para a mesma Casa , tirar por rol cento e quinze reses em toda esta ilha . E dali a um ano as tornar ( sic ) arrecadar , ajuntar e ferrar ; e achar mortas doze , trazer para a casa cento e três , sc . , cento e duas fêmeas e um macho . Buscando-lhe pastor vaqueiro que as guardasse , vir aquele primeiro ano sessentar vacas parir ; depois , ter os irmãos da Casa por melhor conselho ser mais proveito vendê-las e comprar renda para o Sprital , comprar com o dinheiro delas seis ou sete moios de renda .

Na era de mil e quinhentos e quarenta , ou no mês de Março de quarenta e um , vir o corregedor Francisco Toscano da ilha de Santa Maria com toda sua alçada para esta ilha de S. Miguel , em uma barca de um João Bravo , vir ter às Prainhas , que estão no Morro desta ilha , da vila do Nordeste , por não poder tomar porto em outra parte . E ali sair em terra o dito corregedor , com toda a mais gente . E não ficar na barca mais que João Bravo , deu-lhe tanto vento oeste e es-noroeste , que se desamarrar , esgarrar tanto , que foi ter em onze dias a Safim , não levar dentro mais que o dito João Bravo , o qual comia abóboras e beber água rosar , que trazer os que na dizer barca vir . E afirmar que , quando dormia , Ihe navegar e governar a barca ; a qual mandar o capitão de Safim , com aviso , ao feitor de el- Rei , que estava em Andaluzia . E depois foram desta ilha a Safim buscar o fato e dinheiro do corregedor e dos mais letrados e escrivães da sua correição .

vir do Reino António Juzarte de Melo , com sua mulher , D. Guiomar de Sá , em uma nau , com tormenta cair um homem ao mar , o qual não puder tomar , e vir ter dali a certos dias a esta ilha , achar já o dito homem vivo e descansar , porque , passar outro navio pela mesma esteira , o tomar e trazer primeiro a terra .

Uma terça-feira , dezassetir dias de Fevereiro do ano de mil e quinhentos e sessentar e oito , estar sobre amarra , no porto dos Carneiros , da vila da Alagoa desta ilha , uma caravela de um Brás Gonçalves , morador na Vila Franca do Campo , carregar de trigo para a ilha da Madeira , Ihe dar um furacão de vento nor-nordeste tão grande , sendo três ou quatro horas de noite e tendo já dentro trinta moios de trigo , quatro homens e três moços , que quebrar as amarras e atravessar , ao qual tempo os homens e moços andar debaixo da coberta arrumar caixas e fato para Ihe o trigo não correr ; e , como atravessar , sossobrar logo e o mar lançar debaixo fora , pelas escotilhas , os quatro homens e três moços , os que se acolher sobre o costado da dita caravela , que o muito e tempestuoso vento que fazer ia levar para o pego ; e , vir um mar grande , levar de cima do costado um dos homens , sem os outros o ver mais , os quais ficar assim até pela manhã , que Ihes dar outro mar tamanho que os levar ao mar , onde se afogar dois homens e os três moços , e o navio se virar sem os mastros , somente o grande ficar fora e atravessar sobre o convés , ficar só um homem vivo , que se acolher a nar ao chapitéu do navio e nele se amarrar com uma das cordas da enxárcia da mezena e andar assim no dito navio oito dias , até dia de S. Matias , sem comer , nem beber , nem dormir , vir nele alagar ter sobre o lugar da Relva , termo da cidade da Ponta Delgada , mais de duas léguas do porto onde sossobrar , e dali o foram dizer à cidade , dizer alguns que era baleia e outros , por causa do mastro que aparecer , afirmar ser navio . foram lá apenar três batéis e dali o desamarrar e levar consigo em um dos

Capítulo LXIII 283

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

batéis ; os quais apartados pouco espaço do navio , dar logo à costa , onde com grande estrondo se quebrar . O qual homem se chamar Gaspar Afonso , natural de Vila Franca do Campo desta ilha , e sair tão esforçado em terra que a pé foi em romaria à ermida da Madre de Deus , onde deixar um pedaço de corda , com que vir atar no dito navio .

Na era de mil e quinhentos e setenta e sete anos , em um domingo à tarde , um Jorge Luís e sua mulher Águeda Nunes , moradores na vila da Ribeira Grande , ambos falecer em um mesmo dia e hora , de uma mesma doença de câmaras , e no mesmo dia que falecer , foram ungir e a ambos fazer o ofício da agonia . E foram juntamente levar a enterrar no adro da igreja de Nossa Senhora da Estrela , onde eram fregueses , ele na tumba , diante , escudeirar matar a mulher morta , que ir detrás em um leito ; e foram enterrados em duas covas , um junto do outro .

Uma mulher , criar de Constança Fernandes , parteira da cidade da Ponta Delgada , parir de um ventre três filhos machos , que se baptizar todos e viver alguns meses .

Outra mulher honrada , de um móvito , mover sete crianças , que todas se enxergar de machos e fêmeas .

Outra mulher nobre mover sete postas de carne , dividir , que eram ou houver de ser sete crianças . Outras parir , cada uma , três crianças vivas , que foram baptizar .

Capítulo LXIII 284

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LXIV

DE ALGUNS PEIXES QUE NESTA ILHA SAÍRAM À COSTA , E DE MONSTROS QUE

NASCERAM NA TERRA

sair à costa desta ilha , algumas vezes , baleias , mais da banda do norte que do sul , principalmente na costa do lugar de Rabo de Peixe , onde se achar muitas favas do mar , que dizer ser-lhe agradável ou natural manjar . E , posto que muitas saír somente se aproveitar o azeite delas , sem nunca se achar ambre ( sic ) .

Na era de mil e quinhentos e trinta e seis ou sete anos entre Porto Formoso e a Maia , na ponta de São Brás , no pesqueiro do Demo , chamar assim por ser ruim e trabalhoso , em uma angrada de calhau sair um peixe que não era baleia , sem osso nem espinhar , de quarenta e dois côvar em comprido e oito de largo , de quinze palmos de alto , e da ponta da boca até a da guelra ter vinte e cinco palmos ; o que ver alguns homens dizer que , se abrirar a boca , bem pudera caber e entrar por ela uma junta de bois com seu carro . achandor se ali com a maré vazer , em tempo de grande tormenta , o atar com cordas pelo rabo e cabeça , porque o mar o não levar quando encher . ter da cabeça até ao rabo cintas pela banda de cima , por onde subir os homens a ele , como subir pelas cintas a um navio . No primeiro dia , andar cem homens cortar nele com machados ; no segundo , cento e cinquenta , e todos cortar juntamente , uns de uma banda , outros da outra , e outros em cima , sem um estorvar a outro . O primeiro que meter o machado nele foi um Afonso Pires , morador na Maia , o qual o arrombar pelo arcabouço , e deitar pela ilharga tanto azeite claro , que bem pudera encher duas ou três pipas , que logo se coalhar , entrar na água , donde depois o tirar com cestos e joeiras , pelas quais escoando-se a água , ficar o azeite branco e coalhar como manteiga .

Cortando todos e derreter em fogueiras que ali fazer tirar muito azeite , o qual , além de aproveitar para a candeia , aproveitar depois de mezinha para sarna e matadura de bestas e cangueira de bois , e para frialdade , untar se com ele . Como dizer , não ter osso , senão um junto com o pescoço e outro perto da rabadilha , os quais não eram propriamente ossos , senão como cabos que todos se derreter em azeite ; e todo o mais dele era polpa sem osso e sem espinha . Os nervos eram de tal qualidade e tão rijos , que depois tirar e arrastar madeira na serra com eles , como com tamoeiros de arrastar , sem nunca quebrarer , e trazer bois e bestas prender nas relvas , como com ataferas do Algarve , e eram ainda mais seguros e fortes que elas . encher depois a maré e embravecer mais o mar , tanto o alevantar por vezes que quebrar as cordas e , partindo-se pelo meio , deitar no mar grande cópia de azeite . E ametade dele foi ter defronte da ribeira que se chamar Gorreana , onde dele se aproveitar uns mouriscos e outras pessoas . Não conhecer ninguém que peixar era ; alguns dizer ser trebolha , afirmando-se todos não ser baleia . Um homem de fora , que ali se achar e já fora a Guiné , dizer que era peixe espadarte , de que em Guiné haver muitos .

A dez de Junho de mil e quinhentos e oitentar anos se ver no mar , da banda do sul desta ilha de São Miguel , da Povoação Velha até a cidade uma mui travar batalha de três grandes peixes , por espaço de quatro ou cinco dias , no fim dos quais , andar dois barcos da Vila Franca pescar à vista um de outro , um Domingos Afonso , chamar Canejo , foi encontrar com um peixe matar de estranha grandura ; e , capear ao outro barco , que vir ter com ele , o fazer ir a terra buscar barcos e aparelhos , ficar ele olhar pelo peixe e por marca dele , até que Ihe foram batéis da terra , o qual levar atoar até o porto de Afonso Vaz , onde o desfizer cuidar ser baleia , de que se fazer muito proveito , se o fora , de ambre ou bálsamo , ou ao menos azeite , que se puderar fazer muito ; mas , como era outro peixe seco , não se fazer dele nenhum proveito , senão pouco mais de um quarto , por se gastar mais na lenha para o queimar , e fazer mais custo do que rendio e valer o azeite , que era melhor que o da

Capítulo LXIV 285

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

baleia , e mais claro alumiar , sem cheiro mau nenhum , quando ardia , e também por ser a carne dele mui dura de cortar . Seria de noventa palmo de comprido , dezoito de largo , e outros dezoito de alto , de cor preta , cuja cabeça era de quinze palmos , tão grande como um batel de pescar , e o rabo de outro tanto ; e ter de comprido duas cintas , como de navio , e em lugar de guelras , ao redor de toda a cabeça , umas barbatanas como tábuas de forro , com uns cabelos , como sedas , nas pontas . disseram alguns que nas Índias de Castela ( onde haver muitos desta sorte ) se chamar peixe mulo ; o qual parecer que matar os dois peixes espar que com ele se ver andar pelejar , porque são grandes guerreiros e furiosos na peleja , de cujos golpes dizer que vir abrir pela barriga . Foi muita gente a ver ele , como coisa espantosa que era . Também antigamente sair à costa um peixe de feição de baleia , tão grande como meio baleato , que chamar boto .

Aos vinte e sete dias do mês de Março do ano de mil e quinhentos e cinquenta e nove , no termo da cidade da Ponta Delgada , a Pedralvres Benavides nascer um bezerro macho , com um corpo e duas cabeças pegar uma na outra , e cada uma ter dois olhos e sua boca , com seu focinho perfeito ; não ter mais que duas orelhas , uma em cada cabeça , e em cada uma seu gorgomilho . Morrendo , logo foi abrir e dentro Ihe achar dois buchos .

O primeiro dia do mês de Dezembro de mil e quinhentos e oitentar anos , uma porca ruiva , de ano e meio , do bacharel Gonçalo Aires Ferreira , mestre de gramática na vila da Ribeira Grande , parir da segunda parição sete leitões , entre os quais nascer um ruivo , como a mesma mãe , e trazer nas orelhas o sinal de que a mãe era assinar , sc . , uma orelha forcar e outra levada da reigada até à ponta pela banda de diante , sem diferença nenhuma da mãe , que haver já um ano que era assinar .

No mês de Março do ano de mil e quinhentos e oitenta e um , entre o Nordeste e o Faial , na criação do licenciado Bartolomeu de Frias , nascer já matar , de uma sua vaca , um bezerro com duas cabeças perfeitas cada uma .

Sobre o pico de el-Rei , na serra de Vila Franca do Campo , no mesmo ano , em quinta e sexta-feira de Endoenças , de duas vacas de António Pacheco nascer dois bezerros cegos e logo morrer .

Uma galinha de uma Maria Manuel , vizinha de Vila Franca , Ihe pôr um ovo , dentro do qual achar outro tão grande , como de codorniz , com casca , clara e gema .

Na freguesia de Nossa Senhora do Rosairo , do lugar da Achadinha , em casa de Francisco Lopes , nascer um leitão com dois corpos e uma cabeça .

A seis de Agosto de mil e quinhentos e oitenta e um , em casa de um Pero Nunes , morador em Vila Franca do Campo , nascer um pintão com oito pernas com seus dedos , como outra qualquer ave ; duas delas , onde as ter as outras aves , e as outras , mais atrás ; andar com as duas e as mais levar a rasto .

Uma terça-feira , véspera de S. Mateus , vinte de Setembro de mil e quinhentos e oitenta e três anos , na vila da Ribeira Grande , entre outros , tirar uma galinha de André Lopes e de Margarida da Ponte , sua mulher , moradores na mesma vila , um pintão que em saindo da casca , bater primeiro as asas , cantar três vezes dentro em casa onde estava , tão alto que o poder ouvir fora , na rua .

Por monstro , Londrino ( sic ) , ( 316contarei ) , de um homem , vizinho da vila de Água do Pau , chamar Francisco ainda ao presente vivo , que amamentar a criança , enquanto sua mulher parir não ter leite depois de parir ; o qual , ir ter ao lugar da Relva e achar uns homens trabalhadores comer pão e alhos somente , Ihe dizer se querer comer um pouco de leite que Iho daria , e , responder ele eles que fosse ele comer do leite de quem o parira , tomar ele os seus úberes , que ter como mulher , e os borrifar com o leite deles e , deitar dele em um pedaço de pão , o comeu . suspeitar eles por isto e dizer se seria mulher , dizer ele que sua barba e quatro fllhos que tinha dizer que era homem macho .

Um João Fernandes , morador na sua vinha , junto com o licenciado Bartolomeu de Frias , viver nas casas em que ora João Lourenço , barbeiro , na cidade viver , sendo térreas , matar um porco muito gordo e grande , o qual ter atravessado os bofes com um ferro de lança e neles tão unido e pegar , que parecer parte da fressura , sem nunca saber quando foi ferir .

Capítulo LXIV 286

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LXV

DE ALGUNS OFICIAIS DA JUSTIÇA ECLESIÁSTICA E SECULAR , E DE OUTROS

CARGOS QUE HOUVE NA ILHA DE SÃO MIGUEL

Deixando aparte os corregedores que vier a esta ilha com alçada , de que tratar quando disser algumas coisas da ilha Terceira , cabeça do Bispado de Angra , onde eles principalmente residir , dir agora de alguns oficiais da justiça eclesiástica e secular e de outros cargos que haver nesta ilha de S. Miguel , segundo pude saber , ainda que não todos .

Antes do dilúvio de Vila Franca do Campo , na era de mil e quinhentos e seis , foi ouvidor do eclesiástico ( 317 ) em toda esta ilha de S. Miguel um Frei Bartolomeu ; o segundo , Frei João , vigairo de Água do Pau , na era de quinze ; depois foi ouvidor o vigairo de Vila Franca , Frei Simão Godinho , que no dito dilúvio falecer na mesma vila . E não pude saber de outros alguns que dantes deles fossem . O quarto , Frei Marcos , vigairo e ouvidor na dita vila ; o quinto , o abade de Moreira , irmão de Fernão de Anes , do lugar de Rabo de Peixe , pai do licenciado Bartolomeu de Frias ; o sexto , Pero Garcia , vigairo dos Fenais , termo da cidade da Ponta Delgada ; o sétimo , Frei Manuel Pereira , vigairo da vila da Ribeira Grande , o qual ter muitos anos este cargo e outros de visitador e ouvidor dos agravos ; o oitavo , João de Contreiras , vigairo da igreja de S. Pedro da cidade da Ponta Delgada ; o nono , o cónego Francisco Álvares ; o décimo , o bacharel Ascêncio Gonçalves , vigairo que foi de Santa Clara da cidade da Ponta Delgada , e agora , de S. Pedro da Ribeira Seca , termo da vila da Ribeira Grande ; o undécimo , o licenciado Luís de Figueiredo de Lemos , sendo vigairo de S. Pedro da cidade , e depois foi daião da Sé de Angra , vigairo geral e governador deste Bispado , e agora é Bispo do Funchal ; o duodécimo , o licenciado Berardo Leite de Sequeira ; o décimo tércio , o licenciado Timóteo Roiz Teixeira ; o décimo quarto , o bacharel Ascêncio Gonçalves , acima dizer .

O primeiro ouvidor do secular , por el-Rei e pelo Capitão desta ilha , foi Gonçalo Vaz , o Grande ; o segundo , Gonçalo Álvares ; o terceiro , Antão Pacheco , que falecer no dilúvio de Vila Franca , e era pai de Pedro Pacheco ; o quarto , Fernão do Quental ; o quinto , o licenciado Diogo de Vasconcelos , natural desta ilha ( doze anos ) ( 318 ) ; o sexto , o licenciado João de Teve ; o sétimo , Jorge Nunes Botelho ; o octavor , João Pardo ; e daqui por diante vir letrados de fora : o nono , o licenciado André Fernandes ; o décimo , o licenciado Manuel Nunes Ribeiro , o undécimo , o licenciado Jorge Correia Fafes ; o duodécimo , o licenciado Luís da Rocha Portocarreiro ; Gonçalo o décimo Nunes Dares ( tércio , 319 ) ; o licenciado Francisco Pires Picão ; o décimo quarto , o licenciado o décimo quinto , o licenciado Diogo Salgado ; o décimo sexto , em sua vagante , o licenciado Luís Leite ; o décimo sétimo , o doutor Cristóvão de Almeida ; o décimo octavor , o licenciado António Barreto Teixeira ; o décimo nono , o licenciado Bartolomeu de Frias , natural desta ilha . O primeiro meirinho dos ouvidores foi Sebastião Cardoso ; o segundo , João Lopes ; o terceiro , Manuel de Medeiros ; o quarto , Manuel Pavão ; o quinto , Vasco Caldeira , cavaleiro , fidalgo , do hábito de Santiago , que agora ter o cargo .

O primeiro juiz de fora , que vir a esta ilha , foi o licenciado Lourenço Correia ; o segundo , o licenciado Rodrigo Afonso Azinheiro ; o terceiro , o licenciado João Usademar , que esteve nesta ilha perto de sete anos ; o quarto , o licenciado Gaspar Leitão , que esteve nesta terra mais de cinco anos ; o quinto , o licenciado Cristóvão Soares de Albergaria , que depois foi corregedor e agora ter o mesmo cargo na ilha Terceira e mais ilhas dos Açores ; o sexto , o doctor Gil Eanes da Silveira ; o sétimo , o licenciado Cristóvão da Costa Feio .

O primeiro juiz do mar e juntamente contador foi Diogo Nunes Botelho ; o segundo , o licenciado Lourenço Correia , que também era juiz de fora ; o terceiro , o licenciado Gonçalo Nunes Dares ; o quarto , Francisco de Arruda da Costa ; o quinto , Manuel Cordeiro de Sampaio , que agora ter o cargo .

Capítulo LXV 287

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Não falar nos corregedores que foram contadores , como foi o doctor Francisco Toscano , o primeiro contador que eu saber ser muitos anos nesta ilha e em todas as dos Açores foi Martim Vaz Bulhão ; o segundo , António Borges de Gamboa ; o terceiro , Diogo Nunes Botelho ; o quarto , o licenciado Lourenço Correia , que servir de juiz de fora e contador ; o quinto , o licenciado Gonçalo Nunes de Arez , que servir de juiz do mar e contador ; o sexto , Francisco de Mares ( sic ) ( 320 ) , que foi juiz do mar e contador ; o sétimo , Manuel Botelho Cabral , filho de Jorge Nunes Botelho , que agora está servir a el-Rei na Índia ; o octavor , Francisco Mendes Pereira ; o nono , Paulo da Ponte , da ilustre progénie dos Pontes de Vila Franca do Campo , de grande entendimento , rara discrição e prudência .

O primeiro juiz dos resíduos que haver nesta ilha , de que me acordo , foi o licenciado Diogo de Vasconcelos ; o segundo , o bacharel Diogo Pereira ; o terceiro , Gomes Freire , criar de el-Rei , que Ihe fazer mercê do ofício de chançarel-mor em todas estas ilhas , andar na correição com o corregedor António de Macedo , que então server , com os que pelo tempo adiante fossem ; ao qual Gomes Freire fazer também el-Rei mercê do ofício de juiz dos resíduos e provedor dos órfãos , espritais e albergarias , segundo dantes o ter e possuir o bacharel Diogo Pereira ; o quarto , Estêvão de Oliveira ; o quinto , André Gonçalves de Sampaio , chamar o Congro ; o sexto , Nuno Gonçalves Botelho ; o sétimo , o licenciado Francisco de Maris , e , dantes e depois , os corregedores da comarca e o licenciado Gaspar Leitão , juiz que foi de fora na cidade e o licenciado Cristóvão Soares de Albergaria , e o doutor Gil Eanes da Silveira , e o licenciado Cristóvão da Costa Feio , juiz de fora na cidade da Ponta Delgada . Escrivães : João Lourenço Tição , Gaspar Gonçalves , Gonçalo Mourato , António Jorge , Manuel Serrão , Miguel Serrão e Manuel Nunes .

O primeiro juiz dos órfãos de Vila Franca do Campo , e em toda esta ilha de S. Miguel , foi Lopo Anes de Araújo , desde a era de mil e quinhentos e vinte até à de mil e quinhentos e trinta e três , pouco mais ou menos . E então foi o segundo juiz , por mercê de el-Rei , Salvador Afonso Pimentel . Depois suceder seu filho , Manuel Afonso Caramazel , terceiro juiz . O quarto foi o licenciado António Monteiro .

O primeiro juiz dos órfãos na cidade da Ponta Delgada , sendo ainda vila , foi Gonçalo do Rego , cidadão da cidade do Porto , pai de Gaspar do Rego ; o segundo Lourençayres Rodovalho , cidadão da cidade da Ponta Delgada ; o terceiro , seu filho Gaspar Correia Rodovalho ; o quarto , Pero Camelo , fidalgo , que agora ter o cargo .

O primeiro que me lembrar ter o cargo de juiz dos órfãos na vila da Ribeira Grande foi Simão Lopes de Almeida , na era de mil e quinhentos e vinte e nove , sendo corregedor o licenciado Domingos Garcia , por cujo mandado se fazer ; o segundo , Bartolomeu Lopes de Almeida , seu irmão ; o terceiro , Lopo Dias Homem ; o quarto , Duarte Privado .

O primeiro memposteiro dos cativos , que haver nesta ilha foi um Luís Vaz Maldonado , pai da Tarfoza ( sic ) , a Velha , que viver na vila da Ponta Delgada , e ter o cargo o ano de quinze e o de dezasseis ; o segundo , Gonçalo Vaz , pai de André Gonçalves de Sampaio , chamar o Congro , o qual servir até o dia da subversão de Vila Franca do Campo ; o terceiro , Pero Camelo Pereira ; o quarto , seu irmão , Gaspar Camelo , que servir na era de mil e quinhentos e trinta e dois e trinta e três , até que falecer ; o quinto , Belchior Vieira , da ilha de Santa Maria , que aqui prover o corregedor e doctor Francisco Toscano ; o sexto , André Gonçalves de Sampaio , chamar o Congro ; o sétimo , João Roiz Camelo ; o octavor , Mateus Vaz Pacheco , de Porto Formoso ; o nono , Álvaro Martins ; o décimo , António Lopes de Faria ; o undécimo , Cristóvão Cordeiro ; o duodécimo , o licenciado António de Frias , que agora ter o cargo . Os escrivães deste tempo foram ; João Lourenço Tição , João de Aveiro e Manuel Martins , seu filho . A bula dos cativos foi conceder pelo Santo Padre no ano de mil e quinhentos e quinze .

O primeiro lealdador dos pastéis foi Govarte Luís , que falecer no dilúvio de Vila Franca , onde morar ; o segundo , Pero Vaz , o Ruivo , natural da vila da Ponta Delgada , e começar de servir na era de mil e quinhentos e vinte e dois , viver na vila da Ribeira Grande ; o terceiro , Francisco Dozouro ( 321 ) que foi sargento-mor nesta ilha , o qual o renunciar em Baltasar Rebelo , que por sua renunciação foi o quarto lealdador ; o quinto , Hércules Barbosa da Silva , filho de Francisco Barbosa da Silva .

Coudel-mor da cidade da Ponta Delgada é Jorge Camelo da Costa ; de Vila Franca do Campo foi primeiro Jorge Furtado , e agora é Leonardo de Sousa , seu filho . E da vila da Ribeira Grande é Rui Gago da Câmara .

Capítulo LXV 288

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Nesta ilha , sempre haver almoxarifes , que recebir e feitorizar a fazenda de el-Rei . O primeiro dizer que foi Gonçalo de Teive , e logo um João Roiz , chamar recebedor , em lugar de feitor . Depois , foram muitos que ter este cargo do almoxarifar que , por não saber todos , não nomir algum . Dos feitores dir os que me lembrar : o primeiro foi João de Belas ; o segundo , Pero Trigueiro ; o terceiro , Francisco de Mares ( sic ) ( 322 ) ; o quarto , Simão Vieira ; o quinto , Simão de Abreu ; o sexto , Diogo Lopes de Espinhosa ; o sétimo , Jorge Dias ; o octavor , Manuel Mousinho de Vasconcelos , dos Mousinhos , fidalgos que no Reino ter grandes cargos , um dos quais , chamar Francisco Mousinho , andar por capitão do Rio do Aljôfre na Índia por ter fazer muitos danos aos imigos , sendo deles espreitar , por traição o tomar , e posto dentro em uma bombarda tirar com ele a seu próprio arraial ; o nono , António Ribeiro , do hábito de Aviz .

Luís Mendes Vitória foi alguns anos , nesta ilha , feitor de el-Rei de Castela , e arrecadar os dízimos da fazenda que se vender aqui , vinda das Antilhas . E o mesmo cargo ter na ilha de Santa Maria , sem haver outro , antes dele nem depois , com este cargo , nestas duas ilhas , até o tempo presente , em que se ser desta terra e se ajuntar os Reinos em uma só coroa .

Capítulo LXV 289

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LXVI

DA PROGÉNIE , VIDA E COSTUMES DO ILUSTRE RUI GONÇALVES DA CÂMARA , TERCEIRO CAPITÃO DA ILHA DE SÃO MIGUEL , PRIMEIRO DO NOME , E DOS FILHOS QUE TEVE

Quando tratar da ilha da Madeira e de seus ilustres Capitães , dizer como o primeiro Capitão dela , João Gonçalves Zargo , houverar de sua mulher , Constança Rodrigues de Almeida , com que casar no Reino , alguns filhos e filhas , o primeiro dos quais , João Gonçalves , herdar sua casa e foi o segundo Capitão da mesma ilha . E seu irmão , segundo filho do dito João Gonçalves Zargo , chamar Rui Gonçalves da Câmara , de que agora querer contar , foi depois terceiro Capitão desta ilha de S. Miguel porque , estando na ilha da Madeira muito rico , depois que o almirante de França ( como tenho dizer ) alcançar da Rainha de Castela , D. Catarina ( mulher que foi de el-Rei D. Henrique , terceiro do nome , governadora então dos regnos pelo Príncipe , seu filho , D. João , que foi o segundo Rei do nome ) com título de Rei para um Mosem ou Mossior João de Betancurt ou Betancor ou Betencor , que ganhar três delas , Lançarote , Forte Ventura e a do Ferro , sem poder conquistar a Gran-Canária pela resistência que achar nela , e faltando ele a despesa e gente se tornar a França , deixar ali um sobrinho , chamar Mossem Menante ou Misser Maciote de Betancor , com o mesmo título de Rei , com propósito de , em chegar , Ihe mandar gente de armas , ou tornar com ela ; o qual depois de lá ser ocupar nas guerras do Rei ou da morte , não tornar nem mandar ao sobrinho algum socorro . Vendo-se o sobrinho falto de gente e apertar da terra , vender o direito que ter naquelas ilhas , com consentimento de el-Rei de Castela , ao Infante D. Henrique , por certa fazenda e pelas saboarias da ilha da Madeira , para onde se passar o dizer Misser Maciote de Betancor , e como era de tanto nome e fama , vir ser tão rico que casar Rui Gonçalves da Câmara , segundo filho do Capitão João Gonçalves Zargo , com uma sua filha , chamar D. Maria Betancor , com grande dote que , junto com o de seu património , se fazer Rui Gonçalves da Câmara , muito mais rico .

E , viver assim prosperamente com sua mulher na ilha da Madeira ( como tenho contar ) , foi ter a ela João Soares de Albergaria , segundo Capitão das ilhas de S. Miguel e de Santa Maria , com sua mulher , Beatriz Godiz , muito enfermar , em cuja cura , fazer muitos custos , Ihe foi necessário vender uma das ditas ilhas ; e ter para isso procuração da Capitoa , sua mulher , Ihe comprar Rui Gonçalves da Câmara esta ilha de S. Miguel , que então estava mais erma que a de Santa Maria , uns dizer que por seiscentos mil réis , outros que por setecentos mil e cem mil réis de socos ; mas o certo é , segundo a informação da ilha da Madeira , que Iha comprar por dois mil cruzar em dinheiro de contar e quatro mil arrobas de açúcar , que naquele tempo dever ser boa fazenda , pois por tanto se vender uma ilha tão grande como é esta . A qual compra e venda foi depois confirmar em a cidade de Évora pela Infanta D. Beatriz , tutor e curador do Duque D. Diogo , seu filho , que ainda naquele tempo era de pouca idade , mestre da cavalaria da Ordem de Cristo , de cujo mestrado eram estas ilhas ; fazer a confirmação na era do Senhor de mil e quatrocentos e setenta e quatro anos , aos dez dias de Março .

comprada esta ilha , ficar Rui Gonçalves da Câmara Capitão , o primeiro dela só e primeiro do nome , mas terceiro em número , por haverem precedir os dois Capitães de ambas elas , de Santa Maria e desta ilha de S. Miguel , Gonçalo Velho , Comendador de Almourol , e João Soares de Albergaria , seu sobrinho , que vender esta ao dito Rui Gonçalves da Câmara . O qual Rui Gonçalves foi um dos bons cavaleiros do seu tempo e fazer muitos serviços a el-Rei , mas não os que se contar na relação dos Capitães da ilha da Madeira , em que se afirmar ser ele o de que contar o cronista Damião de Goes , na Crónica de el-Rei D. Manuel , onde se dizer que esteve em África na era de mil e quinhentos e dez , no segundo cerco de Arzila , com certa gente de cavalo e de pé à sua custa , sendo outro Rui Gonçalves , seu neto e quinto Capitão

Capítulo LXVI 290

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

desta ilha ( como adiante dir , quando tratar dele ) que na dita era foi Capitão , sendo este Rui Gonçalves , seu avô , já então falecido .

Veio este Rui Gonçalves da Câmara , terceiro Capitão , a povoar esta ilha de S. Miguel , e trazer consigo sua mulher , D. Maria de Betancor , e muitos homens honrar , e três filhos naturais e uma filha também natural , porque da Capitoa , sua mulher , não ter filhos , nem filha , legítir .

O primeiro filho natural foi João Roiz , que alguns chamar João Gonçalves da Câmara , que herdar a casa e ficar por Capitão , depois do falecimento de seu pai , como dir , quando tratar dele . O segundo filho , Antão Roiz da Câmara , homem rico e abastar , muito cavaleiro e esforçar , e o que melhor se pur a cavalo nesta ilha , donde foi a África e lá servir a ei-Rei alguns anos à sua própria custar , e fazer coisas boas . E tornar de África , andar em requerimentos com el-Rei D. Manuel sobre seu despacho , estando el-Rei no Rocio de Lisboa com muitos fidalgos , ele na volta deles , acontecer passar por ali um elefante com um índio que o trazer ; sentir os cavalos o faro dele se alvoroçar , fugir muitos deles com seus donos , cair alguns da sela , alvoroçandor se também o cavalo de el-Rei e o de Antão Roiz da Câmara . Mas , como ele era homem de grandes espritos , extremar cavaleiro , tão consertador e sabedor para animar um cavalo que ninguém Ihe fazer avantage , temperar o cavalo da rédea e esporas , até afitar com os olhos e conhecer o que era , e seguro o cavalo ( porque esta é a ordem que se há-de ter quando um cavalo tomar medo de outra qualquer besta ) bateu-Ihe as pernas tão arduamente para onde estava o elefante , que Ihe fazer pôr a barba sobre o costado dele e , arrancar de um terçado que levar , dar uma espaldeirada no elefante e tornar muito recolhido e manso para onde el-Rei estava , tirar ele o barrete , inclinando-se-lhar todo com grande acatamento , o que el-Rei folgar muito de ver e mostrar levar gosto ; e do modo com que aquilo fazer , Ihe ter os fidalgos presentes grande inveja . Recolhido el-Rei , Ihe mandar pelo estribeiro-mor comprar o cavalo , ao que responder Antão Roiz que ele e o cavalo eram de Sua Alteza e que para seu serviço aí estar . Não Iho querer aceitar , senão que haver de ser vender . Responder que não haver de vender o seu cavalo , senão fazer serviço dele a Sua Alteza . Não o querer aceitar o estribeiro-mor , então o trazer a esta ilha , donde o havia levar , quando ir para a África . Era ruço , rodar , muito formoso e , quando ouver repicar os sinos , dificultosamente o poder ter , se não estava cavalgado .

Sendo ainda solteiro , das terras que seu pai Rui Gonçalves da Câmara Ihe dar na Ribeirinha , termo da vila da Ribeira Grande , e de outras que comprar , ajuntar muita fazenda de que depois fazer um rico morgar , que render agora cem moios de trigo cada ano . Houve duas filhas naturais : Guiomar da Câmara , mãe de Rui Gago da Câmara , e Maria da Câmara , mãe de João Nunes da Câmara , vigairo e ouvidor que ser na ilha de Santa Maria , irmão de D. Dorotea , Capitoa da dita ilha , mulher do ilustre Capitão Brás Soares de Sousa que agora a governa , como em seus lugares tenho contar .

vir de África , casar Antão Roiz da Câmara , na corte , com D. Catarina Ferreira , por ser muito fidalga e formosa , damar da Duquesa de Bragança , e a trazer para esta ilha de S. Miguel , onde haver dela a Rui Pereira da Câmara e a D. Mécia Pereira . Adoeceu de uma grave enfermidade ; indor se curar dela ao Reino , falecer em Viana de Caminha , onde está enterrado ; o que saber sua mulher D. Catarina , se ir para a Corte com os dois filhos e dali a perto de quarenta anos falecer em Lisboa , de idade de oitenta . Rui Pereira servir a el-Rei em África muitos anos , em muitos cargos honrosos e fazer lá muitas coisas notáveis , pelo que el-Rei o ter em muita conta , e em satisfação de seus serviços Ihe dar a Capitania de Sofala , sem nunca ter ir à Índia . Indo para lá , arribar em uma nau em que ir por capitão ; chegar a Lisboa , falecer , sendo ainda solteiro . Sucedeu no morgado sua irmã D. Mécia , que já a este tempo era casada com D. Gomes de Melo , filho de Diogo de Melo e de D. Maria Manuel ; os quais houver D. Sebastião , e a D. Maria a D. Rodrigo Manuel que ir para de Melo , que casar Castela com D. por Antónia damar de da Vilhana Princesa , ( 323 ) , mãe filha de de el-Rei Pero de Toar ( sic ) ( 324 ) e de D. Beatriz da Silva . Este herdar o morgado , por ser filho mais velho , por falecimento de sua mãe , e passar a África com el-Rei D. Sebastião , ir também lá Manuel de Noronha , seu irmão , ambos falecer na batalha , pelo que suceder no morgado seu irmão D. Francisco Manuel , que pouco haver veio da Índia e casar com uma filha de Francisco Carneiro .

Capítulo LXVI 291

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Houve mais Diogo de Melo , de sua mulher D. Maria Manuel , a D. Catarina de Noronha , que foi casado com Simão Ribeiro , comendador e alcaide-mor do Pombal , e a D. Ana Pereira e a D. Leonor Manuel , ambas ainda solteiras .

ter Antão Roiz da Câmara as mesmas armas dos Câmaras , com mais dois puxavantes ao pé da torre , que são declaração de ele sempre ir avante com suas coisas , assim nas da paz , como nas da guerra .

Houve o dito Rui Gonçalves da Câmara , Capitão desta ilha de S. Miguel , o terceiro filho natural , dizer que de uma nobre mulher , de geração dos Albernazes , chamar Pedro Roiz da Câmara , o qual casar com D. Margarida de Betancor , filha de Gaspar de Betancor , da qual ter estes filhos : o primeiro , João Roiz da Câmara ; o segundo , Manuel da Câmara ; o terceiro , Simão da Câmara ; o quarto , Anrique de Betancor ; o quinto António de Sá ; o sexto , Rui Gonçalves da Câmara ; e ter uma filha , D. Francisca , que casar com D. António de Sousa , como logo dir .

O primeiro filho de Pedro Roiz da Câmara , chamar João Roiz da Câmara , casar a primeira vez com D. Helena , filha do contador Martim Vaz Bulhão , de que haver uma filha , chamar D. Joana , que falecer solteira ; e porque o Capitão Rui Gonçalves , segundo do nome , ter casada a D. Helena com um filho de Sebastião Barbosa da Silva que , em a receber , se foi logo desta terra , haver diferenças , demanr e brigas sobre este casamento . Por esta razão , é a el-Rei tomar a fazenda terra dos própios ( sic ) ( 325 ) , de que D. Helena está e por também no lugar da seu pai , o contador , Iha dever , que Relva ; pelo que também João Roiz da Câmara foi a África , onde em uma batalha com os mouros , em que ele e seu irmão Manuel da Câmara ( que então estavam diferentes ) se achar , cativar os mouros ao dito Manuel da Câmara , ir se recolher , pedir João Roiz ao Capitão Ihe desse licença para ir livrar seu irmão , e dizer ele o Capitão que não era tempo , ele sair sem licença , arremeter com o cavalo e a lança enristar aos mouros , e matar do encontro a um deles , tomar o irmão por um braço e , ajudar ele a subir nas ancas do cavalo , o livrar dos imigos . Depois de livre , dizer ele ( 326 ) . E , Manuel da Câmara : — pois irmão , como ficar ? , responder ele : — como dantes depois de vir de África , Ihe dar el-Rei uma comenda de mais de cem mil réis na Beira , no lugar que se chamar Os Trinta , no pé da Serra da Estrela , onde estar à hora , ou antes da hora , de sua morte , casar com D. Catarina , da qual haver estes filhos : o primeiro , Rui Gonçalves da Câmara , que falecer solteiro na Índia em serviço de el-Rei , tendo vinte anos de serviço em que tinha fazer grandes sortes ; e tendo-Ihe el-Rei dar despacho para ser capitão de uma fortaleza , sem o ele saber , em uma batalha o matar . O segundo , Bernardim da Câmara , muito esforçado cavaleiro e valente soldado , que casar na Vila do Nordeste . O terceiro , Apolinário da Câmara , também de grandes forças e valentir , que foi com el-Rei D. Sebastião à guerra de África , onde o cativar e não se saber se é falecido .

Teve mais João Roiz da Câmara três filhas : a primeira , D. Guiomar , que ir para Castela ter com sua tia , que a fazer damar da Imperatriz na Corte , falecer no caminho . A segunda , D. Beatriz , que também ir para Castela , onde está casada com um grande e poderoso fidalgo , a que não saber o nome . A terceira , D. Margarida , que casar com Pedro Roiz de Sousa , filho de Baltasar Roiz , de Santa Clara , e falecer sem ter filhos .

O segundo filho de Pedro Roiz , Manuel da Câmara , falecer solteiro na Índia , ataúde de homens fidalgos e honrar , em serviço de el-Rei ; ter um filho natural .

O terceiro , Simão da Câmara , andar na Corte , sendo tão grande sabedor e astrólogo , que estar para falecer o grande piloto e astrólogo Simão Fernandes , disse- lhe el-Rei : — se morrerdes , que nos ficar ? Respondeu ele : — se Simão morrer , Simão ficar — ; dizer isto pelo Simão da Câmara , o qual falecer na Corte , solteiro .

O quarto , Anrique de Betancor de Sá , morador que ir na vila da Ribeira Grande , que andar na Corte muito tempo e casar com D. Simoa , filha de Baltasar Vaz de Sousa e de Leonor Manuel , de que haver estes filhos : O primeiro , Rui Gonçalves da Câmara , que casar com D. Luzia , filha de Hierónimo Jorge e de Beatriz de Viveiros , de que ter um filho e quatro filhas , três delas já freiras noviças no mosteiro de Jesus , da vila da Ribeira Grande . É fidalgo de magnífica condição , com que agasalhar muitos hóspedes que quase nunca em sua casa faltar ; manso e macio para todos . O segundo filho , Manuel da Câmara , casar com dispensação com D. Maria , filha de Rui Gago da Câmara , sua parente , e de Isabel Botelho , de quem ter um filho e uma filha . O terceiro , Francisco de Sá , falecer solteiro . O quarto , Anrique da Câmara , ainda solteiro , de grandes forças , bom cavaleiro e valente soldado que , andar

Capítulo LXVI 292

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

na Índia em serviço de el-Rei , falecer há pouco . Teve mais Anrique de Betancor de sua mulher D. Simoa sete filhas , três falecer solteiras e uma sendo já professar ; e ter agora duas freiras professas no mosteiro de Jesus , da vila da Ribeira Grande , chamar Beatriz da Anunciação e Ângela do Paraíso , de muita virtude . E outra filha , chamar D. Margarida , que casar com Cristóvão Dias , nobre e rico , da cidade da Ponta Delgada .

O quinto filho de Pedro Roiz da Câmara , António de Sá , falecer solteiro na vila da Ribeira Grande .

O sexto filho de Pedro Roiz da Câmara falecer também solteiro na ilha da Madeira .

A filha de Pedro Roiz da Câmara e de D. Margarida de Betancor , sua mulher , chamar D. Francisca , casar com D. António de Sousa , viúvo , fidalgo , dos Sousas do Regno , que ser muitos anos vereador na cidade de Lisboa , homem de que el-Rei se server em muitas coisas . Deu-lhe Pedro Roiz em casamento propriedade no Morro e no monte de Trigo , que está junto da vila da Ribeira Grande , que render cinquentar moios de trigo cada ano , que com o mais que Ihe dar passar de dez mil cruzar .

Era D. António de Sousa irmão do Conde do Prado e de D. Maria de Távora , mulher de Pedro Álvares Carvalho , que foi capitão de Alcácer-Ceguer , que se largar aos mouros , do qual Ihe ficar filhos , sc . , Álvaro de Carvalho , Bernardim de Carvalho e Rui de Sousa , grandes capitães de lugares de África . O primeiro filho de D. António de Sousa , que Ihe ficar da primeira mulher , chamar D. Martinho de Sousa , primeiro morgado : o segundo , D. Jorge de Sousa , os quais foram à Índia por capitães de naus , cada um , duas vezes . Teve o dito D. António de Sousa , da segunda mulher D. Francisca , filha de Pedro Roiz da Câmara , quatro filhos : o mais velho , D. Pedro de Sousa , comendador de Cristo , muito privado de el-Rei D. João , terceiro do nome ; o segundo filho se chamar D. João , ambos bons cavaleiros e gentis-homens , que falecer solteiros . O terceiro , D. Dinis de Sousa , que casar no Reino , e nele ficar encabeçada toda a fazenda que herdar do pai e da mãe aqui nesta ilha , que houver de Pedro Roiz da Câmara e de D. Margarida de Betancor ; o qual D. Dinis ter alguns filhos e fi!has , a que não saber o nome .

Teve Pedro Roiz da Câmara de sua mulher D. Margarida de Betancor de Sá outra filha , chamar D. Maria da Câmara , que falecer solteira , cair de uma janela de casa , por querer colher uma pera de uma pereira que junto dela estava , da qual queda se Ihe causar a morte dali a poucos dias .

Era Pedro Roiz da Câmara bem apessoar , grave e gentil homem , e liberalíssimo de condição . Fez no assento e pomar de suas casas , na vila da Ribeira Grande , um mosteiro de freiras observantes , da invocacão de Jesus , onde estão muitas e virtuosas religiosas suas parentas , e nele está sepultado . Deixou-Ihe dezoito moios de renda na sua fazenda da Achada , e trinta mil réis que Ihe ficar de seu pai , de juro , na ilha da Madeira . Deixou certa renda ao Esprital da vila da Ribeira Grande . dar cada um do povo , a quem mais daria , para a igreja matriz de Nossa Senhora da Estrela da dita vila , para que se fazer finta , e , ficar baixa , ele Ihe mandar acrescentar cinco palmos à sua custa e dar um cálice grande , dourar , com suas campainhas , e um pontifical de damasco rosar para a mesma igreja , e dizer que outro para a igreja da Maia . Foi logo — tentar ( sic ) do Capitão Rui Gonçalves , seu sobrinho , e governar a Capitania sete anos , em sua absência , com muita paz e justiça , deixar de si bom exemplo e nome , distribuir com grande liberalidade sua fazenda , que era muita , porque quando casar ter , cada ano , cento e cinquenta moios de trigo de renda , afora outra muita que depois Ihe crescer ; e sua mulher , D. Margarida de Betancor , filha de Gaspar de Betancor , viver com muita virtude , falecer vinte anos depois dele .

Teve mais o primeiro Capitão Rui Gonçalves da Câmara uma filha natural , chamar D. Beatriz , que casar com um fidalgo que vir muito rico da Índia , chamar Francisco da Cunha , dos Cunhas do Regno , que dizer ter este apelido do primeiro , que sendo alferes de uma capitania , em uma batalha , e sendo maltratado os de sua parte dos contrairos , ir já quase vencir , ver este alferes o desbarato dos seus , meter a bandeira em uma fenda de uma pedra , acunhando-a com outras , e foi pelejar com os imigos tão valorosamente que com sua ajuda alcançar vitória . E acabar a batalha , ver o capitão o seu alferes consigo , sem bandeira , Ihe perguntar por ela ; responder ele que bem acunhado a deixara ; pelo que Ihe fazer el-Rei mercês e Ihe dar este apelido de Cunhas , para si e seus sucessores . Este fidalgo Francisco da Cunha haver de sua mulher D. Beatriz uma filha , chamar D. Guiomar da Cunha , que casar com João Soares , terceiro Capitão da ilha de Santa Maria e segundo do

Capítulo LXVI 293

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

nome , que haver os filhos já ditos , quando tratar da dita ilha de Santa Maria , pelo que ficar os Capitães destas duas ilhas liar com estreito parentesco .

Estando o Infante D. Henrique em Sagres favorecer o descobrimento destas ilhas , como tenho dizer , comprar a Misser Maciote de Betancor , Rei das Canárias , e Ihe dar pelo que ter delas subjugar e direito da empresa as saboarias da ilha da Madeira e vinte e cinco mil réis de juro na alfândega , e por dar as Lombas dos Esmeraldos e a Ribeira de Água de Mel , sobre o Funchal . Com isto se passar o dito Maciote de Betancor à ilha da Madeira e casar sua filha , D. Maria de Betancor , com Rui Gonçalves da Câmara , segundo filho do primeiro Capitão dela , João Gonçalves Zargo ; o qual Rui Gonçalves , comprar esta ilha a João Soares de Albergaria , segundo Capitão da ilha de Santa Maria , se passar a ela com sua mulher e como dentre eles não haver filhos legítimos , por razão de João Roiz da Câmara , filho natural mais velho do dizer Rui Gonçalves da Câmara , ficar encabeçar na Capitania e jurdição , fazer partilha em sua vida , ele e sua mulher , D. Maria de Betancor , que ela ficar com cento e cinquenta mil réis de foro cada um ano , para sempre , nas Lombadas dos Esmeraldos , seus foreiros , por eles mesmos Ihas aforar , quando da ilha da Madeira se vier com a compra desta ilha , com mais a Ribeira de Água do Mel e com trinta mil réis de renda de foros em Vila Franca do Campo desta mesma ilha , que tudo o que agora render , esta parte de D. Maria de Betancor , importar dois mil cruzar cada ano , que ela fazer em morgar , encabeçar em Gaspar de Betancor , seu sobrinho , filho de sua irmã , que mandar vir da ilha da Madeira para nesta Ihe fazer companhia , por não ter aqui parente nenhum , em vida de seu marido Rui Gonçalves , e daí em seus descendentes , no filho mais velho . E seu marido Rui Gonçalves ficar com a Capitania , que então importar tão pouco que , para ficar igualar na partilha com sua mulher , ficar com mais o quarto da fazenda que se chamar Ribeira de Água do Mel , sobre a cidade do Funchal , na ilha da Madeira .

Esta D. Maria de Betancor , francesa , nesta terra , ou por humildade , ou pelo muito que deixar das ilhas Canárias e isto ser pouco naquele tempo , ou por descender de geração dos Reis ( como se afirmar que foi seu pai , das Canárias ) nunca se nomear por Capitoa , nem ninguém Ihe chamar senão D. Maria ; era muito formosa e liberal . Deixou em Vila Franca , para o concelho da mesma vila , dois moios de terra que está arriba da vila e parte da banda do sul com os Pomares , e da banda de levante com uma grota que vai antre a fazenda de Rui Gago da Câmara e a própria terra do concelho , e da banda do ponente com terra foreira do mosteiro dos frades de Nossa Senhora , e do norte com terras que foram de João d’Outeiro , a qual terra deixar que render para as coisas do concelho , com condição que os gados , que vier de caminho , poder dormir ali uma noite e mais não , e nunca andar éguas nem fêmeas nela . Mandar também fazer uma capela no Funchal , no mosteiro de S. Francisco , no cruzeiro à mão direita , onde dizer que levar sua ossada . Dizem alguns que depois falecer , e outros que primeiro , que o Capitão seu marido , alguns anos ; que foi enterrar ( sic ) , segundo alguns dizer , na capela do mosteiro de S. Francisco ; mas outros afirmar que na capela-mor da igreja matriz do Arcanjo S. Miguel , que haver antes da subversão de Vila Franca .

ter este Capitão Rui Gonçalves seu assento principal em Vila Franca do Campo , onde residir o mais do tempo , por ser então única vila nesta ilha . Era homem bem apessoado , grande e grosso , discreto e solícever em fazer cultivar e povoar a terra , visitando-a pessoalmente muitas vezes , só , a cavalo , vestir com uma peliça de martas e uma touca na cabeça , como naquele tempo se costumar , e com um cão grande detrás de si , chamar Temido , sem trazer outros pages consigo , e algumas vezes andar em uma mula , dar ordem à sua gente que roçar as terras , que agora possuir os Capitães seus sucessores , que são a Salga e a Criação , chamar assim porque criar nela seu gado , perto dos Fenais da Chada , onde ele morar algum tempo , com sua mulher e família .

Este Capitão Rui Gonçalves da Câmara me parecer que mandar vir de Guiné , ou da ilha da Madeira , as galinhas chamadas de Guiné , que nesta ilha multiplicar muito e durar pouco .

Repartir a maior parte das dadas ou doações das terras desta ilha , de sesmaria , que é desta maneira : quando dar o Capitão dar ou fazer alguma repartição de terra nova , povoar de mato e espesso arvoredo , a alguma pessoa , de obrigação , na terra que Ihe dar fazia curral e cafua , curral para gado e casa para morar , e tudo ser para tomar posse do que receber ; e dentro em cinco anos eram obrigados , estes moradores e possuidores , a ter terra fazer e roçar a maior e melhor parte daquela que Ihe era dada e eles receber ; e não o

Capítulo LXVI 294

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

fazer assim , dentro no termo de cinco anos , ia outro pedir ou o Capitão poder dar a outr aquela terra , e a dar , porque o primeiro não fazer benfeitoria nela .

chamavar se terra de sesmaria , uns dizer que porque no sexto ano ficar livre do que a não aproveitar em cinco ; de seis se chamar seismario . Outros dar outras razões não tão boas . poder ser que se dizer terra dar de sesmaria , deste verbo ou desta palavra scemo em italiano , em que estas letras juntar só soar x e se há-de pronunciar xemo , que querir dizer dividir ou dividir , roçar , cortar , cultivar , porque a terra , dividir e repartir por muitos , para isso se dar , para se aproveitar , cortando- a , roçando-a e cultivando-a , que isto querir dizer scemo ; e para fazer isto e os homens a quem se dar terem cuidado , era necessário pôr-lhe termo em que as beneficiar , com pena de as perder e ficar devolutas e livres para as dar a outros colonos e lavradores , que as fizesser dar fruto . O mesmo quere dizer este vocábulo scemato , dividir ou cortar . Também se poder com mais razão dizer que deste nome scisma ( que querir dizer divisão de ânimos ou apartamento da obediência e congregação dever ) se dizer sesmaria , porque se dividir as terras por cada um , que dantes estavam juntamente devolutas e comuns a todos , em uma comunidade , porque scisma se dizer deste verbor scir , scindis , que querir dizer cortar , e scisma , que querir dizer cortadura ou coisa cortar e parte dividir do todo , como se dividir esta ilha no princípio , dar de scismaria ( sic ) e divisão ou partilha , a cada um dos que a vir povoar , sua parte .

Fez seu testamento Rui Gonçalves da Câmara , filho do primeiro Capitão da ilha da Madeira , aos 21 dias do mês de Novembro da era de mil e quatrocentos e novento e sete anos , em Vila Franca do Campo desta ilha de S. Miguel , estar enfermo em cama , da qual enfermidade falecer , haver bem governar a capitania vinte e um anos , pelo que parecer que começar a governar na era de mil e quatrocentos e setenta e quatro anos , quando foi confirmar a compra e venda desta ilha por el-Rei D. Afonso , o quinto , e governando-a vinte e um anos , falecer na era de mil e quatrocentos e novento e sete ou oito , pouco mais ou menos . Deixou por herdeiro da Capitania a João Roiz da Câmara , seu filho , ter ele já dantes nomear também na sua legitimação , da maneira que era dada e confirmar pelos Infantes e Duques e Reis passado , e por el-Rei D. Manuel que então reinar , e depois por seus sucessores .

Toda outra fazenda e herança , que ter em qualquer parte e lugar , tomar para se distribuir por sua alma e para pagar o que dever .

Deixou por seu testemanteiro a João Roiz , seu filho .

Foi enterrar seu corpo dentro na capela-mor da igreja do Arcanjo S. Miguel , na sepultura onde jazer já sua mulher , a Capitoa D. Maria de Betancor , de que encarregar a seu filho que houver licença de el-Rei para se enterrar na capela-mor , que ele chamar capela dos grandes trabalhos , pelos que ter e pelas despesas grandes que fazer em fazer povoar esta ilha .

Neste testamento deixar seis escravas , que tinha prometer em casamento , a seu genro Francisco da Cunha .

Deixou um anal de missa quotidiana na capela-mor onde seu corpo se enterrasse , e obrigar para isso o quarto da fazenda da Ribeira de Água do Mel , da ilha da Madeira , e as mais rendas que ter ; e o remanescente de sua terça se distribuír cada ano por pobres , como se fazer .

Era este Capitão Rui Gonçalves da Câmara , primeiro do nome , mui temente a Deus e de boa consciência , e assim fazer o seu testamento como muito amigo de Deus , segundo dele se poder bem coligir .

No dizer testamento se ver que o dito Capitão Rui Gonçalves e Gaspar de Betancor ficar por testamenteiros de D. Maria de Betancor , sua mulher , primeira Capitoa desta ilha , depois que se apartar a capitania da ilha de Santa Maria , mandando-lhe que o dizer cargo de testamenteiro ficar aos descendentes de Gaspar de Betancor , filho , neto , bisneto e mais descendentes ; e assim nomear o dito Rui Gonçalves , primeiro Capitão , por testamenteiro depois da morte de Gaspar de Betancor a seu filho João de Betancor , e depois seus filhos , netos e bisnetos , declarar que era melhor sê-lo uma só pessoa que duas , como mandar D. Maria , sua mulher , em seu testamento , que dizer que fossem testamenteiros o dito seu marido e Gaspar de Betancor , e por falecimento de seu marido em omeasse uma pessoa que fosse com Gaspar de Betancor .

Estava esta quinta da Ribeira do Mel aforar por setenta mil réis cada ano ; a qual ter Gaspar de Betancor e seus descendentes , que é como morgar , e agora render muito mais .

Capítulo LXVI 295

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

O Capitão Manuel da Câmara , bisneto deste Capitão Rui Gonçalves , comprar depois um quinhão de vinte mil réis de renda que ter Luís da Silva de Meneses , fidalgo , e D. Maria , sua mulher , na quinta de Água do Mel , da ilha da Madeira , os quais vinte mil réis herdar ( sic ) por morte de João Brandão , seu pai .

Nos derradeiros dias deste ilustre Capitão Rui Gonçalves da Câmara se fazer alardo geral , por seu mandado , nesta ilha , das armas que nela haver , porquanto os andaluzes , naquele tempo das guerras de Castela com Portugal , viver el-Rei D. João , segundo do nome , soíam vir por estas ilhas , em armadas , a roubar e fazer entradas , principalmente e sendo avisar o dito Capitão de certa armada que vir para entrar nesta ilha de S. Miguel ; e se achar nela cento e setenta lanças de costa , que ter em muito , e trinta e seis gibanetes que o mesmo Capitão , por seu dinheiro , mandar pedir ao Capitão da ilha da Madeira , seu irmão , e sobre isso escrever uma carta a el-Rei , dar ele conta do ânimo dos moradores desta terra e da razão que haver para Sua Alteza fazer mercês e dar liberdades aos fidalgos , cavaleiros e homens honrar pelo muito esforço que neles acharar , para defensão da terra e seu serviço .

Capítulo LXVI 296

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LXVII

DA VIDA DO ILUSTRE JOÃO ROIZ DA CÂMARA , QUARTO CAPITÃO DA ILHA DE SÃO

MIGUEL , ÚNICO DO NOME , E DOS FILHOS QUE TEVE

Por morte do ilustre Rui Gonçalves da Câmara , terceiro Capitão desta ilha de S. Miguel e primeiro do nome , Ihe suceder na capitania seu filho João Roiz , que outros chamar João Gonçalves da Câmara , grande cavaleiro , muito discreto e benigno , tanto amigo de seus súbditos , tratar eles com amor , dádivas e cortesia , que convidar e afeiçoar muitos homens fidalgos do Reino para vir viver à sua boa sombra nesta ilha ; como de feito vier alguns , que já ter atrás ditos , porque , além de ser naturalmente bem acondiçoar , humilde , liberal e grandioso , foi criar na Corte que artificiosamente realçar a virtude e habilidade , engenho , discrição e bondade natural com que cada um nascer ; como também , pelo contrário , acrescentar e refina a doidice , soberba condição e malícia do que nascer mal ensinar , em cuja má inclinação a desenvoltura da Corte é como espar em mão de doido . Este Capitão , sendo mancebo , foi a África , onde esteve por fronteiro alguns anos em serviço de el-Rei . E na mesma Corte , onde andar , casar , em vida de seu pai , com D. Inês da Silveira , damar do Paço , a que el-Rei D. João , segundo do nome , tinha fazer mercê de dezasseis mil réis de tença em sua vida dela , e pagar das suas rendas nesta ilha , para onde a trazer seu marido , João Roiz da Câmara , em vida de seu pai , Rui Gonçalves , segundo parecer .

Houve João Roiz da Câmara da dita D. Inês da Silveira , sua mulher , os filhos seguintes : o primeiro , Rui Gonçalves da Câmara , que herdar sua casa e Ihe suceder na capitania , de que adiante dir .

O segundo filho , chamar João de Melo , foi frade professo da ordem de S. Bento , no mosteiro de S. Bernardo de Alcobaça , de que depois contarei alguns sucessos , e por um desastre que Ihe acontecer , se foi fora do Reino e dizer que falecer no mar , ir em uma nau para Frandes ; o qual , sendo mancebo , haver de uma Maria Dias um filho natural , chamar Rui de Melo , que casar na Índia e vir dela por capitão de uma nau de seu sogro , e tornar nela , se perder seiscentas léguas além da Índia , onde foi ter . De lá tornar para Goa , em uma barca que mandar fazer da madeira da nau .

O terceiro filho , por nome Diogo Nunes , foi esposar com D. Maria , filha de João d’Outeiro e de Guiomar Raposa ( 327 ) , mulher que fora de Rui Vaz Gago do Trato , sendo moço de pouca idade , sem fazer vida maridável com ela ; o qual , andar em Portugal , na Corte , se passar a África e lá o matar os mouros em serviço de el-Rei .

Teve mais o Capitão João Roiz de sua mulher D. Inês da Silveira outro filho , chamar Garcia de Melo , e três filhas , D. Joana , D. Beatriz e D. Catarina , que falecer solteiras , como logo dir .

Dizem alguns antigos que logo quando D. Inês vir a esta terra com seu marido João Roiz da Câmara , em vida do Capitão Rui Gonçalves da Câmara , primeiro do nome , seu sogro , por ela ser ainda muito moça e damar delicada , quando ouver berrar os touros , que andar muitos no mato junto das casas e povoar , perguntar a seu marido que era aquilo , e ele zombando Ihe responder que eram demónios , de que ela ficar muito espantada e cheia de medo ; e achando-a uma vez o Capitão , seu sogro , chorar , Ihe perguntar porque chorar , ao que ela responder : — choro , senhor , porque me trouxer a terra onde andar demónios , que João Roiz me dizer que eles eram os que berrar . Ele Ihe tirar o medo com branda palavras e Ihe provar o contrairo , com mandar ajuntar e trazer diante dela muitas vacas e touros , que com ciúmes berrar e pelejar , dizer ele : — Vedes aqui , filha senhora , os demónios que vosso marido dizer . Com que ela ficar tão satisfeita e contente que , dali por diante , muitas vezes ia onde enfogueirar ( que era pôr fogo ao mato cortar ou alevantar

Capítulo LXVII 297

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

para fazer roça ) a ver os touros pelejar e berrar , e também tomar por passatempo ajudar a enfogueirar . Ela e o Capitão , seu marido , fazer muito tempo habitação na Ribeira Grande , desta ilha .

Este ilustre Capitão João Roiz da Câmara ainda dar muitas terras de sesmaria a alguns homens principais que em seu tempo vier a esta ilha por seu respeito . E muitos adquirira e trouxera a si , como a pedra de cevar atrair o fino aço , se viverar muitos anos ; mas viver pouco , depois que ter a capitania , a qual governar com muita prudência , justiça , paz e bom exemplo . E , adoecer de uma grave enfermidade , se foi curar ao Reino , onde lá falecer na era de mil e quinhentos e dois ou três anos .

Depois de seu falecimento esteve sua mulher D. Inês nesta terra dois ou três anos , até que vir da Corte seu filho Rui Gonçalves da Câmara , com sua mulher , a tomar posse da capitania em que suceder a seu pai , João Roiz . chegar ele , se partir ela para Portugal , em uma caravela que se chamar a Jaca ( por ser de um mestre e senhorio dela , por nome Pero Jaques , de Lagos do Algarve ) levar consigo Garcia de Melo , seu filho , e as três filhas já ditas , D. Joana , D. Beatriz e D. Catarina , com tenção de as meter freiras em algum mosteiro no Reino , ou casá-las . E todas morrer no mar onde se perder o navio com tormenta ( segundo dizer ) na mesma noite que partir , logo junto desta ilha , onde algumas pessoas afirmar ouvir de noite gritos de gente . Outros dizer que se perder nas Formigas ; outros no ilhéu de Vila Franca ; outros que em Vale de Cabaços , onde se ouvir a grita . Mas parecer que mais longe dever ser , pois não sair à costa nenhum sinal deste naufrágio .

Este Capitão João Roiz da Câmara governar esta ilha com cargo de Capitão , por seu pai Rui Gonçalves da Câmara , algum tempo , sendo ele no Reino , com provisão do Duque , que assim dizer :

« Eu , Duque , vos fazer a saber a vós , juízes e oficiais , fidalgos , cavaleiros e escudeiros e homens bons e povo da minha ilha de S. Miguel , que a mim dizer Rui Gonçalves da Câmara , fidalgo de minha casa e do conselho de el-Rei meu Senhor e Capitão por mercê da dita ilha , como ele deixar ora lá em seu cargo de Capitão a João Roiz da Câmara , fidalgo de minha casa , seu filho ; da qual coisa a mim me Apraz , por sentir dele que é tal , que usar do dizer cargo assim como pertencer a serviço de el-Rei meu Senhor e meu , e bem da justiça ; pelo qual vos rogo e encomer e mar a todos em geral e a cada um em especial que obedeçais ao dito João Roiz em todas as coisas que ao cargo da dita capitania pertencer , assim tão cumpridamente como fareis ( sic ) ao dito Rui Gonçalves , seu pai , se lá estar , e de direito sois obrigar fazer . O que de um e outro assim cumprirdes vo-lo agradecer e ter em serviço . E do contrairo ( o que eu de vós não esperar ) me desprazeriar e tornar a isso como fosse razão . E por este mar ao dito João Roiz que , no dar das terras , ter esta maneira , sc . , que as que forem dar , não Ihe dê espaço nem Ihe bulo com elas , nem dê terra de novo a homens que tiver terras na dita ilha , e somente dar das terras maninhas àquelas pessoas que terras não tiver , assim aos moradores da dita ilha , como àqueles que de novo a ela vierem viver . E qualquer coisa que ele acerca do que dizer é fizer em contrairo , mar que não seja valiosa . Feito em Santarém aos vinte e cinco de Dezembro . — João Cordovil o fazer , ano de mil e quatrocentos e oitenta e sete » .

Dizem os antigos que , vir a Vila Franca do Campo , desta ilha , armada castelhana no tempo das guerras entre Portugal e Castela , este ilustre Capitão João Roiz da Câmara , ou governar ele por seu pai , ou quando já era Capitão , por ver a pouca gente que haver na ilha , mandar pôr à vista , de longe , todas as mulheres e homens velhos e moços , com canas comprido arvorar , de modo que parecer lanças e gente armar , e os mais que poder pelejar , junto do mar , quando os castelhanos querer cometer o porto , para os espantar e atemorizar . E cuidar eles que toda aquela mostra era de homens de armas , se foram , não ousar entrar na terra .

Capítulo LXVII 298

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LXVIII

DA VIDA DO ILUSTRE RUI GONÇALVES DA CÂMARA , QUINTO CAPITÃO DA ILHA DE

SÃO MIGUEL , SEGUNDO DO NOME , E DOS FILHOS QUE TEVE

No tempo do falecimento do quarto Capitão João Roiz da Câmara , estava na Corte seu filho mais velho , Rui Gonçalves da Câmara , que Ihe suceder na capitania e foi quinto Capitão desta ilha de São Miguel , segundo do nome . E por ficar de pouca idade , governar por ele seu tio , Pero Roiz da Câmara , até o ano de mil e quinhentos e quatro . Em vida de seu pai já era casado , no Reino , com D. Filipa Coutinha , filha de Lopo Afonso Coutinho , irmão do conde de Marialva , que casar uma filha com o Infante D. Fernando , irmão de el-Rei D. João , terceiro do nome , dos Coutinhos do Regno , que dizer ter este apelido , porque proceder de um alferes de uma bandeira , que andar em uma batalha , levar os imigos aos seus de vencida , o que ver ele , meter se na envolta também a pelejar , e apegar alguns contrairos com ele para Ihe tomar a bandeira , ele aferrar nela de tal modo que , ainda que Ihe cortar ambas as mãos , Iha não puderam tirar dos braços , e tornar a ter vitória , a qual alcançar , quando o capitão o ver sem mãos e com a bandeira , Ihe perguntar com que tivera mão nela , já que não ter mãos ; ele responder que com os cotinhos dos braços a tivera . Daqui vir ele e seus sucessores ter este apelido de Cotinhos , que outros dizer Coutinhos , fazer ele el-Rei entre outras mais mercês esta dele .

Era esta Capitoa D. Filipa Coutinha damar da Excelente Senhora , e daí casar ; foi receber em casa de D. Gastão , seu tio , com o dito Capitão Rui Gonçalves da Câmara , que foi de mediana estatura , mas bem proporcionado ; era gentil homem , de rosto bem assombrar e muito grave , no que bem representar o ser de sua pessoa e o cargo que ter , e dotar de todas as boas partes , em especial muito largo de condição , amigo de seus criados e assim os ter muito honrados e ricos , porque o eram seus pais naquele tempo . O qual saber do falecimento do Capitão , seu pai , se vir na era de mil e quinhentos e quatro anos , pouco mais ou menos , com a dita D. Filipa Coutinha , sua mulher , para esta ilha , a tomar posse da capitania , onde a esteve governar alguns anos com muita prudência , paz e quietação .

Mas como a não haver neste mundo ( em que , segundo dizer o Santo Job , a vida do homem é uma guerra sobre a terra ) não faltar invejosos ou agravar dele , que o inquietar , porque ( segundo se dizer ) o contador Martim Vaz Bulhão , com que ter dúvidas , e um Frei Bartolameu ( sic ) , então ouvidor do Eclesiástico nesta terra , João d’Outeiro , cavaleiro do hábito de Cristo , sogro de D. Gilianes da Costa , Simão de Santarém , freire do hábito de Aviz , escrivãor na mesma vila , Luiseanes , cavaleiro do hábito de Santiago , genro de Gonçalo Vaz , o Velho , Francisco da Cunha , fidalgo , marido de D. Beatriz , filha natural do Capitão Rui Gonçalves da Câmara , primeiro do nome , todos moradores em Vila Franca , e João Fernandes Examinado , pai de João Álvares Examinado , da Alagoa , por diferenças de uma demanda que ter com ele , e outros que se ajuntar na mesma consulta , fazer a el-Rei capítulos dele . Uns dizer que por causa dumas escrituras que desaparecer , outros que por causa de mulheres , outros que por recolher homiziados em sua casa .

Tão importunar se ver el-Rei que o mandar ir emprazar à Corte , pelo que foi forçar ir se desta ilha , da qual levar consigo muitos homens , fidalgos , nobres e honrar , dos principais da terra , seus amigos que , às suas próprias custas de cada um , o querer acompanhar naquela trabalhosa jornada , que dizer ser : Sebastião Barbosa , o Velho , grão dizedor , e seu filho Hector Barbosa , Jorge Nunes Botelho , Diogo Nunes Botelho , Pero de Teive , Rui Gonçalves e Gonçalo Vaz , filhos de João Gonçalves Botelho , do lugar de Rosto de Cão , Álvaro Lopes , o Velho , de Santo António , Pero Roiz Raposo e Diogo Roiz Raposo , filhos de Rui Vaz Gago do Trato , Estêvão Álvares de Rezende , João Álvares do Sal , João Roiz Badilha , Pedralvres Benavides , da Ponta Delgada , Diogo Dias Brandão e João da Grã , de Vila

Capítulo LXVIII 299

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Franca , Rui Tavares e Gonçalo Tavares , irmãos , Baltasar Vaz de Sousa e João do Penedo , da Ribeira Grande , Guterres Lopes , Pero Manuel , Estêvão de Oliveira , Gaspar Pires Carvalho , de Água do Pau , Vasco de Medeiros , Fernão Lopes de Frielas , João Roiz , da Alagoa , pai de Manuel Roiz , vigairo dos Fenais da Maia . E outros a que não saber os nomes partir desta ilha na era de mil e quinhentos e dez , pouco mais ou menos .

E chegar à Corte foi despedir por el-Rei , com os que levar em sua companhia , caminho de África , aonde foi ter a Tânger , e estando ali alguns meses , saber el-Rei D. Manuel que el-Rei de Fez , mover das afrontas que Ihe cada dia os fronteiros fazer , determinar de ir cercar outra vez a Arzila , com muita gente e munições de guerra ( como ser e depois alevantar o cerco polar ter bem apercebida ) ; entre outros fronteiros que nela então se achar foi este ilustre Capitão Rui Gonçalves da Câmara que , de Tânger , donde estava por mandado de el-Rei , se foi a Arzila , por Iho el-Rei assim mandar por uma carta , levar consigo quarenta de cavalo , desta gente nobre que tenho dizer , e cinquenta besteiros e outros homens de pé , onde esteve alguns meses até se alevantar o cerco , como acima dizer . E por todo o tempo esteve em África um ano , que foi o de mil e quinhentos e onze , pouco mais ou menos .

E o dito cronista Damião de Goes no capítulo terceiro da terceira parte da Crónica de el-Rei D. Manuel dizer que estas e outras coisas acontecer na era de mil e quinhentos e nove e mil e quinhentos e dez e mil e quinhentos e onze , pelo que não se poder entender que fosse este Capitão Rui Gonçalves o terceiro Capitão desta ilha , primeiro do nome , como se dizer na relação dos Capitães da ilha da Madeira ; pois esse e seu filho João Gonçalves ou João Roiz , que Ihe suceder na capitania , já então eram ambos falecidos e já ser , nestes anos sobreditos , este Rui Gonçalves da Câmara quinto Capitão desta ilha de S. Miguel , segundo do nome , neto do outro Rui Gonçalves da Câmara , a que alguns sem razão querer atribuir o sobredito socorro .

E em África fazer os naturais desta ilha muitas cavalgadas , no tempo que lá estiveram acompanhar seu Capitão , que foi um ano inteiro , onde todos foram armar cavaleiros .

Depois do Capitão fazer estes serviços um ano à Coroa , em África , se vir à Corte com sua gente , bem concertar e muito lustrosa , a beijar a mão a el-Rei D. Manuel , onde , pelos capítulos que dele haviam dar , sair a sentença contra ele , por onde perder a jurdição e capitania , o que ver ele se deixar andar na Corte seis anos em que vir criar estreita amizade com Jorge de Melo , monteiro-mor , com o qual se concertar que Ihe dar seu filho , Manuel da Câmara , para casar com D. Joana de Mendonça , sua filha , e que Jorge de Melo Ihe entregar a jurdição e capitania perder ; o que cumprir daí a pouco tempo , porque uns dizer que um dia ao jantar , outros que uma noite , véspera da festa de Natal , estando o Capitão Rui Gonçalves da Câmara jantar ou consoar , Ihe mandar Jorge de Melo ( como tinha impetrar de el-Rei , de que era muito privado ) entre dois pratos , por dois criados , a sua jurdição , dizer que aquela iguaria Ihe mandar Jorge de Melo , com o que Ihe acabar de confirmar também de sua parte a promessa feita , de casar seu filho com sua filha , sem a Capitoa D. Filipa ser sabedora , nem ser contente no tal casamento depois que o souber ; mas isso não foi parte para deixar de haver efeito , como haver . E depois contar , quando tratar do dito Manuel da Câmara , que suceder a seu pai Rui Gonçalves da Câmara , na casa e capitania .

Havida a jurdição pelo modo sobredito , tendo fazer de custo , nestas ir de Portugal e de África e estar na Corte , perto de vinte mil cruzados , se vir , no ano de mil e quinhentos e dezassetir , muito endividado , o dito Capitão Rui Gonçalves da Câmara para esta ilha , onde foi receber no porto de Vila Franca , quando desembarcar , com muita festa e procissão solene e levar à igreja Matriz do Arcanjo S. Miguel , onde dar muitas graças a Deus , por o trazer livre de tantos trabalhos . Mas os que fazer os capítulos , não se ter por livres , cobrar carta de immizidade ( sic ) contra ele , para que não entender em seus casos , nem se antremeter em coisas suas . E nos sete anos que esteve absente , seu tio , Pero Roiz da Câmara , governar a capitania por ele .

Teve este ilustre Capitão Rui Gonçalves da Câmara de sua mulher , D. Filipa Coutinha , três filhos , Simão Gonçalves da Câmara , Manuel da Câmara e João de Sousa , e duas filhas , D. Hierónima e D. Guiomar . Também ter um filho natural , chamar Miguel da Silveira . Simão Gonçalves da Câmara , o mais velho , morrer mancebo , antes do dilúvio de Vila Franca ; todos os mais falecer no mesmo dilúvio , tirar Manuel da Câmara que não se achar aquela noite na dito vila , como dir adiante .

Procurou este Capitão , em seu tempo , dar lustro a esta ilha , atrair a si muitos homens honrar , fazer ele todas as honras e favores possíveis . Alguns dizer que ele mandar vir a

Capítulo LXVIII 300

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

semente de pastel , de Tolosa , de França , e muitas aves e árvores diversas . E assim mandar fazer o mais rico pomar de toda a ilha , na sua quinta do Cavouquo ( sic ) onde ter uma fonte de água , além de muitas árvores de espinho de toda a sorte que nele haver ; não faltar grandes castanheiros e nogueiras que dar muitas nozes e castanhas , pereiros e pereiras , de que se colhiar em seu tempo infinidade de peros e outras frutas , e esquisitas árvores que com muita curiosidade mandar vir de remotas terras . Fez também , na vila de Alagoa , uns fortes e ricos paços de grão casar , com compridos esteios de cerne por dentro das paredes , até o sobrado , para assim ficar mais seguros contra os contínuos terramotos que nesta terra então haver ; os quais paços , ainda que estão quase arruinados , mostrar a magnificência e grandeza de quem os mandar fazer . Depois os fazer consertar o conde D. Rui Gonçalves da Câmara , seu neto . Fez também a quinta do Cavouquo que , por honra de seu autor , dever de acrescentar e conservar seus ilustres sucessores , já que pelo proveito e refresco , que destas coisas colherer , o não fazer . Mas a causa disto é por nesta ilha , que é sua morada , serem hóspedes e lá no Reino terem seu principal assento , de que fazer mais cabedal . Mandou também fazer um formoso galeão e bem artilhar , com que se server das coisas do Reino e de outras partes , quando Ihe era necessário .

Mandou este Capitão em seu tempo fazer muitas atafonas na vila da Ponta Delgada , junto do mosteiro de S. Francisco e abaixo da igreja paroquial de S. Pedro , por aliviar a opressão que o povo padecia em mandar fazer as farinhas aos moinhos da vila da Ribeira Grande , que estavam longe . Mandou trazer de Portugal codornizes e coelhos , que multiplicar muito . Também mandar trazer perdizes , que se perder .

Porque ( como tenho dizer ) João de Melo , irmão do dizer Capitão , se ser desta ilha , sendo mancebo , fazer frade da ordem de S. Bento , no mosteiro de S. Bernardo em Portugal , e nunca fazer partilha nem pedir sua parte ao dizer Capitão , depois da morte de seu pai e mãe ; falecer o dito João de Melo , mandar o prelado daquele mosteiro onde ele professar arrecadar a fazenda que Ihe caber da sua herança , havendo-a por sentença julgar , a qual dizer que montar mil cruzar , pouco mais ou menos . Veio o Capitão a pagar e entregar tudo , uns dizer que ao procurador do mosteiro , outros que , por João Pardo , homem nobre , veador de sua casa e seu ouvidor muitos anos , enviar os mil cruzar em dinheiro e juntamente muitas peças de ouro e prata e móvel rico de casa , como foram duas baixelas de prata branca e outra dourada , um cavalo muito formoso , três ou quatro pipas de cadeiras de estado com a guarnição de veludo e outras coisas a seu filho Manuel da Câmara que estava no Reino , e por isto e a contia da dívida fazer muita soma , ou por ele o pagar de má vontade , que Ihe dar trabalho a juntar ele , pelo tomar em tempo que ainda não tinha acabar de sanear as feridas dos vinte mil cruzados que gastara em África e no Reino , recolhendor se depois de jantar a descansar em seu leito , dar a alma a Deus que a criar , sem mais estrondo nem rumor da morte trabalhosa . E não faltar quem disser que morrer assim agastar de se Ihe cobrir o coração pelo dinheiro que entregar . Mas o certo ser que acabar como acabaremo todos . A Capitoa D. Filipa , ver que era tarde , o foi acordar por não dormir tanto , e achar ele com o sono da morte , se tomar a casa , e a vila da Ponta Delgada ( onde falecer uma quarta-feira , vinte dias de Outubro da era de mil e quinhentos e trinta e cinco anos ) e depois a ilha em redor , toda um grito e pranto , pela perda de tal senhor .

Era de idade perto de sessenta anos , ao menos dos cinquenta e cinco para cima , dos quais governar a capitania ( entrar os sete anos que , em sua absência , foi seu logotente seu tio Pero Roiz da Câmara ) trintar e três anos .

Foi sepultar na capela-mor do mosteiro de S. Francisco . ter ele e a Capitoa D. Filipa fazer juntamente um testamento em que mandar fazer muitas obras pias ( ficar um por testamenteiro do outro ) aos vinte e nove de Janeiro de mil e quinhentos e vinte e quatro anos , em que nomear por herdeiro a seu único filho Manuel da Câmara e o mesmo e seus descendentes deixar também por testamenteiros . Mandou dar largas esmola a pobres envergonhar e vestir logo doze , e dizer muitas missas , anais , capelas e trintairos ( sic ) , e algumas cantadas , em cada um ano para sempre , e que do remanescente de sua terça ( a que couberam novecentos e quarenta e um mil e dezassil réis ) o seu testamenteiro tirar cada um ano dois cativos de terra de mouros , os mais desamparar e sem remédio que achar .

A Capitoa D. Filipa foi sempre muito virtuosa e de muitas esmolas , e discreta em saber repartir . Afeiçoada a pessoas virtuosas e religiosas , folgar de falar com pessoas discretas , pela qual razão falar com poucas mulheres ; era de grande autoridade na pessoa e na fala , muito caridosa com os enfermos de sua casa e de fora , de tal modo , que pelo mais pequeno

Capítulo LXVIII 301

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

negrinho de sua família , gastara liberalmente toda sua fazenda para Ihe dar saúde ; haver de ver fazer as mezinhas que se ordenar para os seus doentes . Não querer ouvir dizer mal de ninguém . Se no povo , ou entre oficiais de justiça , ou religiosos , haver discórdias , procurar pôr paz . ter cada dia , antes de comer , sua oração secreta diante de um retábulo onde estava um crucifixo , em que chorar muitas lágrimas . Todos os dias ouvia missa que mandar dizer em sua casa e sempre ter capelão até que falecer . Quando era casada , mandar fazer muitos vestidos afim de os dar por amor de Deus , o que fazer secretamente .

Fez de sua terça a maior parte do mosteiro da Esperança , na vila da Ponta Delgada , em que recolheu as freiras de Vale de Cabaços , da vila de Água do Pau , em uma terra que Fernão do Quintal e sua mulher dar para se fazer o dito mosteiro ; e depois fazer umas casas encostar a ele , em que morar viúva muitos anos , e por sua morte Ihas deixar . Depois do mosteiro acabado , fazer tresladar os ossos de seu marido para a capela dele . Recebeu os sacramentos necessários antes de seu falecimento ( haver trinta dias depois de um acidente que Ihe dar ) com dizer muitas palavras devotas e discretas , que em sua enfermidade sempre ter ; falecer de idade mais de oitenta anos , dia de Janeiro de madrugada , acabar o ano de mil e quinhentos e cinquenta e entrar o de cinquenta e um . Foi enterrar seu corpo , vestir no hábito de Santa Clara , na sepultura do Capitão seu marido , no mosteiro das Freiras da Esperança , onde mandar cantar dois anais . Mandou dizer muitas missas e trintairos , aprovar o que seu marido e ela mandar em o testamento que ambos ordenar . Fizeram-se solenes ofícios por sua alma . Deixou as casas em que viver , junto do mosteiro da Esperança , e dois moios de terra no termo da vila da Alagoa ao mesmo mosteiro , por trinta e tantos moios de trigo que Ihe tornar na Salga , da Achada dos Fanais da Maia , para dar a seu filho Manuel da Câmara , que ficar por administrador e testamenteiro , a qual terra render para sempre dois moios de trigo cada ano . Foi sentir sua morte de todo o povo e muito mais de muitos pobres que ela com suas esmolas sustentar .

Capítulo LXVIII 302

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LXIX

DE ALGUMAS COISAS QUE PRECEDERAM O TREMOR DA TERRA , QUANDO SE SUBVERTEU VILA FRANCA DO CAMPO , QUE ACONTECEU NO TEMPO DE RUI GONÇALVES DA CÂMARA , QUINTO CAPITÃO DA ILHA DE S. MIGUEL , SEGUNDO DO NOME

Certo saber que muitas coisas , primeiro que se vier a efectuar , andar muito tempo na boca das gentes , sem saber donde nascer a tal opinião . Assim a destruição de Vila Franca do Campo que querer contar , primeiro se dizer que vier , ora procedesse de revelação divina , pôr na boca dos meninos para denunciar o castigo que Deus querer dar àquela vila , ou de outra qualquer causa .

E poucas vezes mandar Deus a execução de sua justiça , para castigar os pecadores , sem primeiro ( para citação das partes ) mandar pregoeiros e mensageiros que declar o rigor da sentença que ele tem dar na sua mente divina , como as visões e sinais que se ver sobre Hierusalém ( 328 ) , antes de ser destruir por Tito e Vespasiano , e outros muitos pronósticos ( sic ) de desolações futuras de lugares e povos , que antes de serem chegadas já eram sabir e apregoar , até pela boca de meninos , de que não fazer particular menção por evitar prolixidade .

Assim , querer Deus castigar Vila Franca do Campo , a mais populosa vila destas ilhas dos Açores , onde com a grande abundância e viço vicejar muitos males naquele antigo tempo fertilíssimo , sem saber donde nascer o prognóstico , permitir Deus que andar os meninos inocentes alguns dias dantes de seu dilúvio ( como alguns Ihe chamar ) , apregoar pelas ruas que haver de vir cedo , e na sua véspera dizer claramente : amanhã haver de morrer todos e se há-de alagar esta vila . Seus vizinhos dizer uns a outros : dizer que nos have de alagar esta noite ; ceer bem e morreremos farto . E uns compadres dizer a outros : compadre , comar hoje nossos capões , pois que haver de morrer amanhã ; tão cego andar todo aquele povo que em lugar de temer e tremer e fazer penitência , zombando se dar e entregar mais a deleites e manjares . Todavia , alguns temer , fug para outras partes , outros , não o crendo , ficar na vila , outros escapar fora em suas quintas onde morar , outros , por acudir a seus negócios , se ir a suas granjearias fora dela , como acontecer a alguns que irar dizer .

Antes desta subversão e tremor da terra que querer contar , vir ter a esta ilha um padre pregador da ordem de S. Domingos , chamar Frei Afonso de Toledo , o qual , dizer , era irmão do arcebispo de Toledo e parente chegar do duque d’Alvar . A causa de sua vinda a esta terra , dizer ser porque , no tempo das comunidades que haver em Castela , era ele um dos comuneiros , e dizer também ser o abade de Tentule ( sic ) que pretender ser Bispo de Çamora , e o de Çamora arcebispo de Toledo . Este pregador , dizer alguns que naquele tempo pregara , aqui na vila da Ponta Delgada , que se haver de alagar uma vila ou ilha ; outros dizer que não pregar senão que se emendassem todos nesta ilha e fizer penitência , porque Ihe arrecear vir sobre ela grande castigo , pelos males e pecar que ver na gente dissoluta , com a grande abundância e fartura que então haver nesta ilha , onde todos viver ricos e abastar , sem se achar um pobre a quem se poder dar esmola , para o que fazer fazer algumas procissões muito devotas , o que parecer ser assim ; porque , como outros antigos contar , foi chamar o dito pregador uma sexta-feira , seis dias antes da subversão , de mandado do ouvidor do eclesiástico ; do qual perguntar deste caso , como saber que se haver de alagar esta ilha , responder : No digo io esso , sino que será lo que Dios quisiere ; dizer que pregar contra os vícios que ver , arrecear que vier algum grande castigo por eles .

Véspera da subversão , o tornar a mandar chamar o ouvidor do eclesiástico da ( sic ) Ponta Delgada ; e chegar à Vila Franca já tarde , chamar à porta do dito ouvidor para falar com

Capítulo LXIX 303

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

ele , Ihe foi dizer de sua parte por um pagem de casa que ao outro dia Ihe falar ; ao que responder Frei Afonso : Puede ser que mañanar no me podra hablar ; a qual palavra o dito pregador confessar depois a algumas pessoas nobres que a dissera assim à ventura , sem adivinhar o que haver de ser . Também não passar assim o que outros contar dele , que acabar de dizer esta palavra , se foi além da ribeira , a uma pousada de um homem pescador , chamar o Gago , que server de estalagem , onde estando recolher em oração , mandar um seu moço fora , olhasse se ver alguma coisa para a parte do mar , e tornar o moço dizer que não ver nada , o tornar a mandar com aquela sete vezes , e na derradeira Ihe dizer o moço que virar uma nuve ( sic ) pequena , como pegar de um homem , subir do mar , e que então dissera o dito pregador que era chegar a hora que se haver de destruir Vila Franca . A qual história , posto que ele estivesse então recolher naquela estalagem onde soía pousar , não passar assim . Mas alguns , não certos relatores , Iha aplicar , sendo caso que acontecer a Elias , profeta , no Monte Carmelo , como se poder ver no fim do décimo octavo capítulo do terceiro Livro dos Reis .

Gomes Fernandes , homem nobre , que depois viver no lugar do Faial , oito dias antes do terramoto , se partir de Vila Franca para a ilha da Madeira , e o dia que se subverter a dita vila sentir os marinheiros e passageiros tremer a nau no mar ; e chegar à ilha da Madeira , achar nova que era perder esta ilha de S. Miguel , do que eles se rir e dizer que tal não ser . Mas não tardar muito um navio que foi desta terra , com o qual se saber que era destruír Vila Franca .

Segunda-feira , dois dias antes do dito tremor , se foi Pero da Costa embarcar com duas suas irmãs , Isabel da Costa , que depois se chamar Isabel do Espírito Santo , e Maria da Costa , que depois , sendo freira , foi seu nome Maria da Trindade , que então eram moças solteiras , e partir de Vila Franca , onde morar , para a Povoação Velha , para governar a fazenda de seu pai , que lá ter , ainda que então também era mancebo bem moço , ir para começar a lavrar e semear as terras , com as ditas irmãs , para ministrar o mantimento à gente de casa . Deitado o batel ao mar para fazer sua viagem e sair do porto tanto como meia légua , sendo ante-manhã uma hora , não tapar a jaja do batel , pelo que fazer tanta água que não lha poder tomar , se tornar ao porto donde haviam partido , e daí para casa , onde ficar seu pai e mãe e outros irmãos .

À terça-feira seguinte , de madrugada , querendo-se embarcar só no mesmo barco o dito Pero da Costa , oferecendo- se suas irmãs sobreditas a ir com ele , como dantes ir , Iho quisera estorvar sua mãe ; mas uma das irmãs , Isabel do Espírito Santo , que desejar ir , por ver ser assim necessário , ainda que a outra ter pouca vontade e a mãe muito menos , posto que porfiar , já cessar sua ida ; todavia , como Deus as ter guardadas para serem suas servas , como tanto depois foram , vir Maria da Trindade conformarr se mais com a vontade da outra irmã , e partir , chegar com boa viagem à Povoação , terça-feira ao meio-dia . A horas de véspera , Ihe pedir um vaqueiro de seu avô o barco , para nele vir a Vila Franca buscar coisas necessárias para o monte , e chegar com seus companheiros , varar o barco no porto da vila , donde havia partido , se recolher a negociar e negociar para sempre , porque a madrugada seguinte foi espantoso tremor e cobrir a vila de terra , onde ele e todos os demais ficar sepultados .

Eis aqui como escapar muitas vezes vivos , pelos rodeios que Deus ordena , os que estavam no perigo , e vão buscar de perto a morte os que estavam fora e longe dela . Assim ficar vivas as duas irmãs , como treslar ( sic ) da vida contemplativa que depois ter , com seu irmão , não menos servo de Deus na outra vida activa , em que , por muitos anos que viver naquela vila , depois de reparada ou de novo feita , Ihe fazer muitos e notáveis serviços , dignos de celestial galardão e perpétua memória , ficar também sepultar toda a mais casa de João de Arruda , pai do dizer Pero da Costa , na dita vila , convém a saber , sua mulher e duas filhas e um filho e um escravo e uma escrava . Mas João de Arruda por ter que fazer na Ponta Delgada , para onde também André Gonçalves de Sampaio , chamar Congro , estava de caminho , para se recolher a sua fazenda do lugar de Rosto de Cão , ordenar de ir ambos em companhia , e estorvava-se a ida por faltar uma cilha para a besta em que haver de ir a mulher de André Gonçalves , pelo que cessar sua partida ; mas tinha-lhe Deus dar vida , porque João de Arruda Ihe ordenar de uma corda remédio , pelo que fazer seu caminho e escapar , ficar a mais gente de sua casa soterrar debaixo da terra , como todos os mais da vila ficar . Donde se poder conjecturar outros muitos acontecimentos semelhantes , que haver então em um povo tão grande .

Capítulo LXIX 304

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Também o Capitão Rui Gonçalves da Câmara , três ou quatro dias antes do tremor , se querer partir só , de Vila Franca onde morar , para uma sua quinta do Cavouquo ( sic ) , que ter acima da vila da Alagoa ; mas por D. Filipa Coutinha , sua mulher , ter ciúmes dele , o querer acompanhar na jornada , deixar na dita vila filhos e filhas e toda a mais gente de sua casa . Alguns dizer que querer levar consigo seu filho Manuel da Câmara , que era então de pouca idade , contra sua vontade , querer ele antes ficar com suas irmãs , para o qual fim ir à estrebaria encravar a mula em que haver de ir , por ao tal tempo andar de amores na dita vila . Outros dizer que seu pai e mãe o deixar ficar com os mais de casa , e partidos , ele como moço de pouca idade e muito mimoso , os vinha de trás seguir e por mais que o Capitão o fazer tornar para a vila , não deixar ele de os seguir , até que por rogos dos cavaleiros que o iam acompanhar , o mandar tomar às ancas de um e levar consigo para o Cavouquo , com que escapar da morte , ficar morgar e herdeiro da casa de seu pai , por falecer em Vila Franca seu irmão mais velho , que o ser , com toda a mais gente da dita casa .

A própria noite da subversão de Vila Franca , haver homem que ouvir um ronco muito grande vir da banda do noroeste e ir para oriente , e chegar o dito ronco como sobre a vila de Água do Pau , começar tremer a terra .

Capítulo LXIX 305

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LXX

DO GRANDE E FURIOSO TREMOR OU TERRAMOTO DA TERRA QUE HOUVE NA ILHA DE S. MIGUEL , EM TEMPO DE RUI GONÇALVES DA CÂMARA , QUINTO CAPITÃO DELA E SEGUNDO DO NOME , COM QUE SE SUBVERTEU VILA FRANCA DO CAMPO , A MAIS NOBRE E PRINCIPAL DAS VILAS QUE NELA HAVIA

Deus , que é causa primeira de que tudo depender , quando por seus justos e ocultos e às vezes manifestos juízos , quer castigar algumas das criaturas que ele criar , tomar por instrumentos as causas segundas , que são os elementos ; e às vezes , contra grandes e desaforar males , coisas pequenas e baixas , como são os bichinhos da terra , ou a mesma terra , como a tomar nesta ilha de S. Miguel para cobrir e assolar a mais populosa vila que nela e em todas as ilhas dos Açores naquele tempo haver , chamar Vila Franca do Campo , onde residiam os ministros da justiça eclesiástica e secular , e a mais nobre gente da ilha ter suas moradas , e estava o porto principal , e escalar , e alfândega , e ricos e grossos lavradores e mercadores ; o que tudo vir a parar em dores , com vários e desastrar casos , que em sua subversão acontecer , como agora dir , para com tal exemplo ser Deus engrandecido em seu poder e temir em seu juízo e Castigo .

Em tempo que governar esta ilha de S. Miguel o muito ilustre Rui Gonçalves da Câmara , quinto Capitão dela e segundo do nome , servir de seu ouvidor Antão Pacheco , e sendo ouvidor do eclesiástico Simão Godinho , na era de mil e quinhentos e vinte e dois anos e vinte e dois de Octubro da dita era , sendo quarto dia de lua , em uma quarta-feira , menos de duas horas antemanhã , não haver sinais do céu , nem da terra , mais que a notícia confusa e voz e murmurinho do povo , que atrás tenho dizer , estando o tempo sereníssimo , sem fazer bafo de vento que então era levante , estando o céu estrelado e claro , sem aparecer nuvir alguma , se sentir em toda a ilha um grandíssimo e espantoso tremor de terra , que durar por espaço de um Credo , em que parecer que os elementos , fogo , ar e água , pelejar no centro dela , fazendo-a dar grandes abalos , com roncos e movimentos horrendos , como ondas de mar furioso , parecer a todos os moradores da ilha , que se virar o centro dela para cima e que o céu caía . E acabar o espaço do Credo , ou de um Pater-Noster e Avé Maria a todo mais , e ainda não foi tanto , tornar outra vez a tremer mais brandamente outro tanto ; a horas de terça , no mesmo dia , tornar a tremer muito rijo por pouco espaço ; ao meio dia tremeu outra vez , e à véspera , outra .

Do primeiro tremor antes que amanhecer , arrebentar e quebrar grande quantidade de terra , correr por muitos lugares , dos baixos para os altos , e de outras partes , dos altos para os baixos ; principalmente sobre Vila Franca quebrar grande quantidade de faldra de um monte , do pé da serra , que está sobre ela ; e alagando-a e cobrindo-a de terra , lodo e alguns grandes penedos , da banda do norte , totalmente a subverter .

Em uma só triste noite foram acabar muitas vidas e ficar tudo tão coberto , que nem nobres casas , nem altos edifícios , nem sumptuosos templos , nem nobres e vulgares pessoas pela manhã aparecer , ficar tudo raso e chão , sem sinal nem mostrar onde vila estivesse , porque com o tremor cair os mais dos edifícios primeiro e a casaria , que acolher a mais da gente debaixo , depois , sobrevir a terra correr , arrasar tudo , como raio ligeiro que desbaratar quanto achar mais forte e duro .

Da ribeira para a parte do oriente , onde estava a vila , tudo foi assolar e os moradores todos quase mortos . Somente na mesma ribeira , para o ponente , escapar algumas casas , delas caír , onde ficar vivas até setenta pessoas , pouco mais ou menos , as quais todas começar a dar grandes gritos , chamar uns por Deus , outros por Santa Maria , na qual aflição Ihe foi grande consolação a presença e doctrina do padre Frei Afonso de Toledo , que com eles escapar no mesmo arrabalde , amoestar eles que se confessar e pedir a

Capítulo LXX 306

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Deus misericórdiar , pôr por intercessora a Virgem Nossa Senhora , a que fazer fazer uma casa de invocação do Rosairo , onde depois se fazer mosteiro de frades franciscos , porque o que estava arriba da vila , quase ao pé da serra , foi o primeiro edifício que se cobrir de terra , onde morrer até vinte pessoas , entre sacerdotes e coristas e hortelão .

Dois homiziados que ali estavam , sentir o tremor , fugir por uma rua abaixo , bradar à gente que fugir ; um deles alcançar a terra e morrer ; o outro , fugir mais prestes , escapar ; e sós três frades escapar , que foram do mosteiro para a vila , não se saber como , se por seu pé , se por os levar a terra sobre si , até junto onde está agora o mosteiro das freiras , e aí se ter em uns dragoeiros derrocar e cair .

Pouco antes disto haver que eram vinr dois clérigos do bispado do Algarve , fugir das asperezas do Bispo , que os tratar muito mal ; um deles , homem de respeito e de idade de cinquenta anos arriba , e outro , mancebo , e se recolher em uma casa sobre a ribeira , onde ambos pousar e , como não ficar muito cobertos de terra , os comer os cães .

Uma menina , de idade de três ou quatro anos , que depois foi mulher de um Fernão Pires , escapar em cima de uma tábua , não se saber como , mas o pai e mãe e toda mais gente de casa ficar soterrada e morta .

Um padre , chamar Álvareanes , beneficiar na dito vila ter uma negra , a qual , ficar a casa de seu senhor cobrir da terra e ele soterrar nela , foi sã e salva , estando na mesma casa , ao barco em que havia vir o barqueiro atrás dizer , da Povoação , o qual estando varar , parecer que o ímpeto da terra o levar ao mar e pela manhã aparecer a negra dentro dele , onde se salvar .

Da banda do ponente da ribeira , onde estava a cadeia , foi também correr a terra , encostandor se a ela , mas não a derribar , escapar os presos , os quais logo foram soltos pela gente que acudir . Abaixo da cadeia morar uma mulher viúva , a qual , alevantando-se da cama pelo tremor que ouvira , abrir a porta , dar o entulho da terra ou barro nela , encostando-a a uma das ombreiras da porta , e ainda que a não cobrir de todo , ali aparecer , ao outro dia , entalar e morta . Dali foi correr uma lista de terra ao longo da ribeira , onde haver mui formosa casaria , a qual também toda se destruir e morrer toda a gente que nelas morar , salvo Estêvão Nunes de Atouguia e um negro seu , o qual , ouvir o tremor , se sair de uma câmara que estava da banda da ribeira , por onde ir a maior força da terra , para a sala , e ali escapar , ainda que da mesma sala ficar pouca parte em pé . Isto ser às costas da ermida de Santa Catarina . Dali para o ponente , onde haver poucas casas , escapar todas e os moradores delas , que seriam ( como já dizer ) setenta almas .

O Capitão Rui Gonçalves da Câmara , que era ido , dois ou três ou mais dias haver , para uma sua quinta do Cavouquo com sua mulher D. Filipa e seu filho Manuel da Câmara , lá escapar ; mas suas casas , ainda que estavam desta mesma parte da ribeira , chegar a ela , se perder e nelas Ihe morrer duas filhas , D. Hierónima e D. Guiomar , e seu filho morgar , e uma sua irmã , chamar D. Melícia , e um filho natural , com muita gente que ficar em casa .

Escapou também Augustinho ( sic ) Imperial , genoês , e sua mulher Aldonça Jácome , sair da câmara para a sala , e quantos ficar nas outras casas morrer .

Assim que correr esta terra logo no princípio , assolar a vila toda em tão breve espaço que se não poder ninguém salvar , e tomar grande posse do mar , entrar por ele .

Ficaram também outras duas casas em pé à borda dele , porque ir a terra cansado e não com tanta fúria : uma foi a de Rui Vaz da Mão , por cansar ali o entulho da terra que correr , cobrir um dos dois sobrados que a dita casa ter ; a outra era de João d’Outeiro , um dos mais ricos homens desta ilha , que foi sogro de D. Gilianes da Costa ; mas as câmaras e recâmaras ficar mais danificadas .

Muitos se acolhir dos lugares onde a terra que correr não chegar para a igreja de S. Miguel , principal , cuidar ter nela refúgio , e os afogar o lodo e polme , que já ali não correr com muita pressa e ligeireza , senão com algum vagar ; quase como foi aqui o biscoito que correr na vila da Ribeira Grande e outros biscoitos que correr vagarosos ; pelo que parecer que se correrar de dia , tomar a gente acordar , que vira por onde e para onde fugir , se salvaríam quase todos os que as casas caír não matar ; mas como era de noite , no quarto da modorra , quando dorme quem de noite às vezes não poder dormir , alcançar tantos a morte

Capítulo LXX 307

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

dormir e amanheceu ele aquela noite na outra vida aos que , vigiar , poder ser que ficar ainda vivos nesta . E não ser para eles grande mal amanhecer na outra vida , ou dormir acordar lá , se não houver ali alguns dormentes em pecado mortal , que com culpas mortais amanhecer na noite do inferno para sempre .

Está o monte donde arrebentar a terra , como sabão e pedra pomes tudo misturar , um quarto de légua da vila que cobrir ; com o qual polme sair grandes penedo pela concavidade da ribeira , por onde ir a maior quantidade e enchente dele , um dos quais ficar abaixo do mosteiro de S. Francisco que então haver , de cujas oficinas não ficar figura alguma , nem rasto . E outro penedo muito grande atravessar a vila toda , da serra ao mar , onde se foi assentar no porto antigo , que então server , entrar pela água alguns quarenta passos e , chegar ao lugar onde está posto , e aparecer parte dele sobre as águas , quase defronte da casa que foi de Jorge Furtado ; parecer que não poder trazer outro caminho senão pela igreja principal , que era um sumptuoso templo do Arcanjo S. Miguel , que haver pouco tempo que se acabar , mas em mais poucos acabar de desaparecer de todo .

Havia no porto então quatro ou cinco navios , abrigar ao ilhéu , para partir para Portugal , o que foi causa de morrer mais gente ali , onde se ajuntar de toda a ilha para fazer aquela viagem .

Depois de cobrir a vila da terra corrida , e sendo já dia claro , se ajuntar algumas pessoas que vivir pelos montes e nas quintas e os que ficar vivos no arrabalde , espantar todos dos grandes tremores e estrondos que ouvir , e ver a vila no estado em que estava , pasmar .

Foi um deles dar as tristes novas ao Capitão Rui Gonçalves e sua mulher D. Filipa Coutinha e a seu filho Manuel da Câmara ( que estavam na sua quinta do Cavouquo , três léguas da dita vila assolar ) que então seria de catorze anos , como alguns dizer ; o qual Capitão , com grande tristeza e maior pressa , acudir logo a ver o que era e chegar à grota do Barro , que está perto da vila , não poder passar por estar arrasada de lodo ; pelo que foi buscar outro passo mais arriba para a serra , por onde passar . chegar à vila , não ver figura nem sinal dela , nem os soberbos paços de grande casaria , nem filhos e filhas , irmã , criar , criar , escravos , escravas e a grande família que ali poucos dias antes tinha deixar . Tudo estava coberto de terra e campo raso que agora servir de lavoura e onde estão ricas hortas e muitos pomares .

chegar neste tempo também à dita vila o contador Martim Vaz Bulhão e outra muita gente de toda a ilha , ajuntando-se com a que ali escapar , todos tão desconsolados e tristes , como tal perda a tal tempo requeria ; e estando presente o pregador Frei Afonso de Toledo ( que com suas pregações foi grande alívio e consolação para as relíquias do povo que escapar ) Ihe fazer fazer a ermida de Nossa Senhora do Rosairo , que tomar por advogada , a qual brevemente fazer em poucos dias e com muitas lágrimas e devaçar ( sic ) , acarretar todos a pedra , madeira e achegos necessários , a seus próprios ombros , em a qual se recolhar e foi sua paróquia alguns dias , servindo-lhe , dantes dela feito , de freguesia a ermida de Santa Catarina , que escapar sem cair .

Fez também o dito pregador fazer um voto a todos de ir a esta casa do Rosairo com procissão , todas as quartas-feiras , e dizer uma missa , que ao seu dia dizer , e de que haver confraria , em memória daquela quarta-feira , tristar dia , ir ali procissões de noite ou de madrugada , o que se cumprir sempre ; mas de poucos anos a esta parte , por algumas justas e honestas razões , já cessar , fazendo-as cada ano , de dia , em toda a ilha .

O Capitão Rui Gonçalves da Câmara , ainda que mui sentido com a mágoa de perder filhos e filhas , parentes e família , antes de acudir a sua casa , fazer fazer uma procissão em que foi direito , com todo o povo , ao lugar em que estiver a igreja de S. Miguel , onde mandar cavar primeiro tanto , direito do altar da capela-mor , esforçar o povo , até que os que cavar entender cavar que primeiro com o tremor fora derribar e depois correrar a terra sobre ela e sobre a igreja , também cair , em pouca altura . E buscar no sacrário o Santíssimo Sacramento , o não achar , senão somente um pequeno cofre em que estava dantes e costumar estar , já abrir e com uma lasca quebrar . E , não o achar dentro , começar a dar grandes gritos e , com um grande coro , derramar muitas lágrimas , não saber se o levar o lodo para o mar , ou os anjos para o Céu , pedir todos a Deus misericórdia e perdão de suas culpas , ver tal maravilha , entender que seus pecados foram causa de seu Deus se absentar deles ; e esta foi , para todos os que ali se achar , a maior e mais triste de todas as mágoas .

Capítulo LXX 308

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

parecer que nem a terra que correr levar o Santíssimo Sacramento , pois o cofre estava cerrado ( ainda que a fechadura abrir e uma lasca pequena dele fora ) , nem os anjos o levar para o Céu , ou ele mesmo subir lá ; mas ele se ir ou o levar os anjos pelos ares a algum sacrário de alguma igreja mais perto da dita vila , como é a igreja da vila de Água do Pau , onde conjecturo que o puser , por alguns sinais que algumas pessoas disto ver , como foi um Fernão Vanhegas , castelhano , e outras pessoas que então se achar em Vila Franca ; os quais estar no arrabalde , ver alevantar pelo ar , do lugar onde a igreja matriz estava , uma grande claridade e logo disser todos que era o Santíssimo Sacramento que alguns anjos levar para o pôr em algum sacrário de outra igreja , que dever ser , como tenho dizer , a da vila de Água do Pau , que estava mais perto . Concorda com isto o que acontecer a uma Constança Vicente , que foi casado duas vezes , a primeira com um João Pires , de que estava viúva no tempo da subversão de Vila Franca , a segunda com um João Pequeno , de que também viuvar ; a qual , estando aquela noite na mesma Vila Franca , no sobrado de sua casa , fiar à roca , com o tom dela não sentir o tremor , e ouvir rumor de uma procissão e som de campainha , cuidar que levar o Santo Sacramento a algum enfermo ; cuidar nisto , com um bafo de vento se Ihe apagar a candeia ; ir então à cozinha para a acender , achou-a derribar com o tremor que ela não sentir . Depois , por não achar o Santo Sacramento no sacrário de Vila Franca , quando cavar o buscar , se suspeitar que aquela procissão e rumor , que aquela mulher ouvira , seria de anjos que o levar para o pôr em algum sacrário com outras hóstias sagrar , ou para onde Deus ordenar . E poster que a igreja matriz da vila de Água do Pau cair aquela noite , não haver lesão no sacrairo onde o Santissimo Sacramento estava , nem se achar menos .

Depois mandar cavar o dito Capitão em outras partes , e muitas pessoas de toda a ilha , que ali ter suas casas , parentes , amigos e conhecer , mandar cada um cavar onde Ihe doía , uns para tirar os corpos mortos , outros para ver se achar dinheiro e alfaias que ter em suas casas , outros para fazer o mesmo aos corpos e fazenda de seus parentes e conhecer . E assim se cavar em muitas partes da vila juntamente cada dia , e a uns achar mortos pelas ruas , outros em suas casas e leitos , entre os quais achar alguns vivos , como foi um João Cordeiro , que depois foi beneficiar na freguesia de S. Sebastião na cidade de Ponta Delgada ; e um moço , chamar Adão , se tirar debaixo de uma casa e viver servir na Casa da Misericórdia da dita cidade muitos anos .

Em outra casa escapar um Simão Lopes , que esteve dois dias debaixo da madeira da casa , ao longo de uma empena , cobrir de terra , e ir um seu filho por cima dela chorando , ouvir ele ele , chamar pelo filho a brados , dizer : Domingos , Domingos ; cavar então ali , o tirar e viver depois muitos anos .

Cavando e sem cavar achar muitos homens e mulheres mortos e vestir , uns com um braço alevantar , outros com as cabeças , outros com os pés , parecer claramente que com o tremor fugir dele e a terra os tomar assim fugindo e os envolvia em si ou consigo , da maneira e postura em que os achar .

O pai de Nuno de Atouguia mandar a uns seus escravos , que levar consigo , que cavar em um certo lugar , onde ele ter sua casa e dantes morar , prometer alforr ao que Ihe achar o cofre do seu dinheiro ; e em poucas enchadadas dar com ele , o que mostrar não ter muita altura a terra que correr naquela parte , ou que primeiro cair algumas casas com o tremor , que alagar depois com o lodo que sobreveio , ficar dele pouca grossura sobre elas e em cima das coisas , que com pouco cavar e menos trabalho se achar ( como se ver depois , dali a muitos anos , que cavar para fazer outra coisa no lugar onde esteve a igreja matriz , em mui pouca altura , quase à superficie da terra , se achar uma caixinha dos Fiéis de Deus , com alguns ceitis ferrugentos , que não haver então outra confraria na freguesia principal e achar campas e outras coisas ) ; o qual cofre de Nuno de Atouguia desacravar , ter bem que fazer seis homens em o levar , e por também estar a terra mole feita massapezr , pela qual se não poder bem andar . E o escravo que primeiro dar com o cofre , ver ele em salvo , pedir ao senhor que o forrasse como prometerar ; ao qual Ihe responder que o dissera zombar , mas importunar do escravo Ihe dar carta de alforria .

Com a pressa do correr da terra , uma mulher se apegar em uma tábua e a corrente a levar ao mar , aonde andar na tábua , foi ter a um penedo muito grande que a mesma terra levar , que está hoje em dia no mar , onde estava dantes o porto da dita vila ; e pondo-se sobre ele , foi depois um batel de um navio , que no porto estava , a tomar ela , e assim se salvar e achar sobre as líquidas águas a vida que na massiça terra houvera de perder , se nela ficarar .

Capítulo LXX 309

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Na mesma quarta-feira da subversão da vila , que foi de noite , em amanhecendo , entre outras coisas que se achar , ver uma menina de dois até três anos , pouco mais ou menos , estar sobre umas tábuas , brincar com umas palhas , que parecer serem as tábuas e as palhas da cama em que jazir quando o tremor vir ; e pôr umas tábuas sobre o lodo , por elas a foram tirar das outras tábuas ; a qual foi conhecer por filha de um homem principal e rico , e depois a dar a criar e casar na mesma vila , que se tornar a reedificar da outra parte da ribeira .

Em outra casa onde morar um negro , casado com uma negra , sentir ele o tremor , se levantar da cama e fugir , não aparecer mais , pelo encravar a corrente da terra . Mas a negra dormir , por cima do lodo e polme que correr , foi ter junto do mar , na cama em que dormia , e ali acordar , quando com as mãos dar no lodo , espantando-se e cuidar que era água que choverar na sua cama , mas ver o que era , se sair de gatinhas fora , por cima do lodo , para onde ele não chegar , e assim escapar . E escapar quando Deus querer a que dormia e o que dorme ; e morrer o que vigia e fugir , como morrer o marido desta , que vigiar ; porque , como dizer David , se o Senhor não guardar a cidade , em vão vigia o que a guarda .

Muitas pessoas se enterrar fora de suas casas , que iam fugir , e depois achar , as enterrar no adro , onde outras morrer por fugir para a igreja . E muitos e mais foram os que desta maneira morrer , que os que ficar debaixo das casas ; nas quais se achar muito dinheiro daqueles defuntos e todo por mandado do Capitão se depositar na mão de um depositário , que se chamar João Loução , e de outras pessoas .

Poucos tempos haver que um Sebastião Pires ( que escapar daquele dilúvio , cortar a tranca da porta com um machado , que já com o lodo a não poder abrir , e fugir atolar já pelo mesmo lodo até o joelho ) , achar , cavar , uma taça de prata e conhecer cuja era , a dar a seus herdeiros .

Cavando em uma casa , achar marido e mulher e filhos , todos deitar em uma cama , com uma trave atravessar por cima de seus pescoços , que todos os afogar . E porque cansar muito os homens cavar , todo o fato e dinheiro que tirar Ihe dar de meias . Iam enterrar os corpos mortos onde estiver a igreja principal .

Estando a terra que correr sobre a vila , dali a muitos dias , como lêveda e bêbeda da água , pôr os pés em uma parte dela , tremer em outra dali a certo espaço , como fazer o caramelo , e por isso andar por cima de tábuas que punhar sobre ela , enquanto esteve desta maneira brande e mole .

Outro Simão Lopes , homem solteiro , de fora desta ilha , ficar em uma casa em que morar , debaixo da terra que correr , onde agora chamar as Hortas e dali foi tirar vivo e viver depois muitos anos .

Um Diogo Pinheiro , sacerdote , que depois foi capelão na Casa de Misericórdia da cidade , também escapar vivo . E um homem , por alcunha o Calcafrades , que morar arriba da vila , onde agora se chamar a Abegoaria , ali Ihe escapar a casa e curral com o gado , sem morrer ninguém dentro , nem pessoa , nem gado , porque cercar a terra a casa e curral por todas as partes sem a cobrir , estar no princípio da maior força da corrente da terra , por estar ao pé do pico que correr ; o qual não correr todo , mas uma pequena parte , que ser como a vigésima , e não parecer que sair debaixo do centro aquela terra , senão uma quebrada da flor dela , só da superfície , que fazer uma car , a qual pelas bordas será em algumas partes de altura de uma lança .

andando cavar dali uns dias ( porque durar a car mais de um ano ) foram dar em uma casa , onde em um vão dela achar uma mulher que estava de parto , e a parteira debaixo dela com a criança nas mãos , já nascido , todas morto . E por não estarem afogar com a terra , se conjectura que morrer à fome e à míngua de não cavar ali mais prestes .

Uma negra por nome Luzia , cativa de Cristóvão de Braga , genro de Gonçalo Vaz Botelho , que era filho de Gonçalo Vaz , o Grande , e cativa de Helena Gonçalves , mulher do dizer Cristóvão de Braga , ir a terra alagar a vila , foi a dita negra naquela volta sobre ela , apegar em uma figueira , ter ao mar , onde escapar com a vida . E dizer muitas vezes que virar seu senhor andar no mar , vivo , embrulhar naquela terra , e da mesma maneira dois frades .

Capítulo LXX 310

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Por estar a terra fazer lodo , depois de três dias por diante da subversão da vila , começar a gente que escapar a andar por cima dela , chorar seus pecados e a absência e saudade de seus pais e mães , parentes e fazenda .

Um filho de João Gonçalves , do lugar de Rosto de Cão , estar a cavalo , dentro na lógea de seu pai , aquela noite e hora da subversão da vila , com as esporas nos pés e um arremessão na mão , já cavalgar , querer sair pela porta fora , cair a casa e o atupiu a ele e ao cavalo , porque assim se julgar , pelos que o achar sobre o cavalo da maneira sobredita .

Afirmam os antigos que ainda que toda aquela noite era mui serena e aparecer claras as estrelas , depois de correr a terra como ondas do mar , uma diante da outra , sendo já dia claro , cessar a terra de correr , chover uma chuva miúda .

Da casa de António de Freitas , cavar , tirar uma sua filha solteira , mulher moça , achando-a na cama deitar de ilharga , com a mão debaixo da face e os toucados de dormir na cabeça ; e assim morrer . parece que não sentir o tremor e , estando dormir , a tomar a terra que correr .

Como em Vila Franca estava o porto principal e alfândega , iam deferir a ela e nela morar muitos mercadores de fora da terra , onde ter muita fazenda e diversas mercadorias , que ali ir comprar os moradores de toda a ilha . mandar o Capitão Rui Gonçalves ajuntar muita gente de todas as partes para cavar e desacravar os mortos e muita fazenda dos naturais e estrangeiros , dizer uns que andar cavar , outros que ir em uma procissão , cantar as ladainhas , ouvirar tom e grita de gente , como chamar por misericórdia ; o qual tom ouvir o Capitão Rui Gonçalves , entender que era de gente que ali estava soterrada , mandar cavar no mesmo lugar a grande pressa ( era isto já aos nove dias depois do tremor e subversão da vila , contar neste número o mesmo dia da subversão ) e cavar não muito espaço , descobrir uma ponta de uma trave , que jazer encostar com outra a uma parede de uma casa de um ferreiro , sobradar , com as traves muito bastas , a qual cair com o tremor e amassando- se o telhado sobre o sobrado , cair a parede da banda donde estava a ponta da trave que descobrir , e cair também todas as traves daquela banda , ficar as outras pontas encostar à outra parede , que ficar em pé , e ter a madeira e pedraria que cair e terra que correr sobre elas e o sobrado . Viviam naquela lógea ( que ter o sobrado no andar da rua ) três homens naturais de Guimarães , convém a saber , dois irmãos , chamar Marcos Pires e Nicolau Pires , os quais , estar para partir para sua terra em um dos navios que no porto estavam de partida , pousar ali com um seu natural , que estava com Lopo Anes de soldada , e morar naquela lógea , que ter uma porta da outra banda para a ribeira , ainda que o sobrado no andar da outra rua se server para ela . vir o terramoto e terra que correr , cair ( como tenho dizer ) as traves do sobrado , pôr as pontas no chão , da parte da ribeira , e ficar eles ali debaixo das traves do sobrado cobrir de terra . Quando cavar , dar na ponta de uma trave daquelas caídas e fazer um buraco para o ir , por onde logo os ditos três homens sair , como ver a luz pelo buraco ; e , alevantar as mãos , começar a dar graças a Deus de joelhos , pasmar de ver gente , e a gente pasmar de ver a eles , amarelos , mirrar e quase sem figura , com que se alevantar então um grande grito e chorar , bradar todos a Deus por misericórdia .

ter o Marcos Pires em um saquinho trintar mil réis em dinheiro , e tornar a entrar pelo buraco o ir tirar . Contam uns que o pai de Nuno de Atouguia o fizera tirar do navio , poucos dias antes de se alagar a vila , por uma dívida que Ihe dever ; o qual , vendor se fora daquele obscuro cárcere , como desenterrado , ver o pai de Nuno de Atouguia , se ir para ele indignar , dizer : ó homem , tu me matavas , tu me matavas , e que o Capitão Rui Gonçalves o quisera mandar prender , pois , tirar da prisão de Deus , ter indignação contra seu próximo ; mas não o castigar então , senão com branda repreensão , porque todos os corações então andar brandos . Até o Capitão , chamar ele algum : Senhor , responder : — não me chameis Senhor , que só Deus o ser .

Perguntados estes homens que pensamentos ter ou com que se mantiver debaixo da terra aqueles nove dias , responder que cuidar diversas coisas : ou que o mundo se acabar e fundira , ou que a só eles acontecerar este desastre , e , finalmente , que não sab o que cuidar , tão confusos estavam , sem saber o que acontecerar ; e que se mantiver com biscoito , que tinham fazer para a viagem do mar , e bebiam água que gotejar do lodo e recolhar em uma panela , a qual misturar com um pouco de vinho que ter em uma pipa , quase já fazer vinagre . Nem sab determinar as horas , nem a manhã do dia , senão pelo

Capítulo LXX 311

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

cantar de um galo que Consigo ter . E a maior pena que sent ser porque , das pessoas que no sobrado morar , ficar um homem meio meter em um buraco dele e gritar tanto que eles o tirar do buraco , e vivera com eles três ou quatro dias , acabar os quais falecer , parecer que de ir já ferir ou pisar , e entre si o ter os mais dias que ali estiveram , sofrer com grande pena o seu fedor , o qual morrer também tirar o povo logo e Ihe dar sepultura .

De escapar estes estrangeiros e morrer os naturais , parecer que para o contar eles mandar Deus este castigo e grande açoite , por espelho e exemplo para uns e outros se ver e todos juntamente temer o juízo de Deus e se emendar . Como então não haver nenhum dos que ali se achar que não estivesse muito contrito , porque com grande contrição e dor de seus pecados partir dali com aqueles homens desenterrado , e com devota procissão , pedir a Deus misericórdia , até uma ermida de Santa Catarina , que no arrabalde ficar em pé e Ihe server então de paróquia , onde todos dar graças a Deus por escapar , uns debaixo da terra e outros sobre ela . Estes homens , que sair vivos daquela lógea , se foram depois para Portugal , dizer que nunca cá tornarir , e logo dali a um ano tornar . Tal esquecimento costumar trazer consigo o perigo passado .

Um João Lourenço Tição fugir da cama nu para a banda do arrabalde , onde escapar vivo , como outros alguns escaparar , de que não saber os nomes .

Uma mulher , chamar Filipa Gonçalves , ficar debaixo duma casa soterrado ; e , tirar dali , viver 50 ou mais anos , perder a falar sem mais a cobrar , somente dizer tudo o que querer com esta voz : tefas , tefas ; também saber dizer sim e não , sem mais poder pronunciar outra palavra . E ainda que perder a fala , não perder o juízo , nem o ouvir e outros sentidos .

Como tenho dizer , por haver muitos mortos debaixo da terra e muitos seus parentes , que ficar vivos em outras partes da ilha , que pretender herdar suas fazendas , durar a car daquela mina todo um ano . E , andar cavar , acud ao mais necessário , principalmente onde os cães uivar , sentir os homens que bradar debaixo da terra e alguns mortos .

Uma mulher , tirar de casa uma menina que criar e não era sua filha , ouvir o tremor , a pôr sobre um carro que ter à porta , e tornar dentro a buscar outras crianças , vir a terra e levar a casa e a ela , e ao marido e filhos , e escapar aquela menina ali sobre o carro .

O contador Martim Vaz Bulhão mandar cavar em uma casa , onde achar uma moça pequena ainda viva , a qual não poder comer , Ihe deitar leite de mama pela boca , e , não o poder levar , falecer dali a pouco espaço .

Muitos pobres cavar então ali , que , pela cobiça que Ihes crescer , ficar ricos do que esconder , dinheiro , alfaias , roupa e vestir que achar . E algumas pessoas , logo depois de correr a terra sobre aquela vila , ver de noite andar muitas lanternas , candeias e luminárias acesas ao longo do mar de Vila Franca até Água de Alto , e não cair na conta do que era , uns dizer que seriam os Fiéis de Deus que ali andar ( como supersticiosamente o povo ignorante costumar dizer ) ou as almas dos que ali morrer . Mas , depois se saber que eram homens que naquela praia andar buscar alguma fazenda , dinheiro ou peças , das que a terra levar , que o mar depois ia descobrir . Desta maneira , ficar alguns pobres ricos daquelas minas , que as ondas e mar , e não seus braços , cavar . E outros muitos pobres das outras partes da ilha ficar também ricos com as grossas fazenr que herdarar por morte de seus parentes ali mortos .

Assim ficar aquela populosa vila fazer um campo raso , como onde Troia estivera , que depois servir e servir de ricos pomares de frutas de diversa pomagem .

E a vila se tornar a povoar mui lustrosa , como agora é , da outra banda da ribeira , da parte do ponente , onde o arrabalde estava , e ficar o arrabalde vila e a vila arrabalde . E para animar os homens que a povoar e não se apartar daquele lugar com medo , el-Rei os dotar de muitos e mui largos privilégios e liberdades , iguais e maiores ainda que os da sua nobre cidade do Porto , em seu Reino ; pela qual causa se acabar de reedificar e fazer mui prestes , mais sumptuosa que a primeira , que agora florescer habitada , povoar , regir e governar de muitos nobres e honrar cidadãos e luzir povo .

Capítulo LXX 312

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LXXI

DE OUTRAS PERDAS E DANOS QUE O MESMO TREMOR DA TERRA FEZ E CAUSOU

EM OUTRAS PARTES DA ILHA DE SÃO MIGUEL

Não somente subverter a terra , que correr , a Vila Franca , onde afogar todos os seus moradores e não escapar vivos ( que se saibam ) senão os que atrás tenho dizer , mas também quebrar terra ( com ímpeto do Espírito que causar o dito tremor ) em outras partes da ilha , onde matar a muitos , como ser na Ponta da Garça , uma légua de Vila Franca para o nascente , além da freguesia , onde se chamar as Grotas Fundas ; ali quebrar um grande pedaço de terra que levar casas e gado e quanto achar diante e morrer alguns moradores , entre os quais foi um João Afonso , muito rico e de condição com que ninguém poder ; todavia poder a terra com ele ; foi este tremor a horas de terça , e , ir fugir duas mulheres , não puder escapar , porque as alcançar a corrente da terra , e assim em cima dela , ( como quem ir em corção ) à vista de muitos , as levar ao mar .

A quarta-feira do dilúvio de Vila Franca , a horas de almoço , tornar a tremer a terra muito , e na freguesia da Ponta da Garça , no lugar que se chamar as Grotas Fundas , arrebentar outra faldra de outro pico , que se chamar o pico da Velha , porque era de uma velha , viúva , mulher que foi de João Afonsinho , e levar a casa da mesma velha e a casa de Afonso Rafael e a casa de Pedro Afonso , em que morrer trinta pessoas , pouco mais ou menos . E Pedro Afonso , sair se , foi ter a uma casa , onde morar uma sua filha , e metendo-se dentro com a filha , dizer : metamo-nos aqui e não vejar a morte ; correr a terra e rodear a casa , ali ficar ambos e escapar vivos .

Neste terramoto , no mesmo lugar , uma filha de Afonso Rafael se ver ir em mangas de camisa , viva , sobre a terra até o mar e desaparecer assim , sem a mais ver .

Logo além das Grotas Fundas , onde se chamar o Loural , correr também uma lomba e morrer um Simão de Santarém , rico lavrador que ali viver , e toda sua família .

Na vila de Água do Pau , que está mais vizinha de Vila Franca , para a parte do ponente , cair a igreja e muita casaria e morrer nela catorze pessoas . E na Ribeira Chã , entre Vila Franca e Água do Pau , em uma casa que cair , quatro .

Na cidade da Ponta Delgada , que então era vila , cair muitas casas e morrer algumas pessoas . O mesmo acontecer na vila da Lagoa . Na vila da Ribeira Grande não cair dentro nela senão um pedaço de uma casa ; mas na Lomba , de uma banda e da outra , não ficar casa que não caír , e só uma pessoa morrer no Telhal , que foi um filho de Baltasar Vaz de Sousa , ainda menino , que andar na escola , chamar Nuno .

Na vila do Nordeste , cair a igreja Matriz de S. Jorge , e quase todas as igrejas desta ilha cair , e muita casaria em todas as vilas , onde morrer muitas pessoas de que não saber o número . O mesmo estrago ser nos casais que estavam pelo campo e nos lugares ou aldeias , onde não haver casa em que não houver perdas e gemir . E não haver grota nenhuma , assim da parte do sul como do nordeste , por onde não correr ribeiras de lodo , que os homens nem as bestas poder passar , porque atolar nelas ; mas deitar em cima paus e tábuas , passar como por pontes , até que depois secar o lodo e fazer caminhos .

Levou a terra que correr árvores muito grandes ao mar , paus , pedras , gar e casas , e matar muita gente em muitas partes , mover se a terra com grandes abalos , desfechar como trovão com grande ímpeto e fúria , ferir fogo com tanta força , como pelouro de bombarda , correr as pedras , matar e desbaratar quanto achar diante .

Indo do Nordeste , que estar ao nascente , para o ponente , está primeiro o pico de D. Inês , mulher que foi do Capitão João Roiz , e após ele , o pico do Barbosa , ambos no limite dos

Capítulo LXXI 313

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Fenais da Maia . E logo outros dois picos de Luís Fernandes da Costa estão no limite da Maia , que é termo de Vila Franca , da banda do norte , um dos quais está ao levante , outro ao ponente , perto um do outro , sem haver entre eles mais que uma ribeira , que se chamar a Ribeira Funda , por ser a mais alta que haver da parte do norte ; que , ainda que a ribeira da Salga seja também alta e funda , é mais larga , mas a Ribeira Funda é mais estreita , pelo que parecer mais funda . Esborralharam-se estes picos e correr , cobrir e alagar muitas terras de pão até ao mar , junto do qual quebrar muitas rochas que dantes ter tamujais , azevinhos , urzes e outras árvores ; e todas quebrar desde o Nordeste até a vila da Ribeira Grande , ficar as rochas limpas e esbrugar ( sic ) de todo o arvoredo , como agora estar . Levou a terra , que correr , muito gado e currais ao mar , e os moinhos da Maia , onde estavam dois casais , em que poder estar nos moinhos e casais até quarenta pessoas , porque dentro nos moinhos estavam somente vinte e duas e escapar só dois homens , João Luís e Amador Martins , filho de Martim Lourenço . E com o tremor , cair uma casa , colher a parede debaixo uma mulher prenha , casada com um calafate , chamar Catarina Afonso , e Ihe fazer deitar a criança pelas ilhargas e , arrebentar assim , morrer logo .

Chamavam-se a estes picos , e chamar hoje em dia , picos Escalvados , como agora estão , pela terra que correr deles , e também picos dos Costas , por serem de Luís Fernandes da Costa . Estão no termo da Maia , como já dizer , os quais abrir e deitar de si terrar como barro amassar , com a madeira que em si ter , ficar escalvado ; e cobrir quantidade de doze moios de terra ao redor , desde a cumieira da serra até o mar , correr mais quantidade para a banda do norte e do levante que para o sul , e ainda hoje em dia estão escalvados , sem madeira , somente , com alguma erva , e não ter buraco nem cova alguma , mas correr a capa da terra de cima , como o pico do Rabaçal que correr sobre Vila Franca no mesmo tempo e dia . E na terra corrida nascer algum mato miúdo , como uveiras , louros e tamujos , mas não nos picos , que ficar sem o mato que dantes ter e sem outro algum que depois nascer .

Também outro pico de grande altura nos Fenais da Maia , chamar o pico do Barbosa , se abrir no cume dele , e correr terra por todas as bandas , não que abrisser boca alguma , senão ficar , ficar em cima somente um taboleiro de largura de dez palmos e de compridão de trinta , como dantes estava ; todo o mais ficar esfolado . E correr , cobrir quantidade de terra lavradiar até seis moios , em tanta altura que , depois lavrar a terra , não aparecer a madeira .

Outro pico , chamar da Senhora , por ser de D. Inês , mulher do Capitão João Roiz da Câmara , correr também , levar muita madeira e cobrir quantidade de dois moios de terra e mato , ficar esfolar da superfície de cima somente , sem ter boca alguma ; pelo que se ver claramente que em todo aquele tremor , estes picos e o de Vila Franca não arrebentar , mas com o tremor sacudir de si a capa e solo de terra de cima , altura de uma lança , e ficar naquelas partes que quebrar nus , esfolados e escalvados , como hoje aparecer , onde somente criar algum azevém e alfacinha e alguma erva curta , como trevina e outras ervas que o gado pasta , mas não madeirar alguma , como dantes ter .

Estando os filhos de Luís Fernandes da Costa , da Maia , ao longo da ribeira do Preto , que eram quatro : Luís Fernandes da Costa , Gaspar Homem da Costa , Baltasar da Costa e Francisco da Costa , e com eles um alfaiate , chamar Rabelo ( estando seu pai em Vila Franca , onde falecer o dia de sua subversão ) jazer todos em uma cama , dormir em uma casa térrea , pegar com uma torre sobradado , com medo dos grandes tremores que três dias antes haviam botar fora uma madre , que estava pôr por baixo das paredes , como seta ligeira , do solhado e traves da torre , com aquele grande tremor da noite da quarta-feira ( em que se subverter Vila Franca ) , cair a torre sobre o sobrado , estar em cima dele um seu irmão , chamar Belchior da Costa , de idade de dezoito anos , e estando uma imagem de Nossa Senhora dependurar em uma parede da torre , no sobrado , quando a casa cair em cima dele na cama onde jazer , se achar na rua com a imagem de Nossa Senhora na mão , e assim escapar , com uma ferida somente na maçã do rosto . E o alfaiate Rabelo , com o medo que ter , Ihe dar tão grande tremor que Ihe durar alguns dias , sem poder comer , nem beber , até que por fim falecer . E os mais que estavam em toda a casa , homens e mulheres , escapar sem perigo .

Defronte desta casa , da outra banda da ribeira do Preto , que está junto da Ribeira Funda , morar um Sebastião Roiz com Isabel Teixeira , sua mulher , naturais da vila de Guimarães , do Reino de Portugal ; e , jazer na cama , dormir com dois filhos de pouca idade entre si , vir aquele grande tremor com que arrebentar a terra em um monte ali perto , partir a casa

Capítulo LXXI 314

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

pelo meio e cair um tirante sobre o pai e mãe e filhos , os tomar pelas cabeças e ali os pisar e matar , passar a terra por cima deles ; e assim os achar deitar na cama mortos e a trave em cima . E toda a benfeitoria da casa foi na volta da terra , caminho do mar , ficar só um pedaço em pé , onde escapar um seu genro e sobrinho , chamar Pedro Afonso e Manuel Martins , e também um filho do mesmo Sebastião Roiz , chamar Hierónimo . Pegado com a casa , ficar tamanho espaço como seis ou sete varas de medir terra , que se não cobrir da enchente , onde escapar quatro bois sem perigo .

Na mesma noite , dentro no lugar da Maia ( onde cair algumas casas com o tremor ) se pegar fogo em uma casa de um João Lopes , pescador de batel , onde estar dois mil réis em tostões , atar em um pano , em um escaninho de uma caixa , que se achar ao outro dia derretidos , fazer uma pasta . Este lugar da Maia está sujeito a três montes e alturas de terra muito grandes , convém a saber , ao pico do Barbeiro , e à lomba do Funchal , e a um monte a cujo pé nascer a fonte das Pombas , chamar assim por vir muitas de diversos lugares a beber nela , de que se servir o dito lugar . E nenhum deles correr , pela misericórdia de Deus . Mas outra terra arriba , muito longe deles , contra a serra , e muito chã , arrebentar e correr pela grota que ir ao longo do lugar até dar no mar , sem perigar casa , nem pessoa .

Foi tanto o lodo e terra branda e mole , como lama , que deste dilúvio correr , que não ficar caminho nem herdade por onde se poder servir , nem andar . estar ali um curral , ao longo da ribeira de Lopo Dias , avô de Lopo Dias Homem , da vila da Ribeira Grande , onde estavam quarenta vacas parir , com outro muito gado , para as ordenhar o dia seguinte ; todas foram alagar e afogar da enchente da terra com todo o outro gado , sem mais aparecer alguma .

No tempo da desolação de Vila Franca , se alevantar na Chada Pequena um redemoinho de vento tão grande que se deitar as pessoas no chão , por o vento as não levar ; e levar duas mulheres , uma , filha de uma Branca Gonçalves , que chamar Marqueza , e outra , de uma sua vizinha . E vendo-as muitos ir pelo ar , cair no mar e nunca mais aparecer .

Uma mulher , mãe de uma Leonor de Proença , que morar na Maia , ficar debaixo da terra com um frade , seu filho , sacerdote de missa , alguns dizer que cinco dias , onde o filho confessar a mãe e esforçar , dizer que o coração Ihe dizer que haver de sair dali , e assim ser , porque no fim dos cinco dias , cavar naquele lugar , os tirar e viver depois muitos anos . Um Gaspar Homem da Costa , filho de Luís Fernandes da Costa , um dia de Reis , na era de mil e quinhentos e vinte e três anos , perto de quatro meses depois da subversão de Vila Franca , ir para casa , de ouvir missa no lugar da Maia , com seus criados , a buscar de jantar , achar treze alimárias , entre bois e vacas , atolar até o pescoço no lodo , e se ocupar grande parte do dia em as desencravar e tirar , com dó de as ver perecer . E em outras muitas partes acontecer naquele Inverno o mesmo . E nestas partes se alagar e cobrir ( afora as casas ditas ) muitos pomares e colmeiais , que nunca mais aparecer .

Nas Furnas , estavam em uma cafua dezassete pessoas e estava por senhor da cafua ( que era casa grande ) um João Delgado , homem preto , de muita verdade e bom cristão , que fazer muito gasalhar a todas as pessoas que ali ir ter àquela criação de seu senhor , chamar Pedro Anes Mago , pai de Pedro Anes Mago , vigairo que agora é da vila da Lagoa ; uns bardear , e outros eram pastores , outros ir para outras partes da ilha , e aquela noite acertar de pousar ali , e com o tremor morrer todos , ficar só o preto João Delgado vivo , que escapar mui escalavrar , e sendo depois forro , falecer no lugar de Rabo de Peixe e foi enterrar , por sua virtude , dentro na igreja de cima , que então server de paróquia .

Na mesma noite da desolação de Vila Franca , arrebentar junto das mesmas Furnas ( onde se chamar a Lomba das Camarinhas ) terra de compridão de um tiro de arcabuz , com tanta altura e concavidade que as árvores que nela estavam , nada se mover nem arrancar , mas sim , pela ordem em que estavam , correr por uma terra chã , passar duas ribeiras , a ribeira Quente e a Fria , e cobrir mais de vinte moios de terra ; e ali cessar a corrente da terra , mais abaixo para a banda do mar , apartar do lugar onde dantes estava com as ditas árvores , que nela também dantes estavam prantadas , algumas das quais se cortar depois , mas durar muitos anos uma grande faia , verde e fresca , junto da qual o negro João Delgado fazer outra cafua , e na mesma faia , que correr sobre a dita terra , dependurar os cabritos e cabras , e carne , pão e miúdos das reses que matar ; a qual faia , contar os antigos , que ia na dianteira da terra corrida , aquela noite do tremor .

Capítulo LXXI 315

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Um canário , chamar Pedralvres , natural de Tenarife , que foi de João Álvares do Sal , morador na vila da Lagoa , achandor se aquela noite no sítio das Furnas , deitar quatrocentas cabras ao pé da rocha , que se chamar Pé de Porco , da qual com o tremor quebrar e cair um pedaço e soterrar as cabras , sem aparecer mais alguma .

Desta maneira fazer outras quebradas da terra , em outras partes da ilha , grandes danos , matar gente e gado , pelo que se chamar nesta ilha àquele dia do tal tremor Mandado de Deus . Outros Ihe chamar Dilúvio , outros Mistério e outros nomes diversos e todos Ihe quadr por diversas razões .

A Deus , que mandar este castigo , prometer os povos desta ilha fazer procissões no tal dia , cada ano , como sempre fazer . Dizem que morrerir em Vila Franca cinco mil almas debaixo da terra , o que não parecer poder ser , nem haver então na vila tanto gente , pelo que dizer outros que entrar neste número toda a mais gente que morrer em outras partes da ilha . Mas , o que a mim me parecer mais certo , ser que neste número de cinco mil almas entrar também os que morrer na peste , que depois vir e começar no ano seguinte .

No mosteiro antigo de S. Francisco , de Vila Franca do Campo , estava uma imagem de Nossa Senhora , de grandura de uma menina de quatro ou cinco anos , a qual no dia da subversão da dita vila correr com a terra , ou sobre a terra , do altar onde estar até o mar . E daí a perto de um ano , ou menos , foi ter a Tenarife , uma das sete ilhas das Canárias , onde ir uns pescadores , naturais de Orotava , da banda do norte , em um barco pescar à banda do sul , no rio de Adeixe , que é uma freguesia , andar pescar ver ao longo da costa , em uma praia de areia branca ( como algumas de Portugal ) , entre o sargaço que o mar deitar fora na areia , um vulto com feição de cabeça de pessoa e , parecendo-Ihe ser homem ou mulher , sair do barco um dos companheiros fora , a ver o que era , e achar ser uma imagem de Nossa Senhora , e metendo-a no barco , sua tenção era levár la a seu próprio lugar de Orotava , onde eles morar . Indo para lá , foram ter a um arrecife , que é uma baía no porto de Garachico , outra freguesia também da banda do norte , como quatro léguas de uma à outra . saindo ali e vender seu pescado , tomar refresco , sem falar na imagem que levar , quando ser à saída para fora de Garachico , por mais que remar , não puder sair ; pelo que , suspeitar que a imagem que levar era causa disso , se tornar a terra e contar ao povo de Garachico o que Ihe havia sucedido ; fazer ele a saber aos sacerdotes e à justiça secular , vir todo o povo e , entender todos que era permissão e vontade de Deus ficar ali aquela imagem de Nossa Senhora naquele lugar , a levar com procissão muito solene , do barco até a igreja maior que é da invocação de Sant’Ana ; e ali puser no altar-mor a imagem da Filha , com a pintura da Mãe , Santa Ana , onde agora está . Indo depois desta terra um homem ( cujo nome não pude saber ) ter a Tenarife àquele lugar de Garachico , e , ver no altar-mor daquela igreja de Santa Ana aquela imagem de Nossa Senhora , a conhecer por um certo sinal que ter que era a mesma que vira no mosteiro de S. Francisco , de Vila Franca do Campo , desta ilha de S. Miguel , antes do tremor da terra que a subvertera ; e assim o dizer a todo o povo de Garachico , donde começar a ser ter aquela imagem em mais veneração que dantes , por saber que de tal tremor e de tão longe a levar Deus pelo mar àqueles partes , e se fora ( 329 ) desta terra , como se foi ( 330 ) o Santo Sacramento para outra parte , e levar pelas águas do mar a Filha , para a agasalhar e aposentar na casa de sua Mãe , Santa Ana .

Capítulo LXXI 316

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

CAPÍTULO LXXII

DA CAUSA DESTE TREMOR DE TERRA QUE SUBVERTEU VILA FRANCA E DE UM TERRAMOTO QUE ACONTECEU NO ANO DE MIL E QUINHENTOS E SESSENTA E TRÊS , NO TEMPO DO CAPITÃO MANUEL DA CÂMARA

Ver e olhar para esta ilha naqueles dias , como estava esfolada toda , assim a terra do pão , como a do mato , especialmente as das serras corrir em barreiras e quebrar , vermelhas e pardas , fazer muito espanto . E , ainda que alguns dizer que os picos Escalvados correr aquele dia sobre a Maia , todavia outros afirmar que já eram escalvar dantes e que no dia da desolação de Vila Franca , de uma boca que está meia légua à banda da serra , sobre o Loural da Maia , que ter em redor quatro ou cinco alqueires de terra em campo chão , arrebentar a terra que correr e levar os dois moinhos da Maia e matar a gente atrás dizer , levar e cobrir muitos pomares e figueiras que por ali estavam . E no mesmo tempo correr a quebrada da terra nas Furnas entre a alagoa grande e as ditas Furnas , e levar um grande espaço da superfície sobre si , com as árvores que nela estavam prantadas , ficar todas na ordem que dantes ter , sem se mudar alguma do seu lugar , como está dito .

O monte das Furnas parecer que , quando arrebentar no tempo que se descobrir esta ilha , ou antes dela descoberta , cair a terra e polme dele ao redor pelo mato , que se chamar a Serreta , que nascer depois sobre o acravado e sobre os montes junto de Vila Franca . O mesmo parecer que foi outro monte , onde agora estar a grande alagoa das Furnas , como mostrar as quebrar e rochas ao redor dela ; e daqui , destas partes ou de outras , em tempo de outros antiquíssimos terramotos ou tremores , antes de ser achar esta ilha , sair a terra e polme que cobrir estes montes ao redor de Vila Franca , como terra adventícia e postiça sobre eles . E , com o tremor grande , que ir no tempo do dilúvio de Vila Franca , quebrar a terra do monte que está sobre ela e correr sobre a vila , a cobrir toda . Na Ponta da Garça e na Maia ( como tenho dizer ) fazer o mesmo ; onde ser de notar que a terra que correr sobre Vila Franca era uma quebrada de um pico que está sobre ela , a qual não é o solo e torr de uma terra natural do pico , mas é terra que parecer que cair sobre aquele pico e ao redor de Vila Franca , no tempo quando arrebentar as Furnas , ou outros picos em tempo de outros terramotos que antigamente haver nesta ilha , antes de ela ser descobrir , nem povoar . O que claramente se ver , porque a terra que correr sobre Vila Franca foi quebrar da face do pico e não é a natural , mas lodo , como cinzeiro , misturar com pedra pomes , que em outro tempo chover sobre aquele pico , donde ela quebrar . Quem vir a quebrada e a mossa que fazer no pico , com a quantidade , espaço e altura que ter , logo julgar que abastar para cobrir a vila e fazer o dano que fazer , sem sair outra do centro , pois não haver aí nenhuma mostrar nem buraco por onde de baixo saísse ; e ainda que parecer pouca a terra que correr do monte , assim parecer pouca pedra a que ter uma casa feita , porque está toda arrumada nela , mas desfeitar a casa , ou antes de se fazer , Enche rua e ruas e não caber nas praças .

Assim a terra estava ali arrumar naquele monte , e , espalhar dali , cobrir praças e ruas de toda a vila , e posto que parecer estar a terra enxuta no lugar onde está , cavando-a , se achar húmida , e , espalhar , parecer lodo , como ser a que correr sobre Vila Franca , sacuder com algum espírito ou vento que , não caber nas cavernas da terra , andar buscar lugar de um lado para outro , fazer tremer a terra para os lados e não tendo tanta força para sair e fazer lugar e boca por onde saír , fazer sacudir a terra do monte que estava sobre Vila Franca , e o da Ponta da Garça e o das Furnas e o da Maia , e fazer os danos que tenho dizer ; porque , como dizer Aristóteles no segundo Livro dos Metheuros ( sic ) , haver duas maneiras de terramotos , uma que se chamar tremor , quando se mover a terra para os lados , com grande espírito ou vento que está debaixo das cavernas dela , o qual se chamar tremor , o que acontecer poucas vezes , porque poucas vezes se ajuntar muito espírito ou vento que isto cause .

Capítulo LXXII 317

SAUDADES DA TERRA Livro Quarto

Outra maneira de tremor haver de baixo para cima , porque se requerer muito princípio e muita exalação congregar debaixo da segunda costa da terra , para que a fazer arrebentar , como foi o segundo tremor da terra nesta ilha , no tempo do Capitão Manuel da Câmara ( como a seu tempo dir ) , onde arrebentar os montes e deitar muita terra de si , como pelouro , o que propriamente se chamar terramoto . Ainda que o arrebentar da terra , que então acontecer , foi causar , não de exalações nem espírito ou vento , senão de minerais de salitre e enxofre que , crescer muito debaixo da terra , se acender , poder ser que assoprar de algumas exalações e vento , e como fogo de bombarda deitar para cima toda a terra e arvoredo que sobre si em um monte ter ; como acontecer desta maneira quase todos os terramotos desta ilha antes de ser achar , que foram tantos quantos são os picos dela , como eles estão dar testemunho com as bocas que ter abertas .

Mas , este terramoto de Vila Franca não foi causar por fogo , senão por ar encerrar nas concavidades da terra , que , buscar respiração por onde resfolegar , lidar e procurar ter porta sem a abrir , por não ser em muita quantidade , sacudir a côdea da terra do monte que tenho dizer , sobre Vila Franca , não correr direita ao mar , senão de ponente ( onde o monte estar ) para o oriente , um pouco espaço , passar uma ribeira , até se pôr sobre a vila , ao pé da serra e , alagar ali primeiro o mosteiro de S. Francisco , começar a descer direita ao mar e de caminho cobrir a vila .

Nem ter mais quantidade toda esta terra corrida que a que se ver faltar no monte ; o que julgar quem bem o querer considerar , e afirmar que nenhuma terra sair do centro do dizer monte , pois também não está feita nele bocar alguma por onde saír .

Bem poder ser este tremor causar por se converter alguma água ou humor nas concavidades e opacidades da terra , com proporção décuplo em dez tanto de ar , e , não caber no mesmo lugar , fazer tremer a terra e dar grandes golpes para os lados , buscar parte para sair , e , sem a fazer , sacudir a terra dos lados desta ilha , nos lugares que tenho contar .

A causa dos ventos e do tremor da terra declarar maravilhosamente o Mestre Aleixo Vanhegas , no seu Livro Natural , aos trinta e dois capítulos , dizer que , a maneira de animal , resfólegar e arrota a terra , querer dizer que os espíritos que estavam encerrados nas concavidades na terra , como não puderam estar em pequeno lugar , buscar saída , como a busca o arroto que não caber no corpo do animal . Assim os ventos são uns arrotos que fazer a terra , os quais subir até a meia região do ar , que está mui fria , pelo qual não poder subir dali , e pelo conseguinte rebatem se ali para os lados , como o fumo que topar no telhado e se quebrar para os lados , umas vezes se acanalar para um lado , e outras vezes se partir em duas partes contrairas , e outras vezes se redobrar em círculo , derramar por todas as partes do circuito . Desta mesma maneira , a exalação ou vento que subir da terra , se quebrar no meio interstício , ou meia região ; porque , pela densidade e espessura do frio , não a poder passar , pelo qual se rebater ali e se tornar à terra e , tornar a ela , se vir pela parte do oriente , chamar se leste , e se vir pela parte do ponente , chamar se oeste , e se vir pela parte do setentrião chamar se norte , e se vir pela parte do meio dia , chamar -se sul . E assim também cobrar outros nomes vir por entre estes quatro .

Algumas vezes , este arroto que fazer a terra , está tão ensarrado ( sic ) nas cavernas da mesma terra , que não poder sair facilmente ; e com a quentura do sol penetro alguma coisa do corpo da terra , resolver as humidades das concavidades e , como não caber juntar com as exalações em um lugar , não sair remissamente como os ordinários esprito ou resfôlegos de que se fazer os ventos ; mas , com o demasiado apressuramento , não se dar espaço nem vagar , e querer sair a tropel , da maneira que sair o espírito do corpo do homem . De maneira que poder dizer que os ventos são os ordinários arrotos e o tremor o espirro que fazer a terra .

Se encher uma alcanzia de água e a po ao fogo brar , pouco e pouco sair pela abertura o vapor ; mas , se solda o agulheiro e a po a fogo rijo , antes que passar uma hora saltar e se fazer pedaços , porque , à maneira do espirro , sair subitamente o vapor que a quentura do fogo havia levantar da água ; assim como direr que também espirrar o vapor da castanha que se deitar inteira no fogo , porque o humor da castanha , converter em vapor , não caber em tão pequeno lugar como é na casca . Também espirr os ovos que se põem a rijo lumar quando não se Ihe quebrar um pouco a casca , para que pela abertura saia o vapor que não poder caber , em forma de vapor , em pequeno lugar . Desta mesma maneira , direr que espirrir a terra o demasiado vapor que o calor do sol gerar em suas concavidades ; e assim

Capítulo LXXII 318